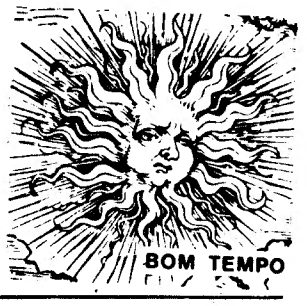
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 5 DE FEVEREIRO DE 1973 — N.º 18 003 — ANO 52.º — PREÇO 1$50



AUMENTA O ISOLAMENTO DO GOVERNO RODESIANO

SACRIFÍCIO PELA PAZ

. A declaração feita ontem por Kenneth Kaunda, o presidente da Zâmbia, demonstrando a determinação do seu Governo de boicotar totalmente as ligações rodoviárias e ferroviárias através da Rodésia, aumentou, assim, o isolamento do regime rebelde de Salisbury, a despeito da decisão de Ian Smith de levantar o bloqueio fronteiriço imposto em 9 de Janeiro.

A Zâmbia preparava-se hoje para se adaptar à nova posição, consequência da declaração de Kaunda, de que as rotas comerciais através do território rodesiano foram irrevogàvelmente cortadas. Em Arusha, uma cidade do Norte da Tanzânia, Kaunda, o presidente Mobutu Sese Seko, do Zaire, e o presidente Julius Nyerere, da Tanzânia, estão a discutir o auxílio prático que pode ser concedido por estes dois vizinhos da Zâmbia administrados por negros. Ambos os países prometeram já o seu auxílio e, espera-se, haverá amanhã decisões concretas para aumentar o fluxo de importações e exportações da Zâmbia através daqueles territórios. Segundo os observadores, as vitais exportações de cobre zambiano continuarão a utilizar as vias rodoviárias e ferroviárias que vão dar ao Lobito, em Angola, e, sobretudo, a Dar-es-Salaam, na Tanzânia. O problema mais difícil é representado pelas importações. (R. e DL).

Espera-se ligeira recuperação do Dólar

. O afluxo maciço de dólares à Alemanha, que se registou na semana passada, deverá agora diminuir em face das novas restrições cambiais adoptadas pelo governo federal e que entraram hoje em vigor — dizem em Bonn fontes ligadas ao mercado monetário. Nos círculos financeiros espera-se que o dólar recupere um pouco a partir de hoje, embora inicialmente o nervosismo dos investidores possa continuar a sentir-se. Os observadores salientam porém que a evolução da crise dependerá em grande parte da atitude que o Japão tomar para evitar igualmente o afluxo de dólares. (R e DL)

Maritza Tamao esteve crucificada durante 52 horas, em São Domingos, capital da República Dominicana, como sacrifício pela paz mundial. O marido tentou a mesma experiência mas desistiu por conselho médico **(Ler na página 16)**

O ALMIRANTE McCAULEY PARTIU PARA HANÕI

O almirante Brian McCauley, que dirigirá a operação de levantamento das minas americanas das águas territoriais do Vietname do Norte, partiu hoje de Saigão para Hanói. O almirante americano, que era acompanhado por 14 técnicos, deverá avistar-se em Hanói com oficiais da Marinha norte-vietnamita, a fim de discutir com eles a forma mais segura de retirar as minas. Espera-se que McCauley permaneça na capital do Vietname do Norte e no porto de Haiphong durante alguns dias. Nostermos do acordo de paz assinado em Paris, os Estados Unidos assumiram a obrigação de retirar as centenas de minas que lançaram nos portos e nas águas interiores do Vietname do Norte a partir de Maio do ano passado, numa tentativa para impor um bloqueio naval contra aquele país que evitasse o afluxo de armamento e outras importações vitais. (R/DL).

Na primeira reunião da Comissão Militar Conjunta para o cessar-fogo no Vietname, os inimigos partilham o mesmo sofá em Saigão. Da esquerda para a direita: tenente-general sul-vietnamita Ngo Dzu, tenente-general da FNL Tran Van Tra e major-general de Hanói Le Quang Hoa. As expressões podem ter algum significado. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

O sector Primário perde terreno (Pág. 24)

Dois novos Hospitais em Lisboa e Coimbra

A construção de dois novos hospitais em Coimbra e em Lisboa, com capacidade para 2300 camas, foi anunciada esta manhã pelo ministro das Obras Públicas, num dos salões do seu Ministério, em sessão a que também assistiram o ministro das Corporações e Saúde, os secretários de Estado da Saúde e Assistência e Obras Públicas e muitas outras individualidades. Os novos estabelecimentos denominar-se-ão Hospital Escolar de Coimbra e Hospital Ocidental de Lisboa. O primeiro terá capacidade para 1250 camas e será edificado na zona de Celas e o segundo ocupará uma área situada na Avenida das Descobertas, próximo do Colégio de S. José, e poderá albergar 1100 doentes. O hospital de Lisboa terá também instalações para ensino. O custo das duas obras será calculado em um milhão e meio de contos. (Página 8).

EDIÇÃO DE 32 PÁGINAS

LEIA HOJE

No «Exclusivo», o suplemento das segundas-feiras: «Irão-0. 10.º Aniversário da **«Revolução Branca»**; «A Linguagem e o Nazismo»; «Quatro Igrejas da Europa: A Espanha»; «Pelo Mundo», etc.

«Tensões em Majunga», segundo artigo da série «Madagáscar: Novo Regime, Velhos Problemas», de Philippe Decraene.

Crítica de Lauro António ao filme «Autópsia de um Cadáver».

LEIA AMANHÃ

«Economia», o suplemento das terças-feiras.

«A Soberania e as Bases», terceiro e último artigo da série «Madagáscar: Novo Regime, Velhos Problemas», de Philippe Decraene.

DL/NACIONAL

Ministro da Defesa em Tomar

O ministro da Defesa Nacional, general Sá Viana Rebelo, desloca-se nos dias 9 e 10 à Região Militar de Tomar, visitando guarnições em Castelo Branco e Penamacor.

No dia 9, às 10 e 30, visita o Batalhão de Caçadores 6, em Castelo Branco, onde almoçará na messe dos oficiais. Após o almoço visitará o Regimento de Cavalaria 8.

No dia 10. às 10 e 30, chegará à 1.ª Companhia Disciplinar de Penamacor, onde será recebido com as honras militares da praxe.

Importante descoberta pré-histórica em Sesimbra

Os arqueólogos portugueses parece terem feito uma importante descoberta, durante uma escavação no Calhariz de Sesimbra, dando enorme contributo aos elementos pré-históricos da península.

Durante a reunião mensal da Secção de Pré-História, o dr. Veiga Ferreira apresentou uma comunicação intitulada «**Os resultados preliminares da escavação do monumento pré-histórico da Roça do Casal do Meio (Calhariz, Sesimbra)**», a qual suscitou largo interesse.

Começando por historiar aquela escavação, o dr. Veiga Ferreira referiu que no decorrer dos levantamentos geológicos da folha de Setúbal, há cerca de dez anos, se tinha descoberto um amontoado de pedras que parecia estruturar-se em mamoa. Só agora, porém, foi possível fazer a exploração do local, aproveitando a estadia entre nós do dr. Konrad Spindler, da Universidade de Friburgo e de grupo de especialistas que o acompanhavam, pertencente ao Instituto de Pré-História daquela Universidade. A grande mamoa escavada revelou uma estrutura original e única na Península Ibérica com a tradição das grandes »tholoi» eneolíticas. No interior da cripta foram descobertas duas sepulturas da Idade do Bronze final. Admite-se que tais sepulturas sejam bastante posteriores à construção do monumento. Os dois esqueletos ali encontrados pertenciam a indivíduos de alta estatura, de raça diferente da mediterrânica. No monumento recolheu-se um interessante espólio: duas pinças, uma fíbula, um pente e um fecho de cinturão, além de objectos de cerâmica que pela sua importância resolve a cronologia da cerâmica brunida reticulada encontrada em cerca de vinte estações portuguesas de vários tipos.

NÃO FIQUE DE FORA...
esteja por dentro dos assuntos
com as edições europa-américa

últimos lançamentos

O IOGA NO AMOR CONJUGAL
de SUZANNE PUIZE
e LIONEL GENDRON
Experiências terapêuticas no campo da psicoterapia e do Hatha-ioga ao serviço da sexualidade.
37$50
— biblioteca do homem e da mulher

O ENSINO PROGRAMADO NA ESCOLA
Jean Guglielmi
Respostas à necessidade de actualização dos que se dedicam ao ensino de crianças, adolescentes e adultos.
35$00

A PSICOLOGIA CONTEMPORÂNEA
F. L. Mueller
As grandes descobertas da psicologia moderna
Freud, Adler, Jung, Hasserl, Sartre, Ponty.
25$00

DOIS LIVROS DA COLECÇÃO «SABER»

A HISTÓRIA COMEÇA NA SUMÉRIA
SAMUEL NOAH KRAMER
Os mais sensacionais resultados das últimas pesquisas sobre a civilização da Suméria. Uma obra absolutamente necessária.
77$50

ELES AINDA MOLHAM A CAMA
Eve e Georges Hoeltzel
35$00
Terceiro volume da colecção BIBLIOTECA DOS PAIS
já publicados:
— ANTES DA FALA, de Anne Sommermeyer
30$00
— ESCUTA, MAMÃI, Jaqueline Yvès.
30$00
Livros que educam os pais a educar os seus filhos

BARRANCO DE CEGOS
de ALVES REDOL
com prefácio de
MÁRIO DIONÍSIO
Nono volume da
Colecção «OBRAS COMPLETAS DE ALVES REDOL»
140$00

Obras editadas por
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

À venda em todas as livrarias ou enviando-nos o seguinte cupão de encomenda:

Publicações Europa - América
Apartado 8 — Mem Martins
Nome : .....
.....
Profissão: .....
Morada : .....
.....

Queiram enviar-me, contra reembolso, os seguintes livros:
.....
.....
.....
.....
.....

Alteração de trânsito

Em virtude de se iniciarem as obras de melhoramento no acesso da Estrada Nacional n.º 6-3 à auto-estrada da Costa do Sol, que incluem a pavimentação betuminosa do piso e a instalação de equipamento rodoviário adequado, o trânsito no sentido Estoril-Lisboa será desviado daquele acesso por itinerário sinalizado, através da via envolvente do Parque de estacionamento n.º 1 do Estádio Nacional. Será igualmente desviado para a Estrada Nacional n.º 6-3, via Boaviagem, o trânsito Algés-Linda-a-Pastora via Estádio (Praça da Maratona).

Esta circulação provisória manter-se-á hoje até 9 de Fevereiro, podendo vir a ser repetida na segunda-feira seguinte, dia 12, caso a conclusão dos trabalhos o justifique.

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

EMPREITADA DE REPARAÇÃO DO CAMINHO ENTRE SOBRALINHO E E. N., 10-6 (BALTARES)

ANÚNCIO

Faz-se saber que, de harmonia com a deliberação camarária de 16/1/73, se encontra aberto concurso público para a empreitada em epígrafe, sendo de 30 dias o prazo para apresentação das propostas. Este prazo será contado a partir do dia seguinte ao da publicação do presente anúncio no «Diário do Governo». No caso de o último dia cair num sábado o termo do prazo passa para o primeiro dia útil seguinte.

O acto público do concurso realizar-se-á na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, pelas 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, ou pelas 10 horas se esse dia for sábado.

PREÇO BASE DO CONCURSO ..... 600 374$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 15 010$00

A caução definitiva será de 5 % do valor global da adjudicação.

Alvará(s) Categoria — ; Subcategoria — ; Classe
Categoria — ; Subcategoria — ; Classe

A caução provisória é prestada mediante depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações à ordem desta Câmara Municipal, por guia preenchida pelos concorrentes, de harmonia com o modelo anexo ao programa do concurso, ou mediante títulos emitidos ou garantidos pelo Estado, ou, ainda, por garantia bancária.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estarão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secção de Obras da Câmara Municipal.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, ou, entregues directamente na Secretaria da Câmara Municipal, contra recibo.

Vila Franca de Xira, 2 de Fevereiro de 1973.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Febo Vargas de Matos
Ten. Gor. Pil. Av.

Promoção rural pela TV

Amanhã, com uma emissão que terá o seu início às 9 horas e que abarcará os distritos do Porto, Braga e Viana do Castelo, realiza-se mais uma sessão das actividades da Tele-Promoção Rural. Será projectado e emitido um filme sobre «comercialização dos produtos horto-frutícolas», que poderá ser visto em todo o Norte do País, seguindo-se as actividades de grupo nos vários centros, apresentação de questões através do telefone e debate televisivo. Os trabalhos terminarão com a apreciação crítica deste tele-debate.

"Alice" até ao dia 7

Para dar cumprimento a uma «tournée» que começará por alguns espectáculos na cidade de Coimbra, com estreia marcada para 10 de Fevereiro e especialmente dedicados a estudantes, terminará a carreira em Lisboa na próxima quarta-feira dia 7, no palco da Casa da Comédia a notável obra de Romain Weingarten, «Alice nos Jardins do Luxemburgo», que Jorge Listopad dirigiu. São intérpretes Carmen Dolores, Ana de Sá e Augusto de Figueiredo no desempenho de grandes criações artísticas, como tem sido assinalado pela crítica da especialidade.

Violento e chocante duelo, esta peça é no dizer do próprio autor Romain Weingarten, que se encontra em Lisboa, um «flagrante e brutal exercício de teatro, na utilização da mais pura matéria-prima da linguagem e do gesto».

Para os interessados em teatro tem sido um grande prazer conversar com Romain Weingarten, que se dispôs a manter com os espectadores no final dos espectáculos uma troca informal de impressões sobre o caminho originalíssimo do seu teatro naturalmente inserto na peça em cena na Casa da Comédia.

"O Judeu" foi a Coimbra

O Grupo do Campolide Atlético Clube, apresentou ontem, no teatro Avenida, em Coimbra, a peça «O Judeu», de António José da Silva, numa adaptação literária de Vergílio Martinho e encenada por Joaquim Benite.

Este espectáculo foi promovido pelo Ateneu de Coimbra e pelo T.E.U.C. (Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra).

Seminário de Cibernética

Organizado pela Direcção dos Serviços de Telecomunicações dos CTT, efectuar-se-á, na próxima quarta-feira, dia 7, na Rua Conde de Redondo, 79, pelas 9 horas, a 121.ª reunião do Seminário de Cibernética.

O dr. Gustavo de Castro falará sobre o tema: «Copérnico e o Renascimento». Os interessados poderão assistir mediante inscrição nos serviços daquela Direcção.

DL/OPINIÃO

O DISCURSO E A NOTÍCIA

Afadigam-se os correspondentes dos jornais a dar conta das dificuldades por que passam os conterrâneos, sempre naquela esperança de que a sua prosa simples caia debaixo dos olhos da entidade miraculosa a quem cabe resolver o que de resolução está aflitivamente carecendo. Para os seus vizinhos, o correspondente é uma espécie de intercessor, um degrau na escala do pedido, do requerimento, da imploração, do empenho, e, sendo o que menos pode, é também aquele cuja voz mais fàcilmente deveria tocar os ouvidos competentes, se a informação de que hoje tanto se fala tivesse, na prática, o peso que o seu aparato e projecto justificariam

Uma outra voz que, de vez em quando, afastando-se dos altos problemas nacionais, ou por inclinação própria, ou impelido pelas vontades de além longe, toma o lugar do correspondente, é a do deputado. O deputado, por definição, é o representante, e quando se levanta para falar, falam por ele e com ele os milhares de eleitores que o designaram. É uma grande responsabilidade, um acto que não se cumpre sem alguma emoção, mas onde certamente haverá também um laivo de cepticismo, pois, no fundo, não espera o deputado nem esperam os seus eleitores que da reclamação resultem os efeitos ambicionados. Apontam-se os males por dever do cargo e fica-se à espera de que a máquina oficial, puxada e repuxada por uma multidão de interesses, acabe por contemplar a região desfavorecida. Excepções de rapidez devem-se, na maior parte dos casos, a motivos que se não estão fora do alcance da compreensão, estão, pelo menos, fora do alcance do exame...

Vêm estas gerais considerações a propósito da intervenção recente do deputado Silva Mendes (Portalegre) acerca de graves deficiências que em diferentes sectores se verificam na zona norte do Alto Alentejo. Outro qualquer deputado poderia intervir também, constituindo um rosário de queixas que envolveria num laço algo asfixiante a vida da província portuguesa. Mas fiquem, ao menos neste momento, as afirmações do deputado por Portalegre no lugar do coro que não se manifestou: os pontos focados têm um ar de família que permite, a qualquer habitante do País, dizer: «Isto é connosco.»

Há, inevitàvelmente, os telefones. Está à vista de toda a gente, excepto talvez de quem deveria responder por eles, que os serviços telefónicos atingiram extremos de deficiência provàvelmente só comparáveis com os incipientes tempos duma técnica primitiva, quando o telefone se permitia todos os caprichos. Falar do Alto Alentejo para Lisboa é uma empresa homérica, qualquer coisa que nem o astuto Ulisses seria capaz de levar a bom termo... Mas o absurdo é tal que a «quase totalidade das sedes de freguesias rurais, a partir das 18 horas, se vê privada, por encerramento dos postos, de contactar com o resto do País». Consequência: entre as 18 horas de sábado e as 9 horas de segunda-feira não se pode utilizar o telefone. E se for preciso um médico? Responda o leitor, que dispõe já de todos os elementos necessários...

E também inevitàvelmente foram chamados os transportes, outra mazela nacional cáda vez mais longe da cura. Que eles sejam um serviço público, eis o que não constitui matéria de dúvida para ninguém, mas pode perguntar-se que espécie de serviço público é este, entregue a uma empresa concessionária que, «alegando aumento de encargos, deliberou pura e simplesmente suprimir todas as carreiras que efectuava aos domingos e dias feriados», Lisboa, vamos lá, goza de outros privilégios, pois não passa pela cabeça da administração da Carris, por exemplo, determinar naqueles dias, com idêntico fundamento, a paragem dos «eléctricos e dos autocarros...

Cumpriu o deputado Silva Mendes a sua obrigação. Talvez à mesma hora, um obscuro correspondente estivesse redigindo para o seu jornal as queixas dos vizinhos. Que esperanças podem ambos ter de que sejam atendidos, a um, o discurso, a outro, a notícia?

Agricultura

Os dirigentes soviéticos manifestaram a inquietação que lhes causa o problema agrícola e a vontade de o solucionar, designando para ministro da Agricultura, Dmitri Stepanovich Polianski, em substituição de Vladimir Matzekevitch.

A alteração, anunciada a noite passada pela agência Tass, não pode considerar-se uma surpresa, depois do insucesso da última colheita de cereais e de batatas.

O antigo ministro é substituído por uma personalidade de primeiro plano, responsável pela questão agrária no Politburo, e, até agora, primeiro vice-presidente do Conselho de Ministros.

Jornalista condenado

O jornalista jugoslavo Vojislav Novakovic foi condenado pelo tribunal de Maribor (Eslovénia) a dez meses de prisão por haver escrito um artigo, publicado em Fevereiro de 1972 pelo diário esloveno «Vecer», que se considerou conter alegações «susceptíveis de incitamento à intolerância entre os grupos nacionais que constituem a Jugoslávia».

O referido artigo, diz a agência Tanjug, afirmava que os habitantes de Skoplje melhoraram o seu nível de vida graças ao auxílio prestado à sua cidade pelas outras regiões da Jugoslávia, depois do tremor de terra que devastou a capital da Macedónia em 1963.

Depredação em Roma

Devorados pelas especulações da construção civil ou pilhados pelos vândalos, o que resta dos admiráveis palacetes romanos de séculos passados, está na agonia. A associação «Itália Nostra» que se ocupa da preservação dos bens culturais, apresentou um inventário impressionante de uma longa destruição para fazer um apelo ao público e às autoridades a fim de se salvar o que ainda possa ser salvo.

Tudo começou há um século. Em 1870 Roma era a «cidade jardim» da Europa. Três quintos da cidade eram constituídos por palacetes (vilas, que em italiano designam o palácio e grandes parques em toda a volta) obras de Vignoli. Vanvitellin, Maderno, Borromini. Uns 50 foram riscados do plano de Roma, que tornava a capital da Itália unida. A Itália que nascia cobria os grandes parques e as «vilas» com grandes prédios ricos, ornados de cariátides, de bom rendimento financeiro. A «Vila Patrizi» desapareceu para dar lugar ao Ministério dos Transportes. Mais recentemente a «Vila Spada» transformou-se no arrabalde populoso de Borgada Fidene. A «Vila Poniatowski», construída por Valadier, é alugada por apartamentos.

As «vilas» que restam, se pertencem a particulares, é fácil que estes sucumbam à tentação das ofertas da especulação imobiliária, pois restaurar e manter os palacetes envolve uma despesa importante. Se pertencem ao Estado, é o depradamento ou o vandalismo em toda a liberdade. Por exemplo: a «Vila Doria Pamphili» que a Municipalidade romana comprou à princesa Doria para evitar a invasão imobiliária e reservar uma zona verde aos romanos. Dez estátuas foram roubadas nos dez dias que se seguiram à compra e até à abertura do parque de «Vila Borghese», desapareceram uma trintena de estátuas.

Exclusivo ROBERT ELEGANT

AUSTRÁLIA

HONG-KONG — Há apennas uma geração, o primeiro ministro da Austrália, Jhn Curtin, do Partido Trabalhista, tomou a mais momentosa decisão de política externa da história do seu país. A Comunidade Australiana, decidiu ele, devia aliar-se firmemente aos Estados Unidos, muito embora isso pudesse significar o abrandamento dos laços com a Grã-Bretanha, a «mãe pátria».

Em 1942, Curtin sofreu com a declarada observação espontânea de Winston Churchill, de que podia permitir ao Japão conquistar a ilha continental, desde que a Inglaterra pudesse reconquistá-la subsequentemente. O primeiro ministro foi também impelido pela Batalha do Mar do Coral, aonde a armada americana deteve uma flotilha japonesa que constituía uma ameaça para a Austrália. Quando Curtin apelou para Washington mais do que para Londres, solicitando aviões de combate para a Real Força Aérea australiana, formalizou uma nova relação que iria ser a pedra angular da polícia australiana durante os próximos 30 anos.

Tanto a indeferença de Curchill como a salvação nacional pela armada americana se implantaram firmemente na consciência nacional australiana. Uma característica dominante de Camberra, a capital da Austrália, é a alta coluna do monumento da guerra americano encimado por uma águia dourada com asas tão altas que é afectuosamente chamado o monumento ao **Bugs Bunny** (Coelgo Perna Longa). Apesar das predilecções realistas do mal-humorado e conservador Sir Robert Menzies, que se tornou primeiro ministro liberal em 1949, a política e a maneira de viver da Austrália revelaram uma tendência consistentemente pró-americana.

Cough Whitlam foi o primeiro ministro trabalhista a ser eleito na Austrália, desde 1949, em 2 de Dezembro de 1972. Whitlam parece estar a encaminhar a polícia australiana num sentido não americano — se não mesmo de tendência anti-americana.

O dinâmico Whitlam está resolvido a reivindicar a independência do seu país para efectuar as necessárias reformas sociais, e para acabar com o antiquado conservantismo dos seus imediatos antecessores, com a sua visão pessoal e liberal do mundo. Tem ordenado uma verdadeira torrente de novas orientações políticas.

Em exactamente seis semanas, Whitlam conseguiu: retirar todas as forças militares australianas do Vietname, ameaçou retirar-se dos pactos de Anzu s e da Seato, os restos esfarrapados do grande plano de Jhon Foster Dulles para a segurança da Asia, mas decidiu voltar a pensar no assunto; reconheceu a China comunista e nomeou um jovem embaixador de 34 anos, não profissional, que se distinguiu pelo seu concentrado entusiasmo; reconheceu a Alemanha Oriental; votou nas Nações Unidas para que o Oceano Índico fosse considerado uma «zona neutra»; expressou receios quanto à manutenção de tropas australianas na Malaia e em Singapura; prometeu avabar com a política da «Austrália Branca», mas tratou das coisas para que, de futuro, não sejam admitidos mais imigrantes não caucasianos do que o foram no passado, reduzindo toda a imigração; advogou a favor de medidas mais fortes contra o regime rodesiano racista de Ian Smith; e ameaçou cortar as relações diplomáticas se a França persistir em levar a efeito experiências nucleares no Pacífico.

Andando ainda mais ràpidamente, Whitlam encorajou talvez e desculpou por certo três dos seus ministros ao fazer declarações altamente imoderadas relativamente à política dos Estados Unidos e ao carácter do presidente Richard Nixon. Recusou-se, também, a intervir contra o boicote dos navios americanos pelos sindicatos dos estivadores dominados pelos comunistas.

Mesmo pondo de parte o discutido Vietname, a política de Whitlam mostra um enorme lap so de lógico. Aparentemente, ele acredita que, alterando as antiquadas e/ou más políticas, está a praticar um acto positivo de capacidade política em si mesmo. O facto é que quase todas as suas decisões sobre política externa têm sido essencialmente negativas... mesmo quando perfeitamente justificadas.

A que mais se aproximou de uma acção positiva foi a revalorização do dólar australiano. Agiu primàriamente na intenção de tornar o país menos atraente para o capital americano, o qual tem financiado muito do tremendo desenvolvimento australiano recente. Esqueceu, porém, vários factores.

Na relação de outras recentes revalorizações, a séria inflação australiana não foi levada em conta. Porém, os produtores de matérias primas estão a verificar ser um tanto difícil vender as suas lãs e minerais no estrangeiro. Os ineficientes produtores da Austrália, já virtualmente excluídos dos mercados asiáticos pelos japoneses, virão a verificar que o futuro é muito mais difícil.

Muitos australianos estão profundamente perturbados pela política anti-americana de Whitlam: no preciso momento em que a Grã-Bretanha entra para o Mercado Comum Europeu, desgastando ainda mais os já tensos laços entre Camberra e Londres, prestes a quebrar-se. O Partido Trabalhista, realçam, acredita aparentemente que todas as nações agirão com total boa vontade e impecável lógica.

O reconhecimento da China

Continua na pag. 18

URBANO TAVARES RODRIGUES

O FORA DO COMUM

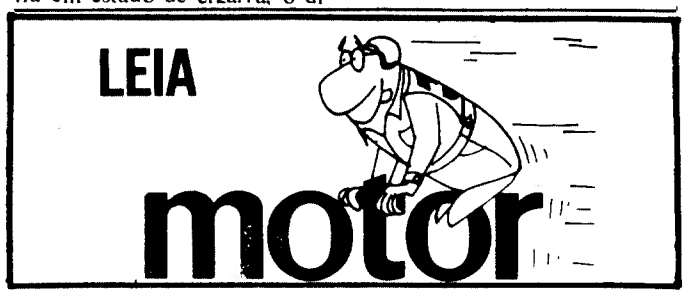
É alto, pausado. E parece sempre triste. De uma tristeza desconhecida, capaz de transformar montículos em montanhas, de referver longamente no caldeirão das suas angústias uma qualquer palavra insidiosa, das muitas que o acaso todos os dias nos sopra aos ouvidos. Vestido um pouco à fim de século, fato preto de veludo e camisola branca (alma pura ou alma turva?) ornada de palavras, claro, e não só de palavras, também de silêncios graves, essa encardernação romântica e cuidada não o impede se ser progressista, com todo o vigor, no que diz, no que escreve, que é também um fazer, se não se tomar pelo fazer.

Amigos, não terá muitos este socialista solitário. Nem mulheres: porque é tímido, porque é exigente, porque é saturadamente inteligente e a juventude severa o leva a imaginar-se, às vezes, inventor dos noventa por cento já pensados daquilo que pensa. Mas tem uma amiga, amiga como um amigo, bem conformada de cabeça e de corpo. Amiga, só amiga.

Não sendo ele feio, nem bonito, antes vagamente «afantasmado», como não conversa (nunca aprendeu), apenas consegue discursar em voz baixa, e toma tudo, mas tudo, muito a sério, ela, que é inteligente, mas é saltitante, sensual, volúvel, prezenteira, já lhe chegou duas sapatadas, à cautela, a desencorajá-lo, para evitar o choque vexatório, a recusa sempre brutal quando absoluta. Até porque só inteira ele a queria, inteira como ele: não é homem para se dar aos pedaços.

Um dia, contudo, ela teve mesmo de lhe recusar a face, o narizito que o Inverno encarniçava e, noutro dia, a mão, a ponta dos dedos mimosos e curtos, de filha das ervas, ou das calçadas da cidade. Não esfriaram completamente, mas passaram a ver-se menos, quase só no café, com outros companheiros. Os longos passeios (tao saborosos!, tão necessários!), sus-nsos até nova ordem.

Aí, ela adoeceu. E como vivia em estado de cigarra, o dinheiro acabou-se-lhe em poucos dias. E logo em seguida extinguiram-se os víveres. Só, dolorosamente só e com febre, aguentou. Até que ele surgiu. Fareja sempre o mal dos outros, daqueles a quem deseja o bem. Parou no umbral da porta, ela já a fazer momices de palhaça, dignificando assim a sua pobreza boémia, ele a coibir a emoção de explodir. Mas voltou, não no dia seguinte, uma hora depois, carregado de umbrulhos, pacotes, caixas, caixinhas, com arroz, açucar, marmelada, queijadas, xarope, café, fiambre de lata, bolachas, tudo o que podia mudar, sem mais ajuda, de um quarto para outro. Quando esvaziou as mãos, ao mesmo tempo encolhendo os ombros desastrados, disse: «Dinheiro, pràticamente, também não tenho...»



DL/REGIONAL

PORTO

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Na última reunião da assembleia geral dos Bombeiros Voluntários do Porto, foi aprovada, por unanimidade, uma proposta para nomeação de sócios beneméritos dos srs. cônsul e vice-cônsul de Portugal em Tours (França); Mário Manuel da Silva Braga e Delfim José Ferreira, bem como das firmas UTIC, Arlíquido, Francisco Baptista Russo Irmão, José Pinto de Magalhães, Lda., Banco Intercontinental Português e Lisboa-Soldador.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

No Sindicato Nacional dos Operários Metalúrgicos do Distrito do Porto principiou um curso sobre Previdência Social, organizado por aquele sindicato. Na primeira sessão tomaram parte todos os delegados sindicais.

CORPO DOCENTE UNIVERSITÁRIO

Na Faculdade de Engenharia terminou as suas provas de concurso para professor extraordinário do Subgrupo C (Metalurgia) do 4.º Grupo (Minas e Metalurgia), o eng. Horácio da Maia Ferreira e Costa, que foi aprovado por unanimidade.

A dr.ª D. Maria Olívia Pires Firmino Rúber de Meneses foi contratada, por conveniência urgente de serviço, como professora auxiliar além do quadro, da disciplina de História da Medicina da Faculdade respectiva.

SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO

Foi nomeado o dr. Carlos Alberto Remechido Mendes Uva, chefe da Divisão Regional de Évora, do quadro do Serviço Nacional de Emprego para exercer, interinamente, as funções de chefe da Divisão Regional do Porto.

COLÓQUIO ADIADO

Foi adiado para o dia 10 o colóquio que estivera marcado para sábado na sede do Grupo «Os Modestos».

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Na quarta-feira, às 09.10 e 09.30, respectivamente, haverá no Hospital de S. João, reuniões científicas, durante as quais apresentarão trabalhos os profs. drs. Carlos Lima e Daniel Serrão.

INSTITUTO FRANCÊS

Na quarta-feira, às 18.15, faz uma conferência no Instituto Francês do Porto o escritor Marcel Migeo, que versará o tema: «Saint-Exupery entre os Homens».

A LAREIRA

Agora salão próprio para o seu lanche de casamento ou baptizado

LAREIRA

P. DAS ÁGUAS LIVRES, 8 - 1 — LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no «Café Oceano» Cortes Silva Vieira, Leonel R. Portas de Portugal — LAGOS

Missão rodesiana a Moçambique

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros afirmou hoje que aquele departamento desconhecia o envio de qualquer missão rodesiana a Moçambique e que, portanto, não podia confirmar as notícias que nesse sentido foram divulgadas pela Imprensa estrangeira.

Na verdade, um telegrama da France Presse afirmava, com base em informação de «fonte segura», que uma missão rodesiana havia estado em Moçambique para «tentar convencer as autoridades portuguesas» a apoiarem a decisão rodesiana de encerrar a fronteira com a Zâmbia. Dizia o telegrama que Portugal sempre se tem oposto às sanções económicas e defendido o princípio da abertura das fronteiras a todas as mercadorias «seja qual for a sua origem».

LIBERDADE A PRESTAÇÕES

Preso o mês passado, na Parada dos Prazeres, por ter sido encontrado no interior de uma camioneta a exibir uma pistola de guerra e na posse de demasiado dinheiro para quem não tem licença de porte de arma e profissão registadas, o açoreano Vieira regressou poucos dias decorridos à liberdade.

Mas foi sol de pouca dura: surpreendido, ontem à noite, pelo guarda-nocturno da área, quando tentava arrombar um cofre existente nos escritórios de uma firma da Rua Saraiva Carvalho, 207, Vieira acabou por retornar ao desconforto dos Calabouços do Governo Civil.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O nosso editorial intitulado «Tempo Parado» foi transcrito pelo semanário «Voz Portucalense».

Também transcreveram textos ou fizeram referências ao «Diário de Lisboa», entre outros, os nossos colegas «Jornal do Fundão», «Independência de Agueda», «Jornal do Centro», «Jornal do Mar», «Diário do Ribatejo», «Notícias de Setúbal», etc.

FURTADOS 40 CONTOS EM VESTUÁRIO

Os gatunos desenvolveram esta madrugada, intensa actividade na Amadora tendo assaltado por arrombamento dois estabelecimentos de pronto-a-vestir da Rua Gil Vicente onde se apoderaram de diversos artigos de vestuário no valor de quarenta contos.

No mesmo período e por chave falsa estiveram num armazém de electrodomésticos da Rua Oliveira Martins 41, furtando rádios e gravadores avaliados em cerca de vinte contos e ainda nos escritórios de ums firma da Avenida João XXI, de onde levaram uma máquina de filmar de oito contos e uma máquina fotográfica no valor de dois.

A Polícia Judiciária procede a averiguações.

TOTOBOLA

Com 13 resultados certos registaram-se 2 boletins pertencentes a dois concorrentes anónimos um de Coruche e outro da Figueira da Foz. A cada um coube a importância de 2.307.117$00.

Com 12 resultados verificaram-se 123 apostas sendo 105 do Continente, 14 de Angola e 4 de Moçambique. O prémio é de 37.514$00.

DESTAQUES Hoje na TV

I PROGRAMA

22.00 — Columb — série policial — Receita: Assassínio

Uma nova série policial: — Columb, polícia sem problemas amorosos, rotineiro. Peter Falk interpreta o principal papel, Gene Barry, Katherine Justice e Nina Foch, secundam-no.

Um famosos psiquiatra, o dr. Ray Fleming, elabora um plano infalível para assassinar a mulher. O tenente Columb, da polícia de Los Angeles, é encarregado de investigar o caso.

Columb: um polícia rotineiro

II PROGRAMA

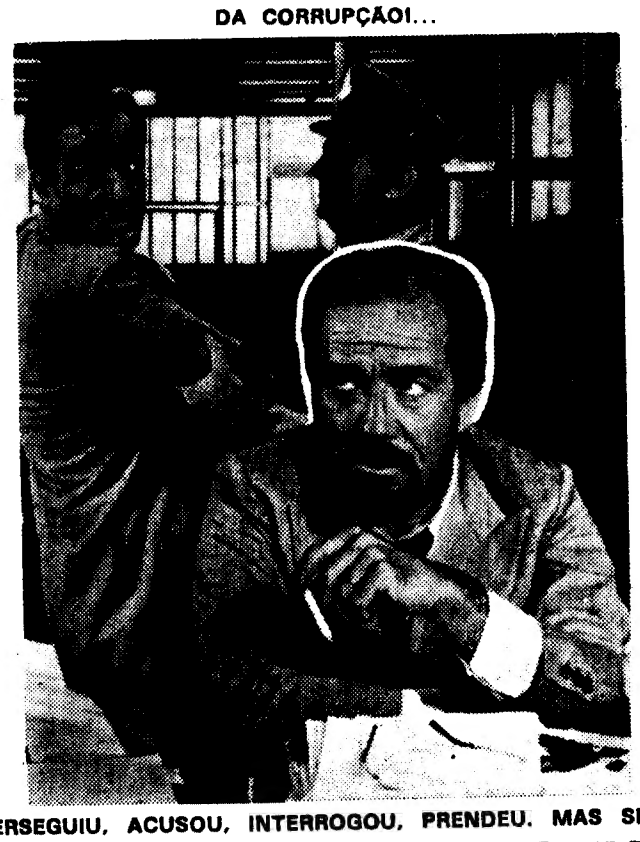
20.45 — Vivendo o futuro

Veículos flutuando em colchão de ar. Comboios acolchoados caminhando a velocidade de 300 km por hora. Vivemos o futuro. A avaliação objectiva de todas as forças actuantes nas formas de vida. Vivendo o futuro.

Sociedade Cruz-Quebradense

Os corpos gerentes desta colectividade, eleitos em Assembleia Geral de 10 de Janeiro do corrente ano, estabeleceram as directrizes a seguir durante o seu mandato. Relativamente ao jornal «O Cruz-Quebradense», cuja publicação foi interrompida há uns meses atrás, está previsto o seu reaparecimento, se bem que o seu aspecto se deverá caracterizar por uma deliberada modéstia, seja na apresentação, seja nas suas aspirações, focando em especial a vida associativa e local. Igualmente, pretende a colectividade promover colóquios sobre temas que preocupem os habitantes daquela localidade estando em preparação a realização do primeiro subordinado ao tema da poluição. No respeitante a secção de teatro, embora não exista presentemente qualquer actividade, a direcção está disposta a dar o seu apoio a quem pretender fazer algo neste sector.

CRIMINOSO É, TAMBÉM, O QUE AJUDA A CONSTRUIR O MUNDO DA CORRUPÇÃO!...



ELE PERSEGUIU, ACUSOU, INTERROGOU, PRENDEU. MAS SEMPRE..

EM NOME DO POVO ITALIANO

VITTORIO GASSMAN ★ UGO TOGNAZZI

Realização **Dino Risi** — Grupo D (18 anos)
Technicolor — Um exclusivo **RIVUS**

EM COMPLEMENTO: o documentário a cores **«AS FLORES NÃO NASCEM NO ASFALTO»**, realização de **Augusto Santos** e produção de **Telecine-Moro**

AMANHÃ ESTREIA
AS 21,30 HORAS

MONUMENTAL

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta em Fume FOX 20 Year

CABARET

Adeus Berlim

LIZA MINNELLI

PREMIADO COM 3 GLOBOS DE OURO:
MELHOR FILME MUSICAL!
MELHOR ACTRIZ "LIZA MINNELLI"!
MELHOR ACTOR SECUNDÁRIO "JOEL GREY"!

12.ª SEMANA

Realiz. de **BOB FOSSE**

GRUPO D - 18 anos *COLORIDO*

LONDRES

TV — DL/ESPECTÁCULOS

HOMENAGEM «AD VALOREM»

No «Dia do Senhor», a cargo de Videira Pires, deu-se grande relevo à restaurada devoção a Nossa Senhora da Conceição, padroeira Celeste das Alfândegas portuguesas. Os festejos, que já conheceram grande pompa, haviam caído em desuso (informaram-nos na rubrica) **depois da perseguição movida à Igreja após 1910**.

Disse-se em «Dia do Senhor:» **A profunda fé cristã do actual director-geral das Alfândegas, dr. Henrique Teles Fraga, teve em 1968, a feliz inspiração de restaurar essa tradição para que Nossa Senhora continuasse a dispensar a sua protecção maternal a quantos trabalham naquele importante sector da vida nacional.**

A reportagem disse-nos em seguida: **o Templo foi pequeno para albergar a assistência que acorreu a participar neste acto religioso que, pela consciência com que todos a ele se associaram, constituiu uma impressionante manifestação de fé.** E depois: **Todo o templo se mostrava artisticamente ornamentado com o mais fino gosto.**

Esta «impressionante manifestação de fé» ficou sublinhada com a presença de D. João Pereira Venâncio, bispo resignatário de Leiria que, ao iniciar a homilia, afirmou:

Quem poderia imaginar que no ambiente material de impostos e de multas dentro da alfândega, isto é, dentro do mundo da alfândega, se poderia tratar doutra coisa que não fosse de dinheiro? E contudo, as bem-aventuranças foram proclamadas para todos nós, a cada um é dito: Bem-aventurados os pobres em espírito, que deles é o reino do céu.

NÃO HÁ DÚVIDA: A ILUSÃO É TUDO

1

Dos 24 cançonetistas foram seleccionados 18. Em que condições? Quantos votos? Ninguém deu explicações. Não vale a pena. Prá quem é, bacalhau basta. Ninguém vai pedir contas. Mas ao menos a autoridade esteve presente? Ao menos lavrou-se a acta?

2

Florbela entrou decididamente pela rábula de pólvora seca. Muito lhe atura o Norberto de Sousa. Mas que culpa tem ele? Porquê o escolhe Florbela para alvo das vinganças das rábulas sem graça

3

Aqueles dois americanos... Bem, segundo informações do apresentador já actuaram para os soldados portugueses.

4

Paula Ribas subiu e desceu escadas, sentou-se no patamar, etc. Ah, é verdade, também nos declara que está muito triste: «Como é triste esta tristeza de viver...» Por mim, direi: «Como é triste esta tristeza de escrever.

5

Jorge Trincheiras dançou com Magda Cardoso. Foi aquilo a que se chama, por oposição, a nota séria. Bom, Jorge, bailarino de Petit e de Béjart, pode considerar-se um artista com sorte.

6

Ilusionismo. A arte talvez de mais atracção para o povo lusitano.

7

Teresa, iugoslava, veio cantar em francês, a fim de ser amplamente compreendida pelos milhões de telespectadores portugueses.

Agora é que eu compreendo. Agora é que eu sei por que é que o Carlos do Carmo anda a bater-se em francês: deve ter, nos seus projectos, fazer uma digressão pela Iugoslávia...

VIANA DO CASTELO: SEIS PERGUNTAS...

Alguns dias de interregno. Para respirar, fora de água. Depois, novamente, o mergulho. Primeiro na Guarda, para um questionário aguado; agora, em Viana do Castelo. Para concluir. Em beleza?

A reportagem da televisão terminou, como se disse, em Viana do Castelo. Mesmo tendo em conta a sangria da emigração, estávamos bem arranjados se lá não houvesse mais de meia-dúzia de habitantes,

Por MÁRIO CASTRIM

pois tantos foram os perguntados por Nuno Brás. Sem graças desnecessárias: seis perguntas sobre matéria tão grave, num burgo de alguns milhares de habitantes — convenhamos que é ridículo...

As respostas não têm história. Lá tivemos as preferências pelos culturais, pelos policiais, pelo «teatro quando é bom», etc. Três apontamentos apenas: aquela estudante que declarou não apreciar Vitorino Nemésio aquele senhor que gosta muito dos **Segredos do mar**, programa de Helder Mendes desaparecido há que tempos; e aquela médica, a dr.ª Martinez, cujas preferências são as **séries filmadas, o Tempo e a Alma,** e o **Boletim Meteorológico**.

Quando isto é assim com os médicos, como não será com os doentes?

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

CONVOCATÓRIA

Dia 7/Fevereiro, às 21.30 horas

na **VOZ DO OPERÁRIO** com a seguinte **Ordem de Trabalhos**

1. INFORMAÇÃO E DISCUSSÃO SOBRE A IMPUGNAÇÃO DAS ELEIÇÕES DAS SECÇÕES
2. O AUMENTO DE QUOTAS
3. INFORMAÇÕES SOBRE O CONTRATO PARA O RAMO RETALHISTAS
4. QUESTÕES RELACIONADAS COM OS PERIODOS DE ABERTURA

A DIRECÇÃO

Formação de empresários agrícolas

Teve hoje início nas instalações da Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, mais uma sessão de trabalhos do Curso para Empresários Agrícolas, promovido pela Secretaria de Estado da Agricultura. Os participantes nesta sessão pertencem à região de Castelo Branco. Além dos trabalhos individuais e de grupo, serão ainda visitadas diversas firmas comerciais para melhor assimilação dos assuntos. A orientação dos trabalhos está a cargo de uma equipa de técnicos da Secretaria de Estado da Agricultura.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

No auditório da F. I. L. o vice-presidente do Conselho Nacional do Patronato Francês, Yvon Chotard, profere amanhã, às 18 e 30, uma conferência sobre «Uma nova política de formação profissional», integrada no âmbito da exposição de revistas e periódicos promovida pelo Instituto Francês e que estará patente ao público até ao dia 22, na sala de leitura deste organismo.

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja (às Janelas Verdes)
Hoje e todos os dias, às 22 horas
Sábados e domingos, matinées às 16 horas
Últimos Dias
Só até ao dia 7
«ALICE NOS JARDINS DO LUXEMBURGO»
de Romain Weingartem, com Carmen Dolores, Ana de Sá e Augusto Figueiredo
Direcção de Jorge Listopad
Marc. Telef. 677299
Maiores 14 anos
Sub. Fundo Teatro

PIERRE HUBER
HEALTH CLUB
HOTEL SHERATON
*
TODO O ANO EM FORMA
SEJA SÓCIO DO
PIERRE HUBER HEALTH CLUB
*
GINÁSTICA · PISCINA · SAUNA · SOLÁRIO · MASSAGEM MANUAL, MECÂNICA E SUB-AQUÁTICA. CURA DE EMAGRECIMENTO.
*
Telefone para:
553353 - 563911/41/51
Extensões 221 e 222

como ele...
como todo o País...
opte pelo crescimento!
cresça, exportando!

Quem é ele?... Um dos que optaram pelo crescimento. Com algumas dificuldades, evidentemente. Mas sempre com pertinácia. Decisão. Arrojo. Traçando, corrigindo, rasgando com energia o seu caminho. Resolvendo um a um todos os problemas que se lhe apresentavam. Com realismo e método. Lançando mão dos recursos possíveis – que os há. Siga-lhe o exemplo – e dê uma outra dimensão aos seus negócios: exportando! Convença-se de que a Exportação se fez para pessoas como Você. Pessoas decididas. Que sabem jogar as grandes cartadas do futuro. Para o esclarecer e ajudar – conte connosco: estamos vivamente empenhados no seu crescimento e na sua contribuição para o crescimento da Economia Nacional. Contacte-nos – e apoiá-lo-emos ponto por ponto. Com **a técnica segura dos técnicos da Exportação.**

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Departamento de Relações Públicas e Missões Comerciais -
R. Camilo Castelo Branco, 2-3.º - Tel. 47928/59156 - Lisboa 1;
Delegação no Norte: R. Gonçalo Cristóvão, 128-1.º Esq.º - Tel. 380214 - Porto.

LINTAS 72 - FFE - 10

DL/ESPECTACULOS

CRÍTICA DE TEATRO — CARLOS PORTO

HISTÓRIAS PARA NÃO SEREM CONTADAS

«RENDEZ-VOUS-AU PLAZA», de Neil Simon. Adaptação: Raymond Castans.
Encenação: Emílio Bruzzo. Assistente: Pierre Monteleon. Cenário: Olivier Smith. Intérpretes: Gaby Sylvia, Daniel Gelin, Jean Boissery, Maurice Clavaud, Katy Fraysse. Galas Karsenty-Herbert. Tivoli. 31-1-73.

Terceiro espectáculo do Ciclo de Teatro Francês. Desta vez um autor americano, conhecido pelas adaptações das suas obras ao cinema (quem viu Jane Fonda em «Descalços no Parque»). Um destes autores que fazem do acto de escrever um mero instrumento culinário e a quem ficará reservado, consequentemente, um pequeno lugar na secção de sociologia da história de teatro contemporâneo.

Um espaço único: a suite de um velho hotel de Nova Iorque (cenário de acordo com as poucas exigências do texto). Três histórias. Três casais. Na primeira história, uma sebhora pretende comemorar o aniversário do seu casamento cuja noite de núpcias fora passada naquele mesmo quarto. O marido, porém, está distraído. Pensa nos negócios, na linha; pensa na secretária de quem é amante, como acaba por confessar à mulher. Esta reage com certo humor à situação sentindo um travinho de amargura, como convém nestas coisas. O marido vai para a secretária.

Na segunda história, um célebre produtor de Hollywood recebe a visita de uma amiga da mocidade. Recordam os velhos tempos; ela evoca os grandes senhores da tela que o companheiro trata por tu; o poderoso produtor pede-lhe uma hora de amor. Concedida.

Na terceira história, uma jovem fecha-se na casa de banho no próprio dia do casamento, recusando-se a sair. Nem a mãe nem o pai — apesar das ameaças de violência deste — conseguem demovê-la. Razão: a pequena reflectiu no que seria o seu futuro tendo em vista o exemplo dos pais. Até que chega o noivo que, com uma simples palavra, acaba com a birra — venha o Mendelssohn.

Falei em sociologia a propósito desta peça porque só a esse nivel seria possível tirar algumas ilações, naturalmente pouco originais, respeitantes a uma determinada maneira de estar no Mundo adoptada pela maioria mais ou menos silenciosa.

A ausência de teatro, tanto no texto como na encenação, — que se limitou ao trivial — apenas é naturalmente contrariada pelo teatro dos actores (a peça foi feita para eles). Devo dizer que só não dei o meu tempo por perdido graças ao trabalho de Gaby Sylvia. Que actriz! Não sei se terei visto um «animal de palco» como este, capaz de estar sempre em situação, representando pelo simples facto de estar em cena. E isto recorrendo aos processos mais simples e aparentemente mais espontâneos. E a sua voz! As modulações, o ritmo, as mudanças súbitas, a intencionalidade, o humor com que explorava essas faculdades...

Compreende-se que junto dela, o conhecido Daniel Gelin — galã já serôdio — se limite a um trabalho correcto, embora o actor disponha de recursos técnicos que lhe permitem transformar-se de acordo com cada personagem (o que Gaby Sylvia faz com mais dificuldade). Só na terceira história — mais próxima da farsa — Daniel Gélin pode situar-se ao lado da actriz, num dueto de grande nivel. Que pena estes actores a perderem o seu tempo e latim numa peça assim inócua, incolor, inodora, anodina, inconsequente, inepta, inútil.

CRÍTICA DE CINEMA — Lauro Antônio

Autópsia de um cadáver

TÍTULO: «UM CASO DE URGÊNCIA» («A case of Need»);
REALIZAÇÃO: Blake Edwards, 1972 (EUA);
INTÉRPRETES: James Coburn, Jennifer O'Neil, Pat Hingle, Skye Audrey, Dan O'Herlihy, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castello Lopes;
ESTREIA: Cinema Condes (1.2.1973).

TÍTULO: «O FORASTEIRO INVENCÍVEL»;
REALIZAÇÃO: Anthony Ascott, 1971 (Itália);
INTÉRPRETES: Gianni Garki, William Berger, Christopher Chittell, Iohn Fordyce, etc...
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castello Lopes;
ESTREIA: Cinema Olympia (29.1.1973).

..**Um Caso de Urgência** vem um pouco na linha do **Hospital**, de Arthur Hiller. Com um argumento menos trabalhado do que o de Paddy Chayefsky, com uma realização mais inteligente do que a de Arthur Hiller, este **Caso de Urgência**, de Blake Edwards, acaba por ser um filme extremamente curioso.

..Em princípio terá de se falar de «filme policial». Mas de um «policial» diferente, dado que a investigação que o ocupa (saber quem matou, por possível aborto, uma jovem de quinze anos que aparece exangue numa clínica particular de que o próprio pai é director) não é conduzida por um polícia, sequer por um «detective particular», mas simplesmente por um médico, o dr. Peter Carey (James Coburn), para ilibar de culpas um colega, o dr. Tão. Como este é chinês e já praticara alguns abortos (não por lucro), como muitos outros seus colegas confessam, mas porque os casos lhe pareciam merecedores disso), é imediatamente inculpado do assassinato da jovem que pronúncia o seu nome antes de falecer. A hipocrisia do director da clínica (e pai da vítima) aliada a um racismo latente e a uma fachada de dignidade profissional inexpugnável logo conduzem à cadeia o suspeito oriental. Enquanto este espera atrás das grades a evolução do seu caso, o dr. Peter Carey, patologista, mete férias na clínica e resolve revolver os podres da instituição e descobrir o que ficava por detrás dessa aparência de puritanismo ofendido. O que vem a descobrir é já típico neste género de filmes (por alguns chamados de «série negra»). Remexendo nas vísceras de uma sociedade muito bem estabelecida, muito cómoda, muito alicerçada em privilégios adquiridos, o dr. Peter Carey acaba por lhe desvendar o outro lado da medalha, onde coexistem crime e droga, vício e depravação, chantagem e medo, mentira e prepotência. O retrato não é de molde a não deixar preocupado quem vê a obra de Blake Edwards, conduzida aliás com grande segurança e um humor por vezes corrosivo e quase sempre irreverente. Irónico, seguro, sóbrio, James Coburn é um analista inquietante, mas perfeitamente integrado. Um dos seus melhores trabalhos, aqui ao lado de Jennifer O'Neil, a descoberta de **Verão de 42.**

..Para terminar o relatório de hoje, mais um título insignificante a acrescentar aos muitos que se vêem por mero dever do ofício e de que logo nos arrependemos: **Forasteiro Invencível**, «western» **made in Italy**, assinado pelo pseudónimo Anthony Ascot. Mais um...

NOTÍCIAS DE DISCOS

..**Ana Hortense gravou um «LP» de folclore («Pauliteiros do Douro», «Arre Burrinho», «Corridinho de Loulé», etc.) no qual inclui dois fados e uma canção inédita de Andrade e Silva.**

Ana Hortense

..Saiu um «single» de **Patxi Andion** que inclui a canção «Con Toda la Mar detrás». Para quem não conhece, devemos dizer que se trata de uma das melhores canções da última fase do famoso autor-intérprete basco.

..**Nana Mouskouri** em «LP», gravado ao vivo no Olympia de Paris. «Ballada Tou Stratioti», «Milisse Mou» e «Aspri Mera» são alguns dos títulos do álbum intitulado «Chante la Gréce».

..Transformado em «cassette», saiu agora o **«Black Sabath** vol. IV», que foi grande êxito de vendas em disco.

Música de hoje

..O norte-americano Emanuel Ax, premiado em vários concursos internacionais de piano, entre os quais o de Vianna da Mota, actua hoje no Tivoli, pelas 18 e 30, num concerto patrocinado pella Juventude Musical Portuguesa.

..A violinista Sonya Monosoff profere, pelas 18 horas de hoje, uma conferência subordinada ao tema «História da Literatura Musical para Violino». O evento terá lugar no Auditório Três da Fundação Gulbenkian.

CASINO ESTORIL
SLOT MACHINES · SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS ✽ TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
RUI DE MASCARENHAS
JEAN CLAUDE ORIGINAL ANTIPODISTA and Partner · ANA ROSMANINHO com RAUL SILVA e NOBRE COSTA
THE JAN ARNTZ DANCERS
"From Holland With Love"
JIRINA'S COMBO ORPHEU'S QUARTET
FERRER TRINDADE e sua orquestra
EDITH SAPHIR SÓ NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H. Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR À 1,0 H. Maiores de 21 anos
O Salão-Restaurante está reservado hoje, ficando aberto ao público o «Wonder-Bar», onde os «shows» começam às 23 e 30 e 1 e 30.

VÁ AO TEATRO !!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos:

TEATRO Tel. 32 60 17
VARIEDADES
27.ª SEMANA
Grupo C M/ 14 anos
HOJE — 2 SESSÕES
com JOSÉ VIANA
no protagonista
SUA EXCELÊNCIA O VENDURA
com
DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Maria Otília, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, Artur Semedo, Ana Le Mattre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA
Segundas e quartas-feiras, às 21.45 horas; quintas, sextas e sábados, 2 sessões, às 20.45 e 23 horas; domingos, às 16 e 21.45
3.ª feiras: descanso

HOJE
2 SESSÕES — 20.45 e 23 horas
TELEF. 55 51 33
UMA FABULOSA REVISTA DE BONS MARISCOSTUMES no Teatro MONUMENTAL
uma produção de VASCOMORGADO
com
CAMILO de OLIVEIRA
EM
MULHERES É COMIGO!
com AIDA BAPTISTA
MARGARIDA MAUPERRIN
E AINDA
LINDA SILVA CRISTINA CASSOLA
VITÓRIA MARIA
THE RED ROSE BALLET
Maiores de 18 anos
Amanhã: 2 sessões as 20.45 e 23 horas

TEATRO Tel. 32 74 95
CAPITÓLIO
7.ª SEMANA
Grupo D M/ 18 anos
Uma comédia inglesa com
FLORBELA QUEIROS
Sexo, nunca! somos britânicos...
No elenco
IRENE ISIDRO
Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariana, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia OCTÁVIO DE MATOS
Encenação de
Maria Helena Matos
2.ª, 3.ª e 5.ª — ÀS 21.45 H.
4.ª-FEIRAS — Descanso da C.ª
6.ª-FEIRAS, SÁBADOS E DOMINGOS — 2 sessões: ÀS 20.45 E 23 HORAS
DOMINGOS — «Matinées» 16 h.

LUSTRES
encantadores, ao gosto da juventude Fábrica, Av. 5 Outubro, 203, r/c. Esq. (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

DL/ESPECTÁCULOS

O "Pequeno Teatro de Madrid" actua hoje em Lisboa

Realiza-se hoje, segunda-feira, às 18 e 30, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, o espectáculo de estreia do pequeno teatro de Madrid para apresentação de «**desde la ú,tima vuelta del Camilo** », uma homenagem a Pio Baroja e no decorrer do qual se expressa pelos meios teatrais toda a vivacidade, o sentido crítico, a pujança criadora do grande novelista espanhol.

O «PEQUENO TEATRO DE MADRID», dirigido por António Guirau Sena, dá, com este espectáculo, uma prova da sua actividade, que se torna da maior importância em Espanha, não apenas no campo da renovação teatral mas também no da expansão e difusão cultural.

Amanhã, terça-feira, no mesmo Auditório da Gulbenkian e à mesma hora, «O PEQUENO TEATRO DE MSDRID», fará a sua segunda e última apresentação em Lisboa, com «JUAN DEL ENZINA Y SU TIEMPO», uma antologia de obras do fundador do teatro espanhol, e que é também uma perspectiva dos gloriosos tempos em que viveu, no fim do século XIV e princípios do século XV. Entrada livre.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Martins, Rua Luís Simões, 15 QUELUZ

S. João vai ter marcha

A comissão de festas sanjoaninas promove um concurso para escolha da marcha do S. João do Porto, de 1973, música e letra, subordinado às condições seguintes:

1. As composições dos concorrentes (música e letra), versando obrigatòriamente as festas do S. João do Porto, deverão ser entregues em sobrescrito fechado, e lacrado, contendo a partitura para piano e canto, e, em separado, a letra, mencionando-se no exterior do sobrescrito e objecto do concurso — marcha do S. João do Porto de 1973 — e o pseudónimo dos concorrentes.

2. Em sobrescrito independente, mas incluso no primeiro, e igualmente fechado, deverá constar a identificação dos concorrentes pelos seus nomes completos, profissões e moradas.

3. Cada sobrescrito só poderá conter uma composição (música e letra), sem prejuízo da faculdade de concorrer com mais de uma composição.

4. As composições deverão dar entrada na repartição de cultura popular e turismo do município n.º 4, pavilhão dos Paços do Conselho, até às 16 horas do dia 28 de Fevereiro.

5. Às composições premiadas nos três primeiros lugares serão atribuídos os prèmios seguintes:

1. — 8.000$00 (4.000$00 para a letra e 4.000$00 para a música).

2. — 4.000$00 (dividido do mesmo modo que o anterior)

3. — (idem, idem).

6. As composições serão classificadas por um júri nomeado pela comissão de festas do S. João, e as decisões daquele não serão susceptíveis de recurso.

7. O autor ou autores das composições premiadas reconhecem à comissão de festas, bem como à Câmara Municipal do Porto o direito de as utilizar por qualquer forma, considerando a importância recebida a título de prémio como pagamento adiantado dos seus direitos de autor.

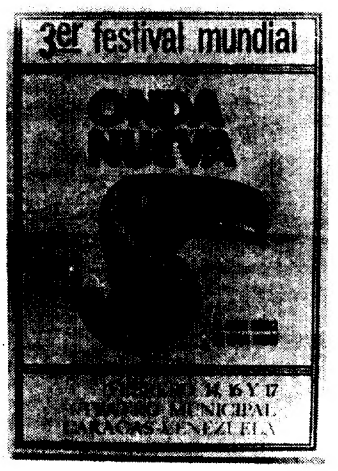
8. Os concorrentes reconhecem ainda à comissão de festas o direito de sugerir eventualmente a composição musical.

9. Os prémios atribuídos serão entregues aos concorrentes em local e data a designar pela comissão de festas, o mais tardar até ao fim do período dos festejos sanjoaninos de 1973.

10. As composições não premiadas deverão ser levantadas até ao dia 31 de Março.

Em várias frentes

O Festival Internacional «Onda Nueva» realiza-se no Teatro Municipal de Caracas, na Venezuela, nos dias 14, 15 e 17 do corrente. A representação portuguesa está a cargo de Fernando Tordo. Lembramos que os portugueses participantes nas anteriores edições do certame foram Madalena Iglésias, Calvário Jorge Machado e Costa Pinto em 1971 Diamentino e Costa Pinto, no ano passado. O maestro Jorge Costa Pinto acompanhará, este ano, Fernando Tordo.



SINUSITES

Vias respiratórias obstruídas

GOTAS NASAIS BRONE

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Pedidos de Literatura:

PESTANA & FERNANDES, LDA.

LISBOA — Rua da Prata, 153, 2.º

ACABA DE SAIR

O TIO GORIOT

de H. de BALZAC

N.º 15/16 MINERVA DE BOLSO

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E TABACARIAS

E NA

EDITORIAL MINERVA

RUA LUZ SORIANO, 33 — LISBOA

ENGENHEIRO PARA FÁBRICA DE MATERIAL ELÉCTRICO

Localizada a 4 km do centro do PORTO, semana americana, para desempenhar funções na chefia de produção com efectiva experiência fabril (3 a 6 anos), espírito de comando e organização. Carta com curriculum completo e vencimento pretendido.

Resposta a este jornal ao n.º 712.

DINHEIRO

Emprestam-se ràpidamente em boas condições 50 a 3.000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, partes de prédios ou construção, moradias e quintas

TRATA AGÊNCIA PREDIAL DA MADALENA

RUA DA MADALENA, 182-1.º, Dt.º (A Santa Justa)

Telefs.: 867546 - 872418

qual a idade do seu coração?

A idade que consta no bilhete de identidade nada tem a ver com a do coração. Você pode ter passado os 40 anos, levar uma vida agitada e possuir um coração jovem. Com 20 anos! Para tal, é indispensável cuidar da alimentação. Ter uma dieta própria. Saudável. Rica em poli-insaturados.

Nessa dieta é importante incluir Becel — margarina especial.
Agora com fórmula enriquecida. No pão, nos cozinhados — Becel. De fino sabor. Vitaminada. Isenta de sal. Rigorosamente pura. Contém 50-55% de poli-insaturados — a mais alta percentagem de poli-insaturados existente em qualquer margarina do mercado. Esta a razão que torna Becel tão importante no seu regime diário. Porquê? Ajuda a conservar a juventude do coração! Ajuda-o a ser jovem ...mesmo depois dos 40 !

becel

o bater saudável do seu coração

LINTAS 72 - BL - 08

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herd.
Telef. 361997

Êxito que não se descreve do mais fabuloso programa de CIRCO apresentado até hoje em Lisboa!

SERÁ UMA FESTA INOLVIDÁVEL PARA AS CRIANÇAS DE LISBOA

AMANHÃ — às 17,30 — Tarde de Gala com entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
— à noite, às 21,30 (Grupo B 10 anos)

150 artistas em cena todos de fama mundial
Elefantes! Cavalos! Tigres! Chimpanzés! Cavalos anões! Duplos trapézios volantes! Os Diabos do Bombo! A rainha do Contorcionismo!

Os famosos palhaços mundiais:

POMPOFF
THEDY

ATENÇÃO MENINOS

à Grande Gala Infantil de **AMANHÃ à Tarde** às **17,30** horas com todo o sensacional programa e mais caramelos, chocolates, balões e grandioso sorteio de brinquedos.

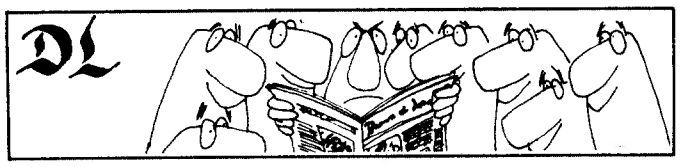
Será uma festa inolvidável para as crianças de Lisboa

Bilhetes à venda

Os brinquedos são oferecidos pela CASA BENARD, R. Garrett, 84, e os chocolates de leite pela FAVORITA.

ADMITE-SE COMISSIONISTA

Para fazer Lisboa e arredores:
Exigindo-se as seguintes características:
Pessoa séria, e activa, sendo bem relacionado com a praça, para firma Importadora e Exportadora, com grande variedade de artigos.
BOAS COMISSÕES.
CONTACTAR COM TELEF. N.º 72645=rede Esmoriz



DL/GERAL

I Feira da Moeda e da Medalha do Porto

Centenas de pessoas que se deslocaram dos mais diversos pontos do país estiveram presentes na I Feira da Moeda do Porto que se realizou ontem das 20 ás 2 horas da madrugada no Pavilhão do Académico e na qual participaram cerca de cem expositores.

Embora fosse a galeria de arte da medalha a entidade promotora do certame, não foram as medaalhas que suscitaram o interesse ou curiosidade do público. Este virou-se, sim, para as colecções de moedas que deram um autêntico «show»...

Para se dar uma panorâmica, mais exacta bastará dizer que entre as várias moedas, algumas bastante raras e caras, figuravam uma de 400 reis (1829) de D. Miguel, posta á venda pelo valor de 230 contos; outra de $50 centavos de 1925, avaliada em 30 contos; uma de 20 centavos, de 1922, ao preço de 18 000$00; um cruzado (1704) em 15 000$00; 500 réis (1894) de D. Carlos no valor de 30 000$00; 2 oréis (1903) de D. Carlos, no valor de 25 contos, e 200 réis (1786) D. Maria I, por 50 contos.

Pelas moedas mais recentes (os 2.50 ainda há pouco retiradas da circulação, datados de (1937) pedia-se dois mil e quinhentos escudos., e pelo escudo de 1935, a quantia de oitocntos escudos.

Por tudo o que fica dito não restará a mais pequena dúvida de que nos primeiros domingos de cada mês, até Setembro, altura em que encerrará esta primeira feira da moeda, o pavilhão do Académico será invadido por um público que encontrou nas moedas um outro desporto.

Novos hospitais em Coimbra e em Lisboa

Dois novos hosppitais vão ser construídos em Coimbra e em Lisboa: o primeiro terá capacidade para 1.250 camas e o segundo poderá comportar 1.100 doentes. As novas unidades hospitalares serão construídas por empresas particulares. O respectivo concurso realizar-se-á no próximo dia 20 de Junho, informou o titular da pasta das Obras Públicas através de um discurso que pronunciou esta manhã num dos salões do seu Ministério. Estavam presentes: o secretário de Estado das Obras Públicas, deputados e procuradores à Câmara Corporativa, membros do Conselho Superior das Obras Públicas, directores gerais dos vários departamentos, o presidente da Junta Autónoma das Estradas e muitas personalidades. Para o Hospital Esolaar de Coimbra e o Hospital Ocidental de Lisboa, assim se dominarão as novas unidades, está previsto um investimento de cerca de um milhão e meio de contos, esclareceu o eng. Rui Sanches que a seguir acrescentou: «Segundo os elementos programáticos fixados pelo Ministério da Saúde e Assistência, o novo Hospital Escolar de Coimbra, que será construído em local já definido da zona de Celas, terá simultensa gama de serviços especializados requeridos para um estabelecimento da sua categoria, entre os quais uma unidade de cuidados intensivos, e 30 camas para o pessoal médico residente.

O Hospital Ocidental de Lisboa localizar-se-á na Avenida das Descobertas, entre o Bairro de Caselas e o Colégio de S. José, e terá as funções assistenciais de um hospital central, dispondo porém de instalações para o ensino em cada um dos seus vários serviços. Nestes se inclui, também, uma unidade de cuidados intensivos geral e uma outra, de grande especialização, para tratamento intensivo das coronárias.

POSTOS AVANÇADOS

Prosseguindo, afirmou:

De notar que neste novo hospital, com a capacidade de cerca de 1 100 camas, só serão considerados postos avançados de certos serviços gerais — farmácia, esterilização, lavandaria, garagem, oficinas, administração, computadores, etc — de acordo com a orientação de promover a progressiva centralização daqueles serviços em unidades concentradas de grande dimensão, destinadas a servir o conjunto dos Hospitais Civis de Lisboa.

A construção de residências para enfermeiras e de centros de medicina nuclear anexos aos dois novos estabelecimentos hospitalares, bem como a de um bloco para convalescentes no hospital de Coimbra e a de um centro de rastreio no de Lisboa, se bem que o integrada no presente concurso, será desde já prevista nos projectos dos empreendimentos.

Além da concepção, elaboração dos projectos, construção e equipamento dos novos hospitais e suas infraestruturas e arranjos exteriores, o caderno de encargos do empreendimento comete ainda ao empreiteiro a instrução do pessoal a eles destinado, com vista a uma adequada e eficiente utilização e manutenção das suas instalações e equipamentos.

CONFERÊNCIA:

"A Arte Paleocristã"

Na sede do Instituto Italiano de Cultura em Portugal, o prof. Riccardo Averini, adido cultural da Embaixada de Itália e director daquele organismo, profere no dia 7, às 18 e 30, uma conferência sobre «A arte paleocristã e os mosaicos de Ravena», que será ilustrada com a projecção de diapositivos e filmes.

GRANDE CONCURSO *AUTOMÓVEIS PARA SI

de 15 em 15 dias na compra de artigos com
UM AUTOMÓVEL PARA SI
da marca FIAT
a sortear entre todos os clientes
que comprarem qualquer dos artigos
das marcas

SCHAUB LORENZ / INDESIT
RILI / ODACLA / SIERA
REMINGTON / SEVERIN
ROLLER GRILL / GRAETZ
NECCHI / STARMIX / ZURCO
VESUVIUS - SAUNIER DUVAL
RADAR / JOLLY EXPRESS

*
COMPRE ONDE VIR ESTE SINAL
EXIJA O CERTIFICADO DE GARANTIA

GARANTIA OCL OLAVO CRUZ LDA

É tão simples! basta pedir o certificado de garantia

o amor e uma cabana...

Mas uma cabana cheia de comodidades e conforto, é claro! Eles são assim, jovens e românticos.
Mas para si, que a vê crescer e sonhar, há muitos outros pormenores importantes. Amanhã ela vai começar uma vida nova. É verdade que ainda falta muito tempo, mas ele passa sem nós darmos por isso e é preciso ir pensando em tudo.
Aproveite agora mesmo! No Pão de Açúcar está a «quinzena da roupa de casa», cheia de novidades a pensar nela... e em si!
Jogos turcos, lençóis, toalhas, tudo em padrões modernos, jovens, alegres.

Pão de Açúcar

Lisboa (8 lojas) • Porto • Setúbal
Barreiro • Almada • Oeiras

Leo Burnett

DL/GERAL

Dois gémeos carbonizados no berço

VILA POUCA DE AGUIAR, 5 — No lugar de Pontido, freguesia de Telões, deste concelho, morreram carbonizados dois bébes, por ter caído um candeeiro sobre o berço onde dormiam, pegando fogo às roupas.

As duas crianças eram gémeas, com cerca de um ano de idade, e chamavam-se Silvério e Sílvio. A mãe, Dalida da Glória Mota, havia-os deixado adormecidos no berço, indo buscar leite. Quando se deu o alarme, já os dois pequenos corpos estavam reduzidos a cinzas, não havendo nada a fazer.

MOEDAS—COMPRO

50 RÉIS

1853 — 3.500$; 1855 — 450$; 1862 — 550$; 1863 — 150$; 1864 — 500$; 1874 — 280$; 1875 — 1.000$; 1887 — 700; 1888 — 3.500$; 1893 — 100$.

100 RÉIS

1836 — 5.500$; 1838 — 3.000$; 1843 — 550$; 1851 — 500$; 1853 — 300$; 1857 — 2.800$; 1858 — 2.500$; 1864 — 250$; 1865 — 350$; 1866 — 3.200$; 1869 — 2.500$; 1871 — 600$; 1872 — 550$; 1874 — 280$; 1875 — 350$; 1876 — 250$; 1877 — 230$; 1878 — 700$; 1881 — 2.500$; 1888 — 250$; 1890 — 350$; 1891 — 400$; 1893 — 180$; 1894 — 2.800$; 1898 — 150$; 1903 — 2.000$

200 RÉIS

1683 — 14500$; 1684 — 11.000$; 1866 — 3.000$; 1687 — 850$; 1688 — 800$; 1689 — 1.000$; 1690 — 2.000$; 1691 — 3.500$; 1692 — 6.500$; 1693 — 8.500$; 1696 — 4.500$; 1697 — 4.500$; 1699 — 10.000$; 1701 — 5.000$; 1703 — 6.000$; 1704 — 12.500$; 1705 — 6.500$; 1706 — 4.000$; 1707 — 7.500$; 1708 — 14.000$; 1747 — 200$; 1748 — 200$; 1749 — 220$; 1750 — 15.000$; 1752 — 200$; 1753 — 400$; 1762 — 250$; 1763 — 250$; 1766 — 180$; 1767 — 150$; 1768 — 250$; 1774 — 5.500$; 1775 — 5.000$; 1778 — 7.000$; 1779 — 3.000; 1780 — 260$; 1781 — 300$; 1782 — 220$; 1784 — 400$; 1785 — 3.000$; 1786 — 5.000$; 1788 — 2.000$; 1791 — 9.000$; 1792 — 5.500$; 1793 — 500$; 1794 — 3.500$; 1798 — 1.600$ 1799 — 800$; 1806 — 7.000$; 1808 — 2.000$; 1809 — 3.500$; 1816 — 6.500$; 1818 — 2.300$; 1819 — 3.000$; 1820 — 2.500$; 1821 — 9.000$; 1822 — 4.000$; 1829 — 3.500$; 1830 — 4.000$; 1836 — 6.000$; 1838 — 2.700$; 1841 — 3.500$; 1843 — 900$; 1861 — 1.500$; 1862 — 250$; 1863 — 350$; 1865 — 900$; 1866 — 5.000$; 1867 — 4.000$; 1868 — 4.000$; 1871 — 1.000$; 1872 — 1.500$; 1875 — 700$; 1876 — 4.500$; 1877 — 2.000$; 1878 — 4.000$; 1879 — 6.000$; 1880 — 420$; 1888 — 400$; 1891 — 160$; 1892 — 200$; 1893 — 450$; 1901 — 4.000$; 1903 — 600$.

400 RÉIS

1683 — 15.000$; 1684 — 14.500$; 1686 — 7.000$; 1687 — 2.000$; 1688 — 1.500$; 1689 — 1.600$; 1690 — 1.800$; 1691 — 4.000$; 1692 — 7.500$; 1693 — 7.000$; 1694 — 7.500$; 1695 — 13.000$; 1696 — 8.000$; 1697 — 6.500$; 1698 — 7.500$; 1700 — 15.000$; 1702 — 23.000$; 1703 — 20.000$; 1704 — 6.000$; 1705 — 5.000$; 1706 — 6.500$; 1707 — 7.000$; 1708 — 21.000$; 1750 — 400$; 1762 — 1.200$; 1763 — 2.300$; 1766 — 600$; 1768 — 500$; 1774 — 6.500$; 1775 — 6.000$; 1778 — 17.000$; 1779 — 1.600$; 1780 — 400$; 1781 — 400$; 1782 — 350$; 1784 — 1.200$; 1785 — 12.000$; 1786 — 12.500$; 1788 — 8.000$; 1792 — 4.500$; 1793 — 350$; 1794 — 3.500$; 1795 — 400$; 1796 — 450$; 1797 — 400$; 1798 — 320$; 1799 — 1.300$; 1800 — 1.100$; 1801 — 10.000$; 1802 — 2.500$; 1805 — 1.500$; 1807 — 300$; 1808 — 600$; 1809 — 300$; 1810 — 600$; 1811 — 450$; 1812 — 280$; 1813 — 330$; 1814 — 200$; 1815 — 250$; 1816 — 220$; 1818 — 800$; 1819 — 400$; 1820 — 450$; 1821 — 450$; 1822 — 480$; 1823 — 900$; 1825 — 4.500$; 1826 — 5.500$; 1828 — 5.500$; 1829 — 32.000$; 1830 — 6.000$; 1831 — 4.500$; 1832 — 4.200$; 1833 — 1.200$; 1834 — 500$; 1835 — 500$; 1836 — 750$ 1837 — 12.000$.

500 RÉIS

1836 — 9.500$; 1837 — 8.500$; 1838 — 7.500$; 1839 — 6.500$; 1841 — 500$; 1842 — 450$; 1843 — 1.200$; 1844 — 1.600$; 1845 — 1.800$; 1846 — 400$; 1847 — 400$; 1848 — 1.200$; 1849 — 600$; 1850 — 1.100$; 1851 — 500$; 1853 — 5.000$; 1872 — 7.500$; 1876 — 2.800$; 1877 — 1.100$; 1894 — 8.500$; 1895 — 1.800$; 1900 — 3.800$; 1901 — 600$; 1903 — 250$; 1906 — 1.000$; 1909 — 600$; 1910 G. Peninsular — 600$.

1000 RÉIS

1836 — 11.000$; 1837 — 7.000$; 1838 — 5.000$; 1842 — 15.000$; 1844 — 2.200$; 1845 — 2.200$; 1879 — 7.000$; 1899 — 200$; 1900 — 30.000$; 1910 — 800$.

REPÚBLICA

Escudo 1910 — 350$; escudos 1916 — 250$; escudo 1915 — 200$; 20 cent. 1922 — 7.500$; escudo 1926 — 400$; 50 cent. 1924 — 300$; 10 cent. 1930 — 300$; 5 cent. 1920 — 200$; 5 cent. 1922 — 1.500$; 2 cent. 1921 — 150$; 2 cent. 1918 brancos — 500$; 10$00 1942 — 2.500$; 10$00 1937 — 900$; 10$00 1948 — 700$; escudo 1935 — 600$; 2$50 1937 — 500$; Bat. Ourique — 150$; Col. Henriquina — 700$; 20 cent. 1913 — 150$; 20 cent. 1916 — 120$.

ULTRAMAR

Angola — 2 cent. 1921 — 250$; 5 cent. 1924 — 3.000$; 10 cent. 1921 — 300$; 10 cent. 1922 — 200$; 20 cent. 1922 — 200$; 20 cent. 1949 — 50$; 50 cent. 1955 — 50$; 1$00 1953 — 50$.
Guiné — 5 cent. 1933 — 250$; 10 cent. 1933 — 200$.
S. Tomé — 50 cent. 1928 — 1.300$; 50 cent. 1948 — 50$; 1$00 1948 — 150$; 1$00 1951 — 50$; 5$00 1939 — 100$; 5$00 1948 — 100$; 10$00 1939 — 400$.
Moçambique — 2$50 1951 — 100$; 5$00 1935 — 50$00; 5$00 1938 — 150$; 10$00 1936 — 250$; 10$00 1938 — 350$; 10 cent. 1936 — 50$; 20 cent. 1936 — 50$.

TELEFONE 953667 (sòmente das 20 às 24)

O BANCO DE FOMENTO NACIONAL E OS SEUS SERVIÇOS REGIONAIS

No seguimento da aprovação dos novos Estatutos, e visando melhorias imediatas na sua organização e na programação de actividades previstas para 1973, o Banco de Fomento Nacional reuniu na sua sede, em Lisboa, os delegados e restante pessoal superior das diversas delegações que possui no Continente para, em sessões de trabalho orientadas ao nível do Governo do Banco, e em que tomaram parte, além do secretário-geral para a Metrópole, directores e subdirectores da instituição, serem discutidas e fixadas directrizes indispensáveis ao aumento da eficácia e celeridade de actuação dessas delegações e ao seu melhor ajustamento não só aos objectivos de desenvolvimento das regiões onde se encontram instaladas como às necessidades de uma perfeita articulação entre elas e as que se encontram em vésperas de funcionamento no terrritório metropolitano.

Deste modo se procura conseguir que as delegações do banco funcionem como instrumentos efectivos para a dinamização de iniciativas, tanto locais como exteriores, susceptíveis de fixarem, ao mais alto grau, nas zonas menos industrializadas do País, os recursos humanos e financeiros de que aí disponham.

As referidas reuniões, que se prolongaram por dois dias, terminaram no sábado de manhã, tendo o governador do banco, prof. eng. Daniel Barbosa, aproveitado o ensejo para definir as linhas da política do banco que, obedecendo a critérios de descentralização, particularmente interessa à actuação das mesmas delegações.

INDÚSTRIAS CAMBOURNAC
Das nossas fábricas directamente ao público
A bem da sua economia consulte-nos
FIOS PARA TRICOT
Em defesa da sua comodidade utilize a nossa Frota Automóvel que, gratuitamente, transportará as encomendas a sua casa.
Descontos especiais às tricotadeiras
FILIAIS E DEPÓSITOS
Largo da Anunciada, 11 - T. 326415
Av. Almirante Reis, 28-B - T. 833811
LISBOA

em 3 linhas

Insere a folha oficial (2.ª série, n.º 29) a lista definitiva dos candidatos ao concurso de habilitação para ingresso no quadro geral administrativo dos serviços externos da Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministerio do Interior.

///

Exonerado, a seu pedido, do cardo de vice-cônsul de Portugal em Saigão o dr. Vítor A. da Cruz, foi nomeado cônsul honorário o sr. Louis Jacques François Fondacci.

///

O dr. Carlos Alberto Matias de Oliveira Santos, inspector administrativo do quadro comum do Ultramar terminou a comissão como governador do distrito de Angola, mas permanecendo em serviço naquele Estado.

///

Foi nomeado o dr. Manuel da Cruz Gaspar, intendente administrativo para o cargo de governador de distrito do mesmo Estado.

///

Reconduzido no cargo de chefe do Serviço de Aeronáutica Civil de Timor o tenente piloto navegador da Força Aérea, José Maria Martins Ferreira de Castro.

///

Vão prestar provas de doutoramento em Farmacologia o dr. Ramiro Ribeiro Valentim, da Universidade de Luanda e em Hidráulica Geral e Agrícola e Projectos de Construções e de Hidraúulica Agrícola o eng. José Rasquilho Raposo, no Instituto Superior de Agronomia.

///

Foi criado o lugar de director dos cursos comerciais na Escola Industrial de São João da Madeira.

///

Reconduzido no cargo de director de serviços da Junta Provincial de Habitação de Angola o eng. Fernando José Violante Calado.

///

Foi promovido por distinção a intendente administratico do quadro comum dos serviços de administração civil das províncias ultramarinas o dr. Fernando Manuel da Silva Calçada Bastos, servindo em Moçambique.

///

Findou a comissão de serviço do capitão Fernando Governo de Santos Maia, como adjunto do Corpo da P.S.P. de Macau.

///

O dr. João Henrique da Rocha Melo, director, do Serviço de Reabilitação e Protecção vaos diminuídos e idosos doi designado para assegurar a direcção do Instituto da Família e Acção Social.

OS SALDOS DOS

Tecidos Almirante, Lda.
— AV. ALMIRANTE REIS, 23-A
CONTINUAM POR MAIS UNS DIAS
E AGORA COM A GRANDE SENSAÇÃO
CAMISAS PARA HOMEM
67% POLYESTER (NÃO PASSA A FERRO)
UMA POR 75$00 — DUAS 130$00
E TRÊS POR 175$00 (O QUE É INCRÍVEL)
POIS O VALOR DE CADA CAMISA É 195$00
— E TAMBÉM AINDA —
VESTIDOS PARA SENHORA
PURA LÃ (EM CAXEMIRA)
Eram a 430$00
Agora a 175$00
ROBES PARA CRIANÇA
(EM PELUCHE)
Apenas por 55$00
E MILHARES DE TÚNICAS, SAIAS, CALÇAS E VESTIDOS (PARA SENHORA)
A PREÇOS DE VERDADEIRA LIQUIDAÇÃO
— VISITE-NOS E CONFRONTE —
POIS O SEU DINHEIRO TEM O DOBRO DO SEU VALOR

DL/GERAL

A 59.ª Exposição Canina Internacional

Encerrou ontem a 59.ª Exposição Canina Internacioal de Lisboa, que trouxe à Feira Internacional de Lisboa cerca de 280 cães, num total de 57 raças. Para participar no certame deslocaram-se do estrangeiro à volta de 58 exemplares.

E muito difícil falar de cães: pelas suas inúmeras raças e múltiplas utilidades. Há uns que passam a vida a conduzir os cegos através das ruas; alguns que no alto dos montes guardam os rebanhos e outros que servem apenas para distracção dos donos. Eram estes precisamente que estavam em exposição.

Nos nossos dias, nem toda a gente pode ter um cão. Primeiro, porque é necessário ter instalações e depois porque a sua alimentação fica bastante dispendiosa.

«Gasto cerca de 150$00 por dia em alimentação com os meus 4 cães. Tenho 2 pequenos e 2 grandes. Mas não escreva que eu gasto este dinheiro com os animais, porque há pessoas que nem chegam a gastar metade com a família» afirmou-nos o industrial francês Antoine Montarrieu, o qual vive na Albufeira.

Depois de nos dizer que considera o cão o animal mais inteligente do mundo a seguir ao cavalo, declarou:

— **Na verdade, ter um cão, sobretudo do tamanho do Pluto (era enorme!) é preciso ter dinheiro. Não se vai pôr o animal numa pequena divisão. Eu tenho uma vivenda onde ele pode correr à vontade.**

«TODA A GENTE PODE TER UM CÃO»

Os cães encontravam-se muito bem instalados, mas alguns donos ainda acrescentaram algumas comodidades aos «pobres» animais, não fossem eles estranhar o ambiente. Assim, havia alguns deitados sobre um tapete de alcatifa, enquanto outros estavam isolados do meio ambiente, não fossem apanhar alguma doença. Os donos, esses estavam muito atarefados a escovar-lhes o pelo (já muito lustroso) ou a fazer pequenas trancinhas àqueles que tinham um pelo muito comprido. Uns lacinhos cor-de-rosa ou azul distinguiam a sua **«verdadeira»** natureza.

Maria Augusta Vieira, funcionária administrativa tem onze cães. Na exposição tinha apenas três animais. Um deles da raça Cocker Spaniel de 15 meses.

— Quanto gasta por dia com a alimentaçãoo desses animais?

— **Cerca de 110$00. Tenho uma pequena quinta onde eles podem correr à vontade, mas estes que aqui vê, vivem num vulgar apartamento. Daqui eu afirmar que toda a gente pode ter um cão. Apenas tem de saber escolher; tem casa pequena, então escolhe um cão pequeno. Não lhe pode dar carne, então dá-lhe o resto da sua própria alimentação.**

No pavilhão da Feira Internacional tudo estava preparado para receber os cães. Um posto clínico assegurava a assistência médica aos «pobres» animais. Uma loja estava à disposição dos donos. Desde uma simples coleira até à escova mais macia, tudo se encontrava à venda.

«CÃO MORTO TAP PROCESSADA»

«Quanto custou este cão» perguntámos a um casal (o animal não tinha mais de 25 cm). **«Dei por ele 14 contos». «Deu 14 contos por um cão?». «Isso é mesmo pergunta à portuguesa»** respondeu-nos o dr. António Joaquim Paulino. **«Este animal foi comprado no canil onde a rainha Isabel compra os seus cães. Tem de se pagar a pura raça de um cão».** A esposa do nosso interlocutor foi peremptória em declarar que preferia dar 20 contos por um cão do que por uma jóia. O casal encontra-se em tribunal com a TAP. Explica-nos a razão:

Indiferentes ao ambiente, os cães trocam um «segredo»

Quando viemos de Angola, trouxémos vários cães. Um deles bastante raro. Estava avaliado em mais de 500 libras. Deixaram o animal, assim como os outros, na pista com uma temperatura de 4º. O animal morreu. Nada substitui o cão mas exijo uma indemnização de 500 libras.

Efectuou-se em seguida a distribuição dos prémios. Venceram os melhores. Para orgulho dos donos. Os cães, esses ficaram indiferentes.

ENSAIO ATÓMICO EM ABRIL NO PACÍFICO?

PARIS, 5 (UPI-ANI) — A França vai efectuar em Abril, no Pacífico, a sua última e maior experiência nuclear anuncia a revista «Le Point», sem citar o círculo da sua informação.

«A Austrália» acrescenta «Le Point» «enviou já a este respeito uma discreta nota de protesto, em que admite a possibilidade de cortar relações diplomáticas com a França».

As experiências atómicas levadas a cabo pela França no atol de Mururoa provocaram protestos da Austrália, da Nova Zelândia, do Japão e de alguns países da América do Sul.

Acidente no México: 19 mortos

CIDADE DO MÉXICO, 5 ((F. P.) — Dezanove pessoas morreram e 49 ficaram feridas num acidente de autocarro registado ontem à noite, em Calpulalpan, 92 quilómetros ao norte da capital mexicana. Segundo as primeiras indicações, o veículo seguia a velocidade demasiada enquanto o condutor discutia com uma passageira.

Caído por uma ribanceira de 14 metros de profundidade, o autocarro voltou-se. Só foi possível identificar nove cadáveres.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 19/73

Faz-se saber que no dia 27 de Fevereiro de 1973, pelas 15 horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenidia 24 dde Julho, n.º 171 (a Alcântara), o concurso público para a «CONCESSSÃO DE EXPLORAÇÃO DA LOJA C DA PASSAGEM INFERIOR PARA PEÕES, DE ALCÂNTARA», com a base de licitação de 2.450$00 mensais. (Processo n.º 10/73/CP/DSTE).

O processo de concurso encontra-se patente todos os dias úteis na referida Repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 30 de Janeiro de 1973.

O PRESIDENTE

António Jorge da Silva Sebastião

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 17/73

Faz-se saber que no dia 28 de Fevereiro de 1973, pelas 15 horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171, o concurso público para o «FORNECIMENTO DE MÁQUINAS DE ESCREVER E DE CALCULAR DESTINADAS AOS SERVIÇOS MUNICIPAIS NO ANO DE 1973». (Processo n.º 11/73/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 15.000$00 e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente todos os dias úteis na referida Repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 30 de Janeiro de 1973.

O PRESIDENTE

António Jorge da Silva Sebastião

SANGALHOS

ENG.º ARLINDO VILAR ROSA DA COSTA

FALECEU

«AS CAVES DO IMPÉRIO», SANGALHOS, cumprem o Doloroso dever de participar o falecimento do seu Director Técnico e sócio gerente, e que o seu funeral se realizará hoje, às 17 horas, para o cemitério de Sangalhos.

SANGALHOS

ENG.º ARLINDO VILAR ROSA DA COSTA

FALECEU

C. A. P. da «Caves do Império» e seus sócios cumprem o doloro dever de participar o falecimento do seu sócio e que o seu funeral se realiza hoje, às 17 horas para o cemitério de Sangalhos.

ELVIRA SALGADO GONÇALVES DOS SANTOS

MISSA DO 7.º DIA

Maria Castro Guedes Souto Lopes, Adelaide Castro Guedes Frias Torres, Francisco Gonçalves Castro Guedes e mulher, Jaime António Guedes Souto Lopes e mulher, Teresa Cristóvão Castro Guedes Franco Pereira e marido, Maria Gertrudes Figueiredo e marido, Maria Antonieta Figueiredo e marido e demais família, participam que amanhã dia 6 às 12,30 horas, na Igreja de N.ª S.ª de Fátima será celebrada missa por alma da sua querida tia e parente, agradecendo desde já a todos quantos se dignem associar a este piedoso acto.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

ELISABETH MARIA AMÉRICA DOS SANTOS

FALECEU

Sua irmã, sobrinhos e mais família participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a alma de sua muito querida irmã, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, da Capela de Algés de Cima, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

FUNERÁRIA DO RESTELO, LDA.
Telefs. 611291 - 217866

Dona Albertina Aurora Alves da Silva

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Armando Henrique Alves da Silva, sua mulher Maria Cândida Tardio do Espírito Santo Alves da Silva, Joaquim Alberto Alves da Silva, sua mulher e filho, José Pedro Alves da Silva, Maria Teresa da Silva Rodrigues Salgado Miranda, seu marido e filhos, Rui da Silva Rodrigues Salgado, sua mulher e filhos, Florinda Alves Quintãs, Júlia Alves e filho, José Eugénio Alves, sua mulher e filha e restante família participam que amanhã dia 6, às 18 horas, na Igreja de Santo Condestável, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua muito saudosa mãe, sogra, avó, bisavó, irmã, cunhada, tia e parente.

Antecipadamente agradecem às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como a todas as que de qualquer forma lhes testemunharam o seu pesar, e a quem o não fizeram directamente por desconhecimento de moradas.

P. N. A. M.

2

Madagáscar
NOVO REGIME VELHOS PROBLEMAS

Levado ao Poder pela revolta de Maio de 1972, o regime do brigadeiro Ramanantsoa deve fazer frente não só a dificuldades de ordem interna — conflitos étnicos, contestação nos meios intelectuais, etc., mas também aos problemas postos pela revisão das relações com a França.

Tensões em Majunga

Por PHILIPPE DECRAENE

Philibert Tsiranara e Gabriel Ramantsoa — Vida política malgache: permanência dos antagonistas étnicos.

Incidentes em Madagáscar. Em cima, manifestação em Tananarive; das em Tamatave.

. . MAJUNGA — Na embocadura do turbulento rio Betsiboka, Majunga surge-nos com o seu bairro marítimo, que se estende ao longo de uma pitoresca estrada sobranceira a um precipício, a dominar as águas carregadas de laterite, cor de tijolo. A lenda quer que os planos da cidade tenham sido traçados por um administrador das colónias, que havia estudado na Escola de Belas-Artes, da Rua Bonaparte. Os alinhamentos das casas, com as suas varandas, a multicolorida vegetação tropical, a mistura de raças que se acotovelam nas largas avenidas, percorridas por riquexós, dão a esta cidade um encanto desusado.

. . No entanto, depois dos acontecimentos de Maio de 1972, os cinquenta mil habitantes de Majunga sentem-se perturbados. Os dez mil malgaches e europeus coabitam, com efeito, com uns trinta mil comoreanos e dez mil indianos, e as relações entre as comunidades mostram tendência a desagregar-se.

O GRANDE RECEIO DOS «KARANES»

. . Os grandes navios estão ancorados na baía, porque o porto Schneider só conta com um molhe, por acabar, dadas as cheias do Betsiboka e as suas areias. Em contrapartida, ao longo dos cais do velho porto, estão amarrados os pangaios, cujas tripulações, orientando-se pelas estrelas, ligam a costa indiana à Grande Ilha. Construídas na Índia, aquelas embarcações, de aparelho elegante, têm enfrentado os elementos desde tempos imemoriais, utilizando as monções para atravessarem o Oceano Índico. Hoje em dia, servem, sobretudo, para as ligações com as Comores e a cabotagem. E assim que a «paka», fibra têxtil tropical tratada nas fábricas locais, é transportada, por via marítima, a partir da região de Diego Suarez.

. . O epíteto pejorativo de «karane», com o qual os malgaches designam os indianos, provém do nome do capitão do primeiro pangaio vindo das Índias, um marinheiro cujos modos brutais muito desagradaram à população. Detestados, invejados, os «karanes» controlam, pràticamente, todo o comércio local. Foram eles que deram à parte central da cidade o aspecto de um porto da costa do Malabar, pois possuem, diz-se, a totalidade dos prédios.

. . «Aqui tudo é karane», afirma-nos, com impaciência, um jovem malgache, pertencente a uma tribo originária do Sul do país, e que veio, como numerosos «antaimoros», «antaisakas» ou «antandroys», buscar fortuna em Majunga. O nosso irascível cicerone acrescenta: «Estes estrangeiros não são só donos dos prédios, mas especulam com os terrenos, jogam, fraudulentamente, com os câmbios, traficam com o ouro, as jóias e as pedras preciosas...»

. . Forçados a viver à parte, os «karanes» passam por intermediários dos seus compatriotas da ilha Maurícia ou dos indianos da costa oriental de Africa para as suas relações comerciais. Escolhem, na maior parte das vezes, mulheres daquelas mesmas regiões, porque, pertencendo a seitas religiosas, das quais a mais conhecida é a dos discípulos de Aga Khan, são endogâmicos. Por outro lado, como o Governo malgache sempre se opôs à imigração de novos súbditos indianos, estes só obtêm vistos turísticos (constantemente renovados) para as suas mulheres, que enviam, regularmente, para junto da família em Nairobi ou Port-Louis.

. . «Tal como a floresta-galeria ao longo do Betsiboka, os «karanes» estão instalados de um lado e de outro das ruas principais de Mahabibo, onde exploram os trabalhadores braçais comoreanos», afirma-nos um europeu que partilha a aversão dos malgaches pelos indianos. «Alugam riquexós, de que continuam proprietários, a miseráveis que só com muita dificuldade conseguem ganhar 150 francos malgaches, por dia...»

. . Inquietos com os acontecimentos que levaram, o ano passado, à expulsão dos seus irmãos de raça do Uganda, ignorando qual será a atitude do novo governo a seu respeito, os indianos de Majunga, que se mantêm, escrupulosamente, afastados de toda a actividade política, sabem que correm, a todo o momento, o risco de serem tratados como «bodes expiatórios» por uma população que nunca os quis adoptar, e na qual eles próprios nunca quiseram, realmente, integrar.

OS RECEIOS DA DIÁSPORA COMOREANA

. . Todas as minorias vivem aqui numa atmosfera de receio semelhante. E o caso de um pequeno grupo de uma centena de iemenitas, empregados por uma sociedade de barcagem que opera em Djibuti, e que se instalaram aqui na época da colonização. Estes descendentes de antigos trabalhadores das docas, que se radicaram aqui são pequenos comerciantes e vivem em círculo fechado. E, também, o caso das pessoas originárias de regiões qie sofreram os efeitos das insurreições de Maio de 1871, no extremo Sul da ilha, assim como o dos comoreanos.

. . Cidadãos franceses, os comoreanos praticam um islamismo muito ortodoxo. Instalados na zona oriental de Majunga, no subúrbio miserável de Mahabibokely e no bairro do matadouro, onde se amontoam em habitações precárias, vivem agrupados à volta das suas mesquitas. Segundo porto de Madagascar, principal centro de relações com a Grande-Comore e as «ilhas irmãs» de Anjouan, Moheli e Mayotte, Majunga é considerada a mais importante das aglomerações comoneanas.

. . E aqui que são preparados, acondicionados e calibrados os produtos comerciais colhidos na parte ocidental de Madagascar, assim como o foram, durante muito tempo, as produções das Comores. Com a cera e o café malgaches, a baunilha e o cravo-da-índia das Comores amontoaram-se, durante dezenas de anos, nos mesmos armazéns, antes de serem expedidos para Marselha.

. . O nível de vida dos comoreanos é, em geral, muito baixo, e os quatrocentos operários de origem comoreana que trabalham na FITIM, dos seiscentos e cinquenta empregados por esta fábrica têxtil, fazem figura de privilegiados em relação aos seus compatriotas. Estes últimos são, geralmente, trabalhadores braçais, estivadores, criados, cozinheiros ou guardas, e, depois que uma parte da colónia europeia deixou a cidade, têm cada vez maior dificuldade em conseguir empregos fixos e remuneradores.

. . A pobreza da maior parte dos comoreanos deveria pô-los ao abrigo da xenofobia. No entanto, no decurso dos acontecimentos de Maio do ano passado, os malgaches não se contentaram com deitar abaixo o busto do ex-presidente Tsiranana, para o lançarem ao mar, com incendiar o comissariado de Polícia e chamar «Liceu do Povo» ao antigo Liceu Philibert Tsiranana: alguns deles decidiram implicar com os comoreanos. Ainda hoje, a diáspora comoreana apenas é respeitada por se encontrar sob a protecção das leis francesas e dos consulados da República, de que o arquipélago faz parte, na qualidade de território ultramarino.

. . Bastaria, sem dúvida, uma pequena tensão para que os comoreanos fossem vítimas de espoliações, como o foram, em Dezembro do ano passado, os chineses de Tamatave. Claro, as barracas de madeira e lata do «bidonville» comoreano estão menos ameaçadas do que as vivendas com portas de pau-santo esculpido do bairro indiano, mas a incerteza é aí tanto mais pesada quanto está em curso o processo de ascensão do arquipélago das Comores à soberania internacional. Ora muitos comoreanos de Majunga receiam, ao contrário dos seus compatriotas de Dar-Es-Salam, que a proclamação da independência em Moroni possa vir a assinalar o termo da presença comoreana em Madagascar.

. . E, porém, entre «mérinas» e autóctones que as relações continuam mais difíceis. Após a euforia que se seguiu ao afastamento de Tsiranana, os velhos antagonistas ressurgiram do fundo dos tempos, antes mesmo do referendo de 8 de Outubro do ano passado. Assim, o chefe tradicional «salavake» de Nossi-Bé, cuja influência se estende, igualmente, a Mayotte, incitou, primeiro, os seus súbditos a votarem «não», antes de aderir ao «sim», após contactos e conversações com representantes do Governo de Tananarive.

Grupo de «mérinas» procurando refúgio num campo militar perto de Tamatave.

. No decurso dos acontecimentos de Maio de 1972, os funcionários de origem «mérina» decidiram juntar-se todos, depois de terem mandado as famílias para a capital. Os «mérinas» são, em parte, responsáveis por tal situação, como o testemunha esta resposta de uma avó «mérina» a um europeu que se preparava para casar com uma sua neta: «Consigo não há problema, o senhor tem o cabelo liso».

Com efeito, para numerosos «mérinas», aferrados às tradições, existe um fosso intransponível entre eles, povo de cabelos lisos e traços asiáticos, e os «litorais», gente de cabelo crespo e traços negróides.

Uma conversa com um magistrado revela até que ponto as leis malgaxes foram elaboradas pelos «mérinas», com o seu concurso, e a seu favor. «Antes de se elaborar o Código Civil Malgaxe», diz-nos ele, «fez-se um inquérito sobre os usos e costumes, mas não se utilizaram os resultados... Assim, existe em Madagáscar um tribunal criminal especial, competente, apenas, para julgar roubos de gado, e cujo veredicto é de, pelo menos, cinco anos de prisão. Ora, nas tribos «antrandoy» e «bara», todo o adolescente deve, para atingir a idade adulta, ter roubado uns tantos bois...

«Em Madagáscar, tal como em França», acrescenta, «a violação de menores de catorze anos é considerada como um crime. Isto não corresponde, de modo nenhum, às realidades da vida quotidiana das tribos do litoral, mas está, pelo contrário, em conformidade com o puritanismo dos «mérinas».

FIM DO MITO DA «DÉCIMA NONA TRIBO»

Afirma-nos outro magistrado. «Depois dos acontecimentos de Maio, a língua francesa foi posta de parte nos tribunais, onde só se fala, agora, o malgaxe, sem sequer se ter esperado por instruções oficiais. Ao aparecerem camponeses na nossa presença torna-se necessário o recurso a um intérprete, porque a língua malgaxe é, como efeito, a língua «mérina», e os camponeses desta região têm dificuldade em a entenderem».

Paradoxalmente, aqui como noutros pontos da província, parecem melhores as relações entre magaxes e franceses. Claro, estes deixaram de ser considerados como a «décima nona tribo», expressão cara a Philibert Tsiranana. Por outro lado, os operários especializados, que continuam a exercer, em certas empresas, a função de contra-mestres, que os malgaxes poderiam ocupar, continuam a suscitar rancores. «Não é com os directores gerais que nós temos problemas», diz-nos, a propósito, um simpatizante dos KIM, movimento contestatário de Maio de 1972.

A partida, o ano passado, dos cento e cinquenta aviadores da 204.ª esquadrilha da Royal Air Force, que estiveram seis anos em Majunga, para fazerem respeitar o bloqueio da Rodésia, fiscalizando a circulação no Canal de Moçambique, provocou muito desgosto

em baixo, destruições verifica-

entre a população. Nunca se verificou um incidente entre militares britânicos e civis, e calcula-se em 15 milhões de francos malgaxes a receita que os habitantes de Majunga tiveram, cada ano, daquela presença. Só recordações restam dessa época e, na estrada para Tananarive, o cartaz do «Craven Club», suspenso do emblema da RAF, que a ferrugem começa a atacar.

Dirigindo-se, no dia 18 de Outubro do ano passado, aos seus campatriotas de Majunga, Maurice Delauney, novo embaixador da França, declarou-lhes, no decurso de uma recepção organizada no Consulado Geral: «Foi virada uma página na história das relações franco-malgaxes». Aprovadas por todos os magaxes, tais afirmações foram compreendidas, senão apreciadas, por todos os franceses, que sabem que o futuro das relações entre a França e Madagáscar está, de ora em diante, ligado a uma modificação das mentalidades, de um e outro dos parceiros.

Delauney deveria, igualmente, ter falado naquela imperiosa necessidade aos plantadores franceses instalados na região de Port-Bergé. Nesta zona, onde os vales do Betsiboka e os dos seus afluentes nos patenteiam os seus ricos aluviões, cultiva-se, alternadamente, não sem dificuldade, algodão e tabaco, com o concurso da mão-de-obra local. Com efeito, esta última é, muitas vezes, apenas empregada temporàriamente, durante as colheitas, e nem sempre dispõe de terras necessárias para fazer as suas próprias culturas de subsistência, nas proximidades das plantações.

Não muito longe da vasta baía de Narinda, onde os sul-africanos projectam instalar um centro de reparação para os petroleiros gigantes que seguem a rota do Cabo, estendem-se numerosas plantações. As dos aldeãos são desprovidas de meios técnicos e financeiros, ao contrário das herdades do Estado, das pertencentes a algumas grandes sociedades ou aos colonos europeus, que beneficiam do concurso activo do Instituto de Investigação Algodoeira.

«MÃO-DE-OBRA SUBMISSA E CALMA»

Passando-se a penitenciária da ilha de Nosy-Lava, para onde foram, sucessivamente, deportadas as vítimas da repressão da revolta de 1947, as do levantamento do Sul, em Maio de 1971, e — durante alguns dias — os contestatários de Maio de 1972, não longe das pistas de aterragem traçadas pelos prospectores de petróleo das sociedades americanas, que trabalham em «derricks» instalados no mar, percorrem-se imensas fazendas cobertas pelos casulos brancos dos algodoeiros. Por um salário mensal de 5.000 francos malgaxes, os trabalhadores «antandroys», trazidos do Sul — «mão-de-obra submissa e calma», afirmam-nos — recolhem e escolhem o algodão. Madagáscar, que so produzia 200 toneladas de algodão em 1955, colhe, actualmente, 25.000, 60 por cento das quais proveniente da região nordeste da ilha.

E, muitas vezes, nas mesmas áreas que outros trabalhadores, exclusivamente do sexo feminino, escolhem e enfardam as compridas folhas verdes do tabaco, que se tornam amarelas depois de uma passagem pelos secadores. Recolhidos e tratados segundo as técnicas das plantações do Sul dos Estados Unidos, no século dezanove, o «virgínia» e o «eurley» — que subsistem, progressivamente, o «maryland» — são exportados para a França, a Holanda, a República Federal Alemã. As encarregadas da escolha, dirigidas por alguns antigos militares ou por jovens contra-mestres vindos de França, ganham 170 francos malgaxes por dia.

Conforme afirmava, com satisfação, um daqueles contra-mestres, «aqui o «vazaha» (europeu) continua a ser o «vahiny» (o hóspede). «Um intelectual de Tananarive afirmara-nos, no entanto, uns dias antes: «Para que a economia malgaxe, «a r r a n q u e» realmente torna-se necessário, ao mesmo tempo, incitar o campesinato a produzir aumentando-lhe os salários e «malgaxizar» os contra-mestres, suprimindo os «quadros médios» estrangeiros, que ficam caros».

Próximo artigo:
«STATUO QUO» EM DIEGO-SUAREZ

Câmaras Municipais

Foram reconduzidos nos cargos de presidente das Câmaras Municipais de Albergaria-a-Velha, Alcobaça e Oliveira do Bairro, respectivamente, os srs. José Nunes Alves, Tarcísio Vazão Campos Trindade e Manuel dos Santos Pereira.

Nomeados presidente e vice-presidente do Município de Ribeira de Pena os srs. dr. João Maria Gomes e João José Alves Pereira, que substituem, respectivamente, os srs. Manuel Jorge Alvares Pereira e Albinno Machado Pereira, os quais foram exonerados, a seu pedido e com público louvor.

CONFRATERNIZAÇÃO DE NATURAIS DE CASTRO VERDE

No âmbito das comemorações do cinquentenário da Casa do Alentejo, efectuou-se na sede desta colectividade uma festa de confraternização dos naturais de Castro Verde, que foi extensiva a todos os alentejanos do distrito de Beja.

Ainda um almoço, no qual estiveram presentes, entre outras entidades, o governador cívil de Beja e o presidente da Câmara Municipal de Castro Verde e da Casa do Alentejo, seguindo-se uma tarde de convívio alentejano, que terminou com um jantar.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preço, compramos. Paga-mos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

VILA VELHA DE RÓDÃO

JOÃO CARMONA BARRETO NICOLAU

FALECEU

Maria de Lourdes Rodrigues Carmona Nicolau, José Manuel, Maria João, Maria Teresa, Maria Cristina, Maria Rita, Nazaré Barreto, Francisco Rodrigues Marques, Maria Helena Rodrigues Marques e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, filho, genro, cunhada e parente, realizando-se o funeral amanhã, pelas 10 horas, da Igreja S. João de Deus, para cemitério a determinar.

JOÃO CARMONA BARRETO NICOLAU

FALECEU

O pessoal do Império da Beira, Automóveis, S.A.R.L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Administrador sr. João Carmona Barreto Nicolau, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério a determinar.

JOÃO CARMONA BARRETO NICOLAU

FALECEU

O Conselho de Administração dos Armazéns Rodrigues (Irmãos) e C.ª S.A.R.L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu accionista e genro do seu Administrador sr. Francisco Rodrigues Marques. O seu funeral realiza-se, amanhã pelas 10 horas, da Igreja S. João de Deus para cemitério a determinar.

JOÃO CARMONA BARRETO NICOLAU

FALECEU

O pessoal dos Armazéns Rodrigues (Irmãos) e C.ª S.A.R.L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu accionista e genro do seu Administrador sr. Francisco Rodrigues Marques, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja S. João de Deus, para cemitério a determinar.

JOÃO CARMONA BARRETO NICOLAU

FALECEU

O **Conselho Fiscal de Império da Beira, Automóveis, S.A.R.L.,** cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Administrador sr. João Carmona Barreto Nicolau, e que o seu funeral se realiza, amanhã, pelas 10 horas, da Igreja S. João de Deus, para cemitério a determinar.

JOÃO CARMONA BARRETO NICOLAU

FALECEU

O Conselho de Administração do Império da Beira, Automóveis, S.A.R.L. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu administrador sr. João Carmona Barreto Nicolau, e que seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja S. João de Deus, para cemitério a determinar.

JOÃO CARMONA BARRETO NICOLAU

FALECEU

A Gerência de Nicolaus, Ld.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu gerente sr. João Carmona Barreto Nicolau, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Deus, para cemitério a determinar

JOÃO CARMONA BARRETO NICOLAU

FALECEU

O Pessoal de Nicolaus, Ld.ª, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu gerente sr. João Carmona Barreto Nicolau, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas da Igreja S. João de Deus, para cemitério a determinar.

DL/ESTRANGEIRO

Heath advertiu os EUA contra a retirada milateral de tropas da Europa

WASHINGTON, 5 (FP) O primeiro-ministro britânico EdwardHeath preveniu os Estados Unidos de quese decidissem unilateralmente e mantar na Europa apenas uma presença militar simbólica, certo número de países europeus se desinteressariam da Aliança Atlântica para se voltarem para a União Soviética. Com efeito, falando ontem na TV, de regresso de Washington, Heath declarou que uma retirada substancial das tropas americanas da Europa seria interpretada como um sinal de isolacionismo indicativo de que os Estados Unidos já não se interessavam pelas questões mundiais.

«Não duvido de que este seria o sentido geral nesse caso e seria uma conclusão que, fora da Europa, seria ràpidamente tirada pela União Soviética e pela China». E acrescentou: «A União Soviética começaria então a exercer uma influência bem mais considerável na Europa por todas as espécies de meios», acrescentou. «E então poderieis ver a Europa afirmar: «Talvez fizessemos melhor se começassemos a tratar com a outra parte. Isto não interessará aos Estados Unidos».

Não o faria a Inglaterra pois não estaria na sua tradição histórica mas «bom número de outros países europeus poderiam fazê-lo» Enquanto a Aliança Europeia conservar uma posição de força própria para dissuadir qualqeur potendial hostil a União Soviética em particular os europeus manter-se-ão fieis.

Heath insistiu no facto de que a manutenção das tropas americanas na Europa era de interesse vital para os Estados Unidos e conluiu: «Não creio nem por um só instante que os Estados Unidos queiram pôr a segurança da Europa em perigo».

SUGESTÃO REJEITADA EM VIENA

VIENA, 5 (UPI e ANI) Diplomatas ocidentais afirmaram hoje ter sido rejeitada uma sugestão soviética para que as conversações sobre reduções de tropas entre o Ocidente e o Leste principiem agora, apesar de ainda não se ter chegado a acordo relativamente a métidos processuais e aos países que nela devem participar.

A URSS sugeriu que se efectuassem hoje uma reunião particular, semelhante à que se realizou na quarta-feira, e que inaugurou as conversações exploratórias para reduções mútuas e equilibradas de forças (MBFR, na sigla inglesa). Esta reunião durou 35 minutos, e nada ficou resolvido. De acordo com os mesmos diplomatas, outra tentantiva, neste momento, seria igualmente inútil.

Na eminência do regresso aos Estados Unidos, estes dois soldados estacionados em Da Nang, divertem-se com a boneça de borracha que servia de «mascote» à sua unidade (Telefoto UI/Telimprensa/«DL»)

Nova estratégia da OUA contra os regimes brancos

ADDIS ABEBBA, 5 (R.) Ministros dos Negócios Estrangeiros e altos representantes da Organização de Unidade Africana (OUA) de 41 países, devem principiar hoje nesta capital, uma conferência de cinco dias para sancionar a nova estratégia contra regimes brancos minoritários em Africa.

O conselho ministerial da OUA seguirá planos estratégicos já aprovados no mês passado em Acra pela comissão de libertação da organização.

A minuta distribuída aos membros não inclui a confrontação fronteiriça entre a Rodésia, governada por brancos, e a Zâmbia, mas diplomatas africanos desta capital são de opinião que a questão será certamente apresentada como assunto de prioridade.

O conselho reune-se anualmente em sessão para debater assuntos financeiros e administrativos e uma das tarefas principais da conferência de Addis Abebba será a de redigir o orçamento para 1973/74. Contudo, acontecimentos políticos importantes serão, também, discutidos.

Na sessão inaugural de hoje discursará o imperador Hailé Selassié e a ela assistirão, também, representantes dos movimentos de libertação nacional que imperam em territórios coloniais.

A comissão de libertação, formada por 17 países e que coordena as actividades dos movimentos de libertação, apresentará um relatório ao conselho sobre os acontecimentos na Rodésia desde que a organização se reuniu em sessão pela última vez em Rabat, em Junho de 1972.

Espera-se que muitos oradores se refiram durante a sessão formal de inauguração, que se limita habitualmente a cerimónias, à disputa zambiano-rodesiana.

ATAQUE NA RODÉSIA A UMA HERDADE

SALISBURY, 5 (R.) Guerrilheiros atacaram a noite passada uma herdade pertencente a um branco e mataram um homem, de 72 anos, segundo revelaram hoje fontes bem informadas desta capital.

Foi o quarto ataque contra uma herdade de brancos no distrito produtor de tabaco de Centenary desde 21 de Dezembro e a segunda fatalidade civil que ocorreu na área.

Um trabalhador rural africano foi, também, ferido no ataque de ontem, à noite disse a mesma fonte.

PRINCÍPIO DE SEMANA COM DÓLAR FIRME

PARIS, 5 — (ANI) — O dólar manteve-se firme no início da nova semana de transações. Tanto o dólar comercial como o financeiro foram cotados a 5,0200-5,0300 francos. Para o dólar comercial houve uma ligeira subida, pois, na sexta-feira, encerrara a 5,0110 francos. A cotação do dólar financeiro foi idêntica á de hoje.

«Até agora bastante calmo» — respondeu um operador, inquirido sobre o volume das transações.

Gansos de alarme

LOS ANGELES, 5 (R.) — Uma companhia de equipamento para camiões revelou hoje que conseguira eliminar os roubos nas suas instalações utilizando um dos «sistemas de alarme contra gatunos mais ruidosos»: os gansos.

A companhia, a SSP Truck Equipment Incorporated, começou a usar os gansos como guardas, um ano depois de directores da firma lerem que os antigos romanos e egípcios empregaram essas aves como sentinelas nas portas de cidades muradas.

Mais recentemente, soldados e aldeões no Vietnam do Sul utilizaram os gansos como sistemas de alarme na travessia de pontes.

Desde que os cinco gansos da companhia — George, Rosie, Eddie, Cind e Califórnia Slim — começaram a guardar as instalações não foram roubadas durante a noite mais baterias ou outro equipamento das centenas de camiões estacionados.

O dragão e a princesa voltaram a encontrar-se

LONDRES, 5 (R.) — O tenente Mark Phillips, actualmente a prestar serviço na Alemanha, veio passar o fim-de-semana à Inglaterra para ver a princesa Ana e novamente a imprensa deu a notícia com grande relevo, salientando que o facto parece confirmar a existência de um romance de amor entre a princesa e o dragão. «Mark volta às escondidas para ver Ana outra vez» — diz em cabeçalho o «Daily Mirror», jornal sensacionalista. O tenente Phillips foi destacado para uma unidade na Alemanha há um mês. Desde então já veio duas vezes a Inglaterra para estar com a princesa. Segundo o jornal «Sun», amigos do tenente disseram que ele e Ana se despediram «como apaixonados», pois a princesa parte na sexta-feira para uma digressão oficial pela Africa e não voltarão a ver-se tão cedo. O «Daily Mail» oferece aos seus leitores uma fotografia de ambos na primeira página e diz ser a primeira em que Mark e Ana aparecem juntos desde que o tenente foi para a Alemanha. William Hickey, um dos mais bem informados cronistas mundanos de Londres, revela no «Daily Express» que a princesa estava constipada e por isso não participou numa caçada com Mark no sábado mas ele passou o domingo a fazer-lhe companhia em Sandringham, uma das residencias da família real.

SEGUNDO "LE POINT"

O Governo francês preve a sua derrota

PARIS, 5 UPI/ANI) — A revista francesa «Le Point» anuncia que o governo prevê a sua própria derrota nas eleições parlamentares que se realizam no próximo mês.

A computadores do Ministério do Interior foram fornecidos os dados provenientes de vários inquéritos à opinião pública, e o resultado foi a previsão de uma vitória da aliança socialista-comunista sobre o partido Gaullista do presidente Georges Pompidou.

A primeira fase das eleições efectua-se a 4 de Março, e sondagens à opinião pública recentemente publicadas por jornais mostram que o governo se encontra dez pontos atrás do bloco das esquerdas, em popularidade.

As previsões obtidas pelos computadores — acrescenta a revista — mostram que a esquerda conquistará 224 lugares na nova Assembleia Nacional, contra 223 dos Gaullistas, 33 do movimento reformista e oito dos partidos independentes.

Inquirido a este respeito, o ministro do Interior, Raymond Marcellin, declarou que «os números não correspondem exactamente às previsões do Ministério». Acrescentou que estas previsões não serão publicadas pelo Ministério.

CALEIDOSCÓPIO

SEXTA RAPARIGA ASSASSINADA — A polícia, investigando os assassínios de seis raparigas, deteve um indivíduo que esteve relacionado com, pelo menos, três das vítimas, segundo revelou hoje no Massachusetts, uma fonte afecta às autoridades. O último de uma série de crimes, a que foi dado o nome de «assassínios de pessoas que pedem boleia» devido às vítimas serem raparigas que o fizeram, foi revelado no sábado. O corpo nu de Damaria Gillispie, de 22 anos, uma estudante da Universidade de Boston, que desaparecera de casa desde Novembro, foi encontrado na neve perto deste centro de turismo quase deserto. A polícia disse que a jovem fora estrangulada com uma peça íntima de vestuário (R).

INDUSTRIAL RAPTADO E MORTO — Foi encontrado ontem o cadáver do industrial alemão Rudolf Dafferner, de 56 anos, raptado na terça-feira passada. A polícia descobriu o corpo nos arredores de São Paulo. Dafferner, presidente director-geral das empresas de máquinas tipográficas Catu foi raptado quando ia de automóvel para uma filial da firma em Sorocaba (Oeste de São Paulo). Foi preso um antigo responsável da polícia de São Paulo, António Marques, acusado de ter participado no rapto. Segundo a polícia o industrial alemão sucumbiu a ferimentos produzidos por balas (F.P.)

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Joaquim Farracha e Filhos, Rua do Comércio, 113 — OLHÃO

Matou a tiro a mulher por falta de gasolina

HOUSTON, 5 (R) Um homem, aparentemente furioso pelo facto da mulher ter deixado acabar a gasolina do carro quando regressava de um casamento no sábado á noite, matou-a com um tiro e feriu também as duas filhas do casal que tentaram defender a mãe. Uma das filhas contou mais tarde á polícia que sua mãe, Florence La Mark, de 52 anos, implorou ao marido que não a matasse quando ele lhe apontou uma pistola. Florence e as duas filhas tinham ido ao casamento enquanto o marido, Alfred La Mark, de 63 anos, ficara em casa. Quando regressavam á noite a casa o carro parou por falta de gasolina e Florence explicou ao marido, furioso, qual fora o motivo do atrazo. Gerou-se então violenta discussão entre os dois que terminou em drama quando Alfred puxou da pistola e abriu fogo. Uma das filhas do casal, de 16 anos, encontra-se em estado grave.

TERRENO

PRECISA-SE DE 15.000 A 30.000 M2, NA PERIFERIA DE LX.ª c/ ACESSO A CAMIONS, PARA INDÚSTRIA. INDIQUE A ESTE JORNAL AO N.º 715 PREÇO, ÁREA E DEMAIS CONDIÇÕES.

DL ESTRANGEIRO

Começou a fiscalização do cessar-fogo vietnamita

SAIGÃO, 5 (R - UPI e ANI) — Os primeiros grupos internacionais que vão fiscalizar o cessar-fogo no Vietname partiram hoje desta capital para estabelecerem bases regionais em todo o país.

Funcionários da Comissão Internacional de Fiscalização (CIF) disseram que esses grupos compreendiam cinco oficiais de cada um dos países membros Canadá, Polónia, Indonésia e Hungria.

A eles juntar-se-ão mais tarde grupos semelhantes de oficiais americanos, norte e sul-vietnamitas e da FNL da Comissão Militar Conjunto (CMC) para materializarem o acordo de cessar-fogo.

Travaram-se hoje mais discussões na CMJ sobre a libertação de prisioneiros e fontes arectas a ela disseram que os pontos de recolha estão ainda a ser debatidos.

Um grupo internacional de 27 homens, que ajudará a fiscalizar a trégua no Vietname, chegou hoje a Saigão e o coronel William Mxleod, do Canadá, declarou que membros da missão da CIF esperavam visitar amanhã a cidade devastada de Quang Tri, abaixo da zona desmilitarizada, e outras áreas importantes ao longo da linha norte, onde os combates têm violado o cessar-fogo em vigor há oito dias.

Disse ainda que a missão estava pronta para receber queixas acerca da trégua logo que um grupo de CMJ chegue ainda hoje ou amanhã a Hué. A CMJ é formada por oficiais dos Estados Unidos, dos dois Vietname e do FNL.

O pequeno grupo da CIF que viverá em Quang Tri, não devia chegar a essa cidade antes de 16 de Fevereiro acrescentou o coronel.

Quando os grupos das duas comissões seguiam para as suas posições, registou-se hoje, o oitova dia da trégua oficial, diminuição da luta.

Um informador do alto comando afirmou que ocorreram mais violações do cessar-fogo por parte dos comunistas, mas descreveu as acções como de pouca importância.

Disse que desde que a trégua começara em 28 de Janeiro mais de 1 500 violeções comunistas foram registadas e mortos 4 045 norte-vietnamitas e guerrilheiros do Vietcong.

Quase o mesmo número de soldados governamentais morreram, foram feridos ou desapareceram — acrescentou.

Um grupo de 46 oficiais e funcionários norte-vietnamitas partiu hoje de avião desta capital para a cidade de My Tho, no delta do Mecong, segundo revelaram funcionários americanos.

São os primeiros nortistas a saírem de Saigão desde que se reuniram à CMC para ajudarem a fiscalização do cessar-fogo.

My Tho, a 55 quilómetros a sudoeste de Saigão, é uma das sete cidades à volta do país indicadas no acordo de paz de Paris para local de bases regionais de fiscalização do cessar-fogo.

Os outros locais são Hué, Da Nang, Pleiku, Bien Hoa, Poar Thiet e Can Tho.

Os mesmos funcionarios americanos acrescentaram que se esperava que outros grupos de oficiais da CMC partissem ainda hoje de Saigão para bases regionais.

Entretanto, aviões norte-americanos foram colocados de alerta para lever de regresso ao seu país prisioneiros de guerra norte-amenicanos, que devem ser libertados por Hanói na quarta ou na quinta-feira.

Da acordo com funcionarios norte-americanos, os primeiros prisioneiros a ser libertados serão enviados para a base aérea de Clark, nas Filipinas, onde aviões já se encontram prontos a descolar.

Mulheres-soldados da Frente Nacional de Libertação sul-vietnamita entram numa aldeia, a 40 quilómetros de Saigão, para participarem num comício comemorativo do novo ano lunar. Esta aldeia faz parte de uma grande rede de povoações, controladas pela FNL, nos arredores da capital. (Telefoto UPI-Telimpresa-DL)

Com Williams vai-se a espuma mas fica a Lanolina!

Com um creme vulgar obtém-se uma espuma abundante...

...mas essa espuma vai-se à primeira passagem...

...Ai! Ai! Ai! A lâmina não desliza e ficaram pêlos por cortar...

Resultado: pele irritada, cortes e. . a barba mal feita...

Uma camada de espuma de shaving cream Williams e ..

.. A lâmina desliza sòzinha...

Terminada a primeira passagem, a espuma foi-se, mas ficou a Lanolina. .

Resultado: a pele fica macia e a barba escanhoada.

Os cremes de barbear Williams são feitos à base de Lanolina mas o creme Ice Blue também contém GLISSICONE

O BANCO DE FOMENTO NACIONAL E OS SEUS SERVIÇOS REGIONAIS

No seguimento da aprovação dos novos Estatutos, e visando melhorias imediatas na sua organização e na programação de actividades previstas para 1973, o Banco de Fomento Nacional reuniu na sua sede, em Lisboa, os delegados e restante pessoal superior das diversas delegações que possui no Continente. Em sessões de trabalho orientadas ao nível do Governo do Banco, e em que tomaram parte, além do Secretário-Geral e do Director-Geral para a Metrópole, directores e subdirectores da Instituição foram discutidas e fixadas directrizes indispensáveis ao aumento da eficácia e celeridade de actuação dessas delegações e ao seu melhor ajustamento não só aos objectivos de desenvolvimento das regiões onde se encontram instaladas como ás necessidades de uma perfeita articulação entre elas as que se encontram em vésperas de funcionamento no território metropolitano.

Deste modo se procura conseguir que as delegações do Banco funcionem como instrumentos efectivos para a dinamização de iniciativas, tanto locais como exteriores, susceptíveis de fixarem, o mais alto grau, nas zonas menos industrializadas do País, os recursos humanos e financeiros de que aí disponham.

As referidas reuniões, que se prolongaram por dois dias, terminaram no sábado de manhã, tendo o Governador do Banco, Prof. Eng.º Daniel Barbosa, aproveitado o ensejo para definir as linhas mestras da política do Banco que, obedecendo a critérios de descentralização, particularmente interessa á actuação das mesmas delegações.

DL/ESTRANGEIRO

Espanha: novas estâncias de desportos de Inverno

MADRID, 5 (R) — O Governo espanhol anunciou planos para a construção de estâncias de desportos de Inverno, projecto que importará em 3750 milhões de pesetas.

O Ministério do Turismo revelou que 60 novos hoteis serão construidos, aumentando em mais 17000 quartos os centros espanhois de esqui. Estas novas unidades hoteleiras estarão abertas todo o ano.

Incluindo no orçamento do projecto, financiado por crédito público, encontra-se a verba de 750 milhões de pesetas destinada a melhoramentos para a prática do desporto.

Seis dos novos hoteis serão erguidos em Sierra Nevada, perto de Granada, nove na Serra de Guadarrama, perto de Madrid, um próximo de Segóvia, 40 nas estâncias dos Pirineus e quatro na região das montanhas Cantábricas.

Os tiroteios na Irlanda do Norte já causaram dez mortos

BELFAST, 5 (R.) — Travava-se tiroteio nas ruas de Belfast às primeiras horas de hoje, depois de um fim-de-semana sangrento em que perderam a vida dez pessoas e mais de vinte ficaram feridas em consequência deassassinatos e combates.

A última vítima do fim-de-semana mais violento desde há vários meses foi um jovem católico de 18 anos que morreu esta manhã no hospital depois de ter sido atingido a tiro na cabeça ontem quando trabalhava numa estação de serviço.

Depois da meia-noite patrulhas do Exército britânico foram alvejadas no bairro católico de Whiterock e ripostaram, tendo atingido dois guerrilheiros.

Foarm ouvido também vários disparos no centro de Belfast em High Street.

Entretanto surgiu um novo conflito entre os caolicos e o Exército britânico por causa de um grave incidente registado ontem de manhã no bairro de New Lodge durante o qual os soldados abateram seis pessoas.

Um informador militar disse que os soldados se dirigiram a New Lodge para investigar o que se passava depois de terem sido disparados tiros de um carro em andamento contra um grupo de pessoas paradas à porta de um restaurante, o que provocou um morto e vários feridos.

Quando a patrulha britânica penetrou naquele bairro católico foi, porém, recebida a tiro. Segundo o informador foram disparados mais de duzentos tiros contra os soldados que ripostaram e abateram seis guerrilheiros e feriram mais dois.

Os moradores do bairro e os militantes do I. R. A. negam a versão apresentada pelo Exército e dizem que as vítimas foram transeuntes inocentes e desarmados.

O principal partido político católico, o social democrata, exigiu às autoridades britânicas um inquérito para apuramento de responsabilidades no incidente de New Lodge.

Durante o fim-de-semana registaram-se ainda os seguintes incidentes violentos:

— Um comerciante católico de 58 anos foi morto à queima-roupa por dois indivíduos que entraram na sua loja.

— Um protestante de 33 anos foi encontrado morto junto de um canal e apresentava sinais de ter sido espancado e torturado.

— Durante um jogo de futebol entre equipas católicas foi disparada uma rajada de metralhadora que feriu um guarda-redes e dois espectadores.

— Várias pessoas feridas em dois ataques feitos de carros em andamento contra grupos estacionados nas ruas.

— Um camião-cisterna cheio de gasolina fpi abandonado no centro de Belfast com uma carga explosiva presa a ele, mas um técnico militar conseguiu desarmar o engenho.

Os observadores pensam que em face deste aumento da violência o ministro William Whitelaw terá de solicitar ao Governo britânico mais tropas para reforçar o dispositivo de segurança na Irlanda do Norte.

Por mais eficiente e dinâmico que você seja podemos competir consigo com a rapidez do nosso serviço

AVIS RENT A CAR

CONSULTE-NOS OU PEÇA INFORMAÇÕES AO SEU AGENTE DE VIAGENS

alugamos automóveis asseguramos rapidez

Sacrifício pela paz: crucificada durante 52 horas

SANTO DOMINGO, 5 (UPI-ANI) — A sra. Martiz Tamao terminou ontem o seu sacrifício pela paz mundial», depois de ter estado crucificada durante cinquenta e duas horas.

Um grupo de médicos examinou a senhora Tamao, de 31 anos mulher do Yogui Frances Patrick Tamao logo que ela foi retirada da cruz, declarando que o seu estado era satisfatório, embora se apresentasse pálida e com alguma febre.

«A infecção na garganta que a atacou no primeiro dia em que esteve crucificada, foi debelada graças aos antibióticos que lhe foram administrados nos últimos dois dias» declarou um dos médicos.

A senhora Tamao afirmou precisar de descanso, e não respondeu a perguntas.

«Sou apenas discípula de Tamao disse. Melhor do que eu ele poderá explicar o significado deste acto.»

Por seu turno, Patrick Tamao negou que o feito tivesse sido truque.

«Não há truque nenhum salientou. Apenas demonstramos que, por meio do «tamaoismo», o espírito pode dominar a matéria, e assim as pessoas podem resisitir a coisas como esta.»

O próprio Patrick Tamao esteve pregado na cruz durante vinte horas, na quinta-feira, desistindo então por recomendação dos médicos, devido a ter-se declarado infecção num dos pés.

Mais um ano deficitário para a economia inglesa

LONDRES, 5 (UPI e ANI) «Exportar ou morrer» tem sido desde sempre o lema dos britânicos. Agora, depois de uma batalha de anos para a reconquista de mercados, enfrentam a sombria perspectiva de mais um ano deficitário.

Em 1971, o país acumulou um excedente de mil milhões de libras (65 milhões de contos) na sua balança de pagamentos, formada pelas exportações e importações visíveis e invisíveis. Estas incluem os lucros de actividades tais como a bancária, a segurarora e a turística.

Em 1972, o excedente foi transofrmado num deficit de 50 milhões de libras (3 250 000 contos) e as previsões para 1973 oscilam entre um deficit de 200 milhões de libras (13 nilhões de contos) e o cálculo muito menos optimista de um grupo de economistas da univarsidade de Cambridge de mil milhões de libras (65 milhões de contos).

Estas inquietantes previsões talvez levem o Governo a resistir à exigência da França e outros países do mercado comum europeu, de que a Inglaterra agora faz parte, para que estabeleça novamente para a libra uma taxa fixa, o que, aliás, está previsto nas regras do mercado como coisa a fazer o «mais depressa possível».

Revelações sobre droga

WASHINGTON, 5 — (F. P.) — A América Latina substituiu a França como principal via de encaminhamento de droga para os Estados Unidos — afirmou no domingo o cronista Jack Anderson no «Washington Post».

O jornalista diz que se baseia num documento secreto redigido por uma agência especializada do governo norte-americano ao revelar que esta «nova via sul-americana» se serve de métodos espectaculares. Por exemplo, os cadáveres de sul-americanos falecidos na Europa servem, por vezes, para dissimular heroína. Outras drogas, como a marijuana, cujo cheiro é forte, são enviadas da América Latina para os portos norte-americanos em caixas de frutos odoriferos.

DL/AUTOMOBILISMO

6.º "Rallye" Targa

A. C. Oliveira (Datsun 240-Z) sem oposição

António Carlos de Oliveira venceu folgadamente o 6.º «Rallye Targa Clube disputado no passado fim-de-semana nos arredores do Porto e que foi a prova de abertura do Nacional de «Rallies». A primeira etapa ficou assinalada pelo domínio de Américo Nunes e António Carlos de Oliveira, pela desistência de António Borges e pelos problemas mecânicos de Giovanni Salvi, 2 dos favoritos desta prova. No Grupo 2, Francisco Santos conseguiu assinalar vitoriosamente um regresso que já era esperado há algum tempo e contribuiu para que a Datsun, que abandonou as competições a nível oficial este ano, tivesse dois carros nos dois primeiros lugares. No Grupo 1, os Opel dominaram e «Mêquêpê», mesmo com uma inesperada penalização de 3 minutos por avanço, ficou à frente de um dos pilotos da equipa oficial, a Tofa/GM, António Martorelli.

O «Rallye» Targa era composto por duas etapas, Porto-Campo de Besteiros e Campo de Besteiros-Porto, com 227 quilómetros cada, pois a segunda compreendia o mesmo percurso da primeira, mas em sentido inverso. Se o total de inscritos, trinta e dois, foi inferior ao que se esperava, atendendo a que estão inscritos mais de setenta pilotos no Nacional de «Rallyes», estavam presentes muitos condutores de nomeada e fizeram a sua estreia as equipas da British Leyland de Portugal da Tofa/General Motors e o VIP Racing Team. No entanto, notava-se também o aparecimento de muitos nomes novos ou recém-promovidos aos escalões superiores do automobilismo, alguns dos quais integrados já em equipas oficiais.

À partida, em Vila Nova de Gaia, compareceram trinta e uma equipas, tendo faltado Rogério Ramos e Ernesto Gil e no decorrer da primeira etapa desistiram nove concorrentes. António Borges despistou-se na florestal de Freita e abandonou por o carro não ter ficado em condições de prosseguir e aqui ficaram também Raposo de Magalhães com o motor gripado e Artur Santos. Entretanto, os dois Minis 12755-GT da BLP-Norte, de Pedro Meireles e Rui Gonçalves, debatiam-se com problemas de alimentação e só o primeiro chegou a Campo de Besteiros mas já fora de prova.

No final da primeira etapa, a classificação dos primeiros era: 1.º Américo Nunes; 2.º António Carlos de Oliveira; 3.º Gomes Pereira; 4.º «Mêquêpê»; 5.º António Martorell; 6.º Francisco Santos; 7.º Clemente Ribeiro da Silva; 8.º «Xanato»; 9.º Rogério Beatriz; 10.º Luís Sales Grade.

De Campo de Besteiros, partiram vinte e uma equipas para a segunda etapa, já que «Macieira» foi eliminado por excesso de penalização, devido a problemas de suspensão. Teresa Torres pode arranjar, no intervalo entre as duas etapas, parte dos problemas mecânicos com que se debatia e viria a terminar a prova, ganhando a «Taça das Senhoras».

Como a diferença entre os dois primeiros era sòmente 40 segundos, adivinhava-se luta cerrada pela vitória absoluta, mas Américo Nunes ficaria afastado a poucos quilómetros do início da segunda etapa, em Talhadas, devido a despiste. Assim, António Carlos não necessitou «apertar» para vencer este 6.º «Rallye» Targa, e é de salientar a recuperação de Francisco Santos que o levou de sexto para segundo.

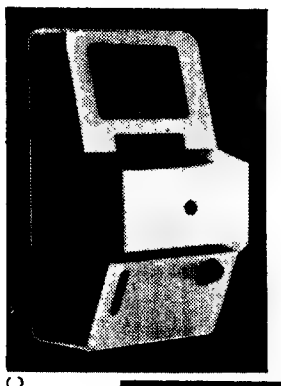
CLASSIFICAÇÃO GERAL: 1.º António Carlos Oliveira-«Barata» (Datsun 240 Z) 1185 pontos; 2.º Francisco Santos Jorge Cirne (Datsun 1600SSS) 1659; 3.º «Mêquêpê» M. Coentro «Mêquêpê»-Manuel Coentro (Opel 1904 SR) 1980; 4.º António Martorell-Augusto Rôxo (Opel 1904 SR) 2004; 5.º Clemente Ribeiro da Silva-M. Sottomavor (Datsun 1200) 2031; 6.º Luís Sales Grade-António Marçal (Morris Marina 1300) 2139; 7.º Manuel Gomes Pereira-Costa Simões (Opel 1904 SR) 2256; 8.º «Xanato»-Sá Dantas (Datsun 1200) 2355; 9.º Rodrigues de Carvalho-Abílio Lemos (Toyota-Corolla 1200) 2933; 10.º Hermínio Venâncio-Victor Martins (Citroen DS21) 3011; 11.º Joaquim Moutinho-Edgar Fortes (Austin Maxi 1750) 3233; 12.º Hermínio Martins-António Passos (Opel 1904 SR) 3321; 13.º Carlos Pinto-Luís Calafate (Volkswagen 1302 S) 3445; 14.º Belmiro Correia-José Cardoso (Toyota Corolla 1200) 3869; 15.º Manuel Martins Teixeira-António Magalhães (Austin Maxi 1750)4102; 16.º Maria Teresa Torres Luiza Salazar (BLMC Mini 1275 GT) 4170.

CLASSIFICAÇÃO POR GRUPOS: Grupo 1 — Turismo de série: 1.º «Mêquêpê»-Manuel Coentro (Opel 1904 SR); 2.º António Martorell-Augusto Rôxo (Opel 1904 SR); 3.º Clemente Ribeiro da Silva-M. Sottomayor (Datsun 1200); 4.º «Xanato»-Sá Dantas (Datsun 1200); 5.º Rodrigues de Carvalho-Abílio Lemos (Toyota Corolla 1200); 6.º Hermínio Venâncio-Victor Martins (Citroen DS 21); 7.º Hermínio Martins-António Passos (Opel 1904 SR); 8.º Belmiro Correia-José Cardoso (Toyota Corolla 1200)

Grupo 2 — Turismo especial: 1.º Francisco Santos-Jorge Cirne (Datsun 1600 SSS); 2.º Luís Salles Grade-António Marçal (Morris Marina 1300); 3.º Manuel Gomes Pereira-Costa Simões (Opel 1904 SR); 4.º Joaquim Moutinho-Edgar Fortes (Austin Maxi 1750); 5.º Carlos Pinto-Luís Calafate (Volkswagen 1302 S); 6.º Manuel Martins Teixeira-António Magalhães (Austin Maxi 1750); 7.º Teresa Torres-Luisa Salazar (BLMC 1275 GT);

Grupo 3 e 4 — Grande Turismo de Série e Grande Turismo Especial: 1.º António Carlos Oliveira-«Barata» (Datsun 240 Z)

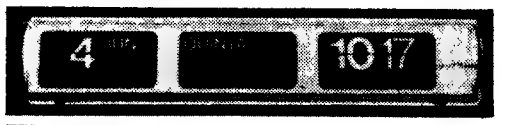
J: MIGUEL BARROS

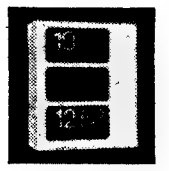


SOLARI

- relógios calendários perpétuos
- relógios de ponto
- relógios de tarefa
- relógios de ronda
- interruptores horários

PAC





Distribuidor:

Hora eléctrica LIMITADA

RUA ANDRADE, 18 – TELS. 83 90 10/8/9 – LISBOA

ASSUNTO EXPORTAÇÃO

uma oportunidade para a sua empresa

missão comercial a Nova Iorque

de 3 a 10·6·1973

inscricoes ate 3·3

Nova Iorque – centro nevrálgico do gigantesco mercado norte-americano, fonte inesgotável de novas perspectivas de expansão... Também aí o Fundo de Fomento de Exportação fará deslocar uma das suas Missões Comerciais. Uma Missão que se deseja integrada por exportadores portugueses de sólida estrutura empresarial, aptos a responder como se impõe ao desafio do crescimento. Na sede do Fundo ou na sua delegação do Norte, podem os interessados documentar-se desde já sobre mais esta iniciativa de aproximação em relação aos mercados externos. Instituídos para servir as empresas firmemente decididas a crescer, franquear-lhes-emos os dados mais recentes, a informação mais pormenorizada, o conselho mais seguro. Contactem-nos, pois, senhores exportadores!

LINTAS 73 - FFE - 13

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Informações e inscrições:
Departamento de Relações Públicas e Missões Comerciais - R Camilo Castelo Branco, 2-3.º - Tel. 47928/59156 - Lisboa 1;
Delegação no Norte: R Gonçalo Cristóvão, 128-1.º Esq.º - Tel. 380214 - Porto.

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

MEDITERRÂNEO

CABO SAN VICENTE | 13 FEVEREIRO | ALGECIRAS BARCELONA GÉNOVA

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-C
Telefones 32 43 51/4

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

compre na BAIXA compre melhor

QUEM SABE COMPRAR, SABE PAGAR!

SEJA PRÁTICO! COMPRE COM O
CARTÃO SOTTO MAYOR
AS CASAS ASSINALADAS COM =
ACEITAM-NO

modas e confecções

meia lua
PRONTO A VESTIR
MALHAS PARA
SENHORA e HOMEM
Rua dos Fanqueiros, 261
Tel. 36 12 54

MODAS
Gama
RUA DOS FANQUEIROS,
141-143 — Lisboa-2
Telef.: 32 78 26

CONFECÇÕES
Ribalta
para Homem e Senhora
LANIFÍCIOS NOVIDADES
Tel. 87 42 53
Rua dos Fanqueiros, 199

ALCATIFAS
DA
FÁBRICA AO PÚBLICO
VENDAS DIRECTAS
Rua Augusta, 84 — T. 323637

Alcatifas – Papéis Pintados – Tecidos
TODAS AS MARCAS AOS MELHORES PREÇOS | AS MAIS LINDAS COLECÇÕES COLOCAÇÕES RÁPIDAS E PERFEITAS | O MAIOR SORTIDO DO PAÍS
PESSOAL COMPETENTE PARA TODAS AS COLOCAÇÕES
MAFRAS & CANEÇAS, LDA.
Rua da Prata, 167 — Rua dos Correeiros, 106 — Telef. 36 62 55

Phoebus
CAMISEIROS
CHAPELEIROS
PRONTO
A VESTIR
Rua Aurea, 287
Telefs. 369153/3221122

SAPATARIA
LVIS XV
DE LUXO
CRIAÇÕES EXCLUSIVAS
SEMPRE
AS ÚLTIMAS NOVIDADES
Telef. 32 42 59
RUA AUGUSTA, 209-211 — LISBOA

artigos diversos

ELECTRO/DOMESTICOS
RAIO DE LUZ LDA
SEDE:
RUA DA PRATA, 141-143
TELEFONE 32 81 86
LISBOA
AGORA
NO SEU NOVO
ESTABELECIMENTO
NA RUA DA MADALENA, 115
c/ móveis e decoração
GRANDES LIQUIDAÇÕES
DE ELECTRODOMÉSTICOS
DURANTE AS OBRAS

GALERIA
SÃO DOMINGOS
T. NOVA S. DOMINGOS, 30-32

A MELHOR CASA DE BRINQUEDOS
KERMESSE DE PARIS
R. 1.º de Dezembro, 127
Telef 35031

BEBA CAFÉ
MAS
SÓ
NICOLA

PASTELARIA
«Benard»
R. Garrèt, 101

COMPRAS NA BAIXA
RÁDIO VITÓRIA, LDA.
TODA A APARELHAGEM AEG
CANDEEIROS DE TODOS OS ESTILOS
RUA DA VITÓRIA, 46-48

ALMEIDA E OLIVEIRA, LDA.
Trav. Nova de S. Domingos 8 a 14

QUEM NÃO ANUNCIA ESCONDE - SE

DISCOS
Fabricantes e editores
VALENTIM DE CARVALHO, CI SARL

PASTELARIA
MARQUES
R. Garret, 72

JOGUE
NO
CAMPIÃO

DL /GERAL

Novas Escolas Primárias

. .Nas instalações da Direcção das Construções Escolares para o Ensino Primário, da Direcção-Geral das Construções Escolares, do Ministério das Obras Públicas, procedeu-se ao concurso para a adjudicação da empreitada de construção de 25 edifícios escolares primários com um total de 174 salas de aula, nos distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal, por processos de prefabricação pesada.

. .Foram consideradas três propostas, enviadas aos serviços respectivos para apreciação, e cujos valores se situam entre 81.834.600$00 e 88.254.520$20.

Conferência sobre o ensino artístico

. .Realiza-se hoje a terceira conferência do ciclo sobre o ensino artístico promovido pelo Conservatório Nacional. Será conferente o dr. Arquimedes da Silva Santos, que versará o tema «A Formação de Professores de Educação pela Arte. Da realidade ao projecto ideal».

. .Médico e psicólogo, o dr. Arquimedes da Silva Santos é membro da Comissão Orientadora da Reforma do Conservatório e preside ao conselho pedagógico da Escola Piloto para a Formação de Professores de Educação pela Arte (Música, Dança e Teatro), que o ano passado começou a funcionar no Conservatório Nacional.

. .O dr. Arquimedes da Silva Santos, que se tem dedicado intensamente ao estudo dos problemas da criatividade da criança e do adolescente, rege naquela escola a disciplina Psicopedagogia da Expressão Artística.

. .As próximas sessões sobre temas de teatro e de dança estão confiadas a Luzia Maria Martins e José Sasportes.

"O DESIGN E A EXPORTAÇÃO"

O Fundo de Fomento de Exportação vai organizar ao longo deste ano, vários concursos sobre «O Design e a Exportação».

Entre os sectores abrangidos pelo regulamento contam-se a papeia, as cutelarias, o mobiliário de madeira, vidros domésticos e decorativos, cerâmica doméstica e decorativa e tecidos.

Brevemente serão divulgadas as condições de participação no concurso.

Festival de Bridge

Está a decorrer no pavilhão de Congressos do Estoril, o 1.º Festival Internacional de Bridge do Estoril.

O torneio de abertura foi jogado pelo sistema Mitchel, enquanto o torneio por equipas far-se-á pelo sistema Danoise.

O festival de Bridge encerra no dia 9 com a distribuição de prémios aos vencedores.

"Diário de Lisboa"

. O «Diário de Luanda» trancreve parcialmente, as nossas «opiniões»: «A doce língua portuguesa», «A origem como pecado», «A importância do lugar onde», «Um certo sabor amargo», «O bom filho à casa (boa?) torna», «Honrar a palavra dada», «A lei é dura, mas a casa?», «A ficção do desporto português», «O que tem de ser tem muita força» e «Professores, precisam-se».

TELEGRAMA

. Do presidente da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo recebemos um telegrama agradecendo o noticiário que publicámos sobre o turismo no Norte.

AUSTRÁLIA

Continuação da pag. 3

comunista, há muito devida, por si só não ajudará notàvelmente a política australiana ou os seus interesses económicos. Não obstante, Whitlam estava a procurar arrumar a posição da Austrália. Porém, o retirar-se dos compromissos para defender o Sudeste asiático ou a área do Oceano Índico pode ser desastroso. O poder naval soviético está já a afirmar-se nessa área agora vazia, e as bases australianas podem ser essenciais para uma efectiva contra-pressão americana. A política de Whitlam pode vir a isolar a Austrália num mundo que ainda não é o reino da razão pura, de encanto, e alertar a consciência dos seus defensores.

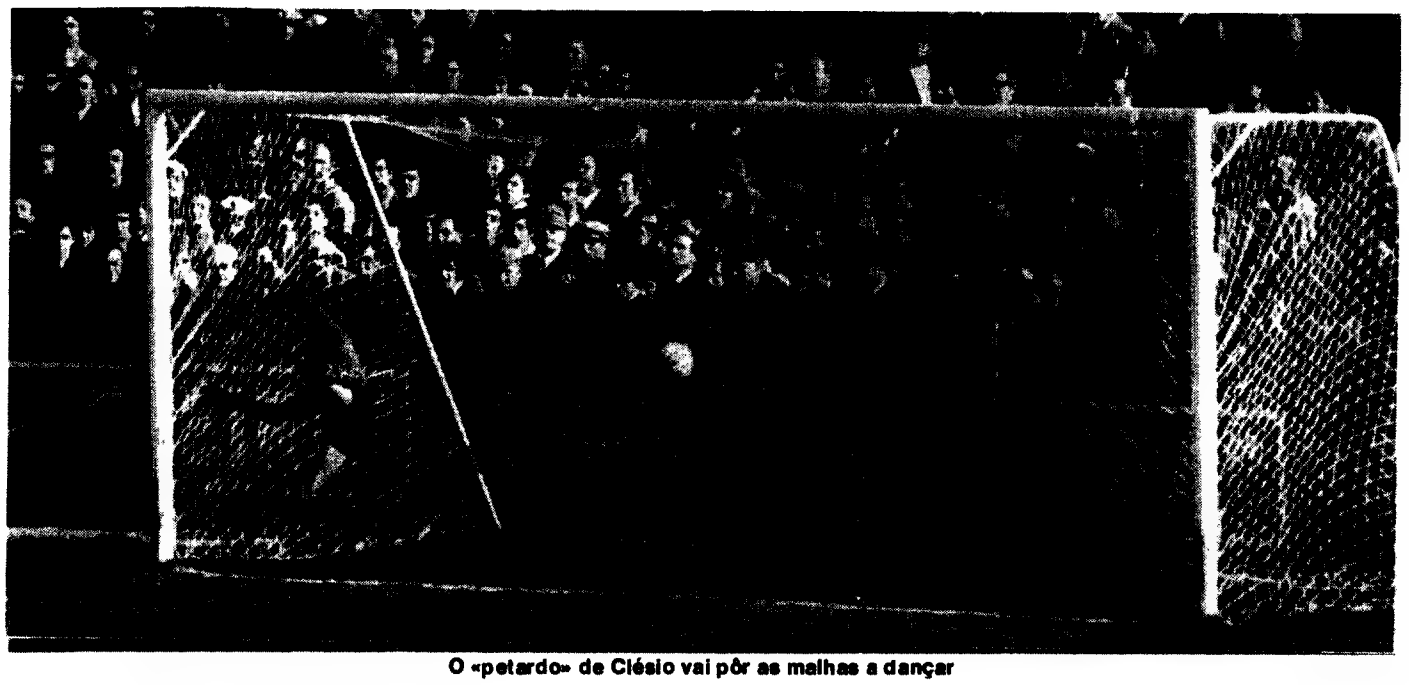
«Dick Nixon tem uma boa memória», observou um pertinaz editor australiano. «Eu tenho medo do dia em que Cough Whitlam tenha de ir de chapéu na mão pedir um favor aos americanos. Somos ainda um pigmeu num mundo de gigantes... e é extremamente estúpido dar pontapés nas canelas do amigo gigante. Certamente, as realizações de Whitlam têm sido grandes para um país nas nossas condições. Porém, que fará ele para ser aplaudido: decapita-se a si próprio, ao meio-dia, na Ponte de Sydney?».

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE-JA A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

NACIONAL DE FUTEBOL — DESPORTOS

ATLÉTICO, 1 — SPORTING, 0

Sporting: meio corpo no pântano



O «petardo» de Clésio vai pôr as malhas a dançar

Por NEVES DE SOUSA

Dois homens com o mesmo apelido tornaram-se ontem, na Tapadinha, as figuras centrais do jogo em que o Sporting foi batido (0-1) pelo Atlético: os Nogueiras. Enquanto o árbitro João Nogueira fazia vista grossa a dois «penalties» flagrantes e falhava em muitos outros pormenores do julgamento, o médio alcantarense tornaram-se a vedeta da sua equipa, correndo «a todas», fazendo de cada lance um caso de vida ou morte», colocando ao longo da extensão do relvado o sinal de uma das mais entusiásticas exibições que já vimos neste campeonato ganho pelo Benfica logo ao primeiro pontapé.

E, para já, outra verdade: foi insofismável a derrota verde na tarde (linda) da Tapada da Ajuda, para tanto contribuindo todo o somatório de erros acumulados desde o dealbar da temporada e mais dois que Ronnie Allen se lembrou de descobrir, ante o último cotado da tabela. E que, só ele poderá explicar da utilidade da chamada de um Mário completamente fora de forma e do apelo às (ainda) poucas forças de um Gonçalves recém-saído de uma operação. Primeiro, a troca Tomé/Mário é absolutamente incrível: nem a justificação de tentar libertar Yazalde pode ser tida em conta, uma vez que o argentino (com ou sem largas) permanece imutàvelmente um bom lutador mas um péssimo finalizador. Depois, porque a 8 minutos do fim, que esperava Allen que Gonçalves fosse fazer? O pino em cima de um só dedo ou dois golos de uma assentada?

Olhando a frieza dos números, o leitor que não tenha visto a partida ou haja escutado de longe o desenrolar de mais um exame à sua equipa favorita, pode ter ficado com idéia errada: e imaginar (com os seus botões) que o Atlético teve sorte na conquista do desfecho. Pois, nada mais errado: quem teve espantosa fortuna, só graças a ela não saindo carregado de golos do bonito estádio de Alcântara, foram exactamente os ex-ladrões, agora pouco mais que cordeirinhos de balir suave e pernas titubeantes. Numa única definição: há muitos anos que o Sporting não mostrava, dentro ou fora fronteiras, um tão fraco futebol, uma tão má arrumação da equipa, uma tão displicente táctica, um tão triste e apagado espectáculo.

Ganha raízes (portanto) a ideia de que poucos associados do Sporting, com sensatez e dinheiro **do seu**, estão de animo aberto a acudirem ao apelo para a rendição nos quadros de comando directivo. Quem é valente ao ponto de se ir enterrar entre uma montanha de compromissos, sem saber o que fazer à vida, a quatro mesas da revalidação de um punhado de contratos e com outros e correram dia-a-dia, implacàvelmente? Este barómetro do futebol, marca o rumo...

Porque, a realidade está nisso: o Sporting, mal se descompôs o bom entendimento da dupla Brás Medeiros-Fernando Vaz, teve a «chance» de descobrir, na lista do «pessoal menor», um jovem técnico que, não sendo nenhuma águia, nenhum prodígio de inteligência ou «ratice», sabia bem (por conhecimento directo...) como se deveria arrumar a casa, onde estavam colocados os grãos na máquina, onde morava o desalento e onde se inoculara a displicência. Foi assim que o Sporting, pelo pulso firme e alegre de Mário Lino, conquistou o direito a estar presente na «Taça das Taças». E, sabendo-se que o pensamento das grandes turmas do futebol europeu está hoje colocado sempre em cotejos oficiais à escala da U.E.F.A., (onde as receitas equilibram alguns orçamentos) vale a pena perguntar para onde caminha o Sporting neste triste epílogo da aventura-Allen.

E que, torna-se forçoso recapitular (para o leitor menos avisado) que a direcção do Sporting entendeu que o esforço e a aplicação de Mário Lino deveriam ser recompensados com a restituição do jovem treinador à sua condição de subalternidade. Mas, em vez de o colocar a aprender qualquer coisa num estágio lá por fora ou menos em Alvalade (sob a orientação de um Zagalo ou de um Kovacs, de um sujeito qualquer dos considerados mestres da táctica do pontapé na bola) entregou-o como joguete às mãos de Ronnie Allen: um britânico com todos os defeitos da sua raça (desde a casmurrice do «**sei para onde vou e não quero que me contrariem**») até outros que mais parecem latinos do que característicos dos subditos de Sua Magestade, a Queen. Que poderia resultar dali? Habituados ao trato árduo mas delicado de Mário Lino, os futebolistas do Sporting estranharam que «mister» Allen até se lembrasse de implicar com o mais prestigioso membro do futebol sportinguista em campo profissional: o massagista Manuel Marques. Veio, quase na altura, aquela maravilhosa entrevista após a «débacle» nas Ilhas: e o acumular de culpas sobre o pobre Damas, crivando de setas e de afirmações pouco honrosas por quem mais o devia compreender e, mesmo, defender. Não satisfeito, provando (até) que a lei para si é de funil, Ronnie Allen atinge o ponto mais alto do seu descontrole quando, perante faltas de valor idêntico, castiga dois prevaricadores (Dani e Alvaro Jorge) passando uma esponja pelo pecadilho do companheiro de odisseia (Damas) só porque não tinha outro jogador de valor idêntico para o seu posto ou por rebate tardio da consciência prrópria.

«Ziriguidun» com a bola parada: o árbitro não viu as agressões de Nelson, Chico, Nogueira, Yazalde e Baltasar...

A RAIZ

Evidentemente que é voz corrente que muitas e muitas falhas tem tido o trabalho de Ronnie Allen mas que a tudo a direcção resiste impávida e serena porque não tem dinheiro para travar o seu contrato ou porque (quem sabe?) está de acordo com o inglês na afirmação (bem pública) de que faltam ao Sporting uma meua dúzia de bons jogadores para poder competir com o Benfica para o título. Ora, vale a pena perguntar se a CUF ou o Atlético têm melhores...

De resto, não é segredo saber-se que o atabalhoado método de treino (se assim se pode chamar...) dado por Allen aos seus pupilos, deixa imenso a desejar: os futebolistas convocados para os treinos da selecção nacional chegam junto de José Augusto e Peres Bandeira e não se escusam de bradar, alto e em bom som, que só nas sessões em que a dupla técnica da Federação «pega» neles se esforçam alguma coisa. «**No Sporting, treinamos uma horita por dia, damos uns chutos em «pelada», atiramos meia dúzia de pontapés de longe para o guarda-redes e, depois de uns toquezinhos na lateral, toda a malta vai tomar banho. Como o inglês não quer mais, quem é que se lembra de o contrariar? O sujeito até era capaz de imaginar que algum de nós quer tomar o lugar...**»

São afirmações categóricas e do domínio geral entre todos os futebolistas do Sporting, no seu largo círculo de amigos e, o que é pior para o futuro do clube, até entre as individualidades já sondadas tomarem o pulso de Alvalade: para abrirem as bolsas e o coração e aporem rubrica no fim de documentos que lhes transferem para os ombros a responsabilidade de fazer o seu «leão» sair de um impasse que pode (em derradeira análise) impédir o Sporting de, pela primeira vez desde a sua entrada na alta roda do futebol europeu, ficar de fora da carroça em toda uma época. Uma época que, a ver pelo que está a suceder, os «leões» só receberão convites para torneios particulares em Huelva ou Luanda, Badajoz ou Lourenço Marques, no arquipélago de Bijagóz ou na Ilha Terceira que, sem qualquer menosprezo para as terras citadas, não pode render às finanças leoninas a décima parte do que normalmente cobra um semi-primeiro «team» do Benfica só para ir ali à esquina, até Madrid, numa tarde de semana.

O FIM

O problema da derrota de ontem, portanto, insere-se num longo e avolumado processo: o treinador não tem confiança nos jogadores, os jogadores (que não são tão maus como ele os pinta, nem tão bons que desperdicem por vontade própria o ex-companheiro Peres) também não vão na cara de Allen. Por cima disto, toda a gente sabe que Yazalde, a cobrar uma fortuna para o nosso meio, não justifica esse dinheiro esse dinheiro em termos de ser capaz de, por si só e como costuma (assiduamente) fazer Eusébio, voltar o sinal triste de um desafio em triunfo retumbante para as suas cores.

H:A GENTE QUE SO ANDA NO «onze» porque o treinador principal não quer assistir aos «preparos» dos reservistas: o que é a antítese (por exemplo) de Hagan, que não hesitou em «pescar» nas classes inferiores Nené e Jordão. Allen chegou ao Sporting e, como qualquer marechal das Indias, entendeu que a sua carta-branca lhe dava poderio até para brincar com a Imprensa, ousando (amiúde) desmentir o que disse à frente de testemunhas, impôr a sua vontade em prejuízo (flagrante) do pensamento geral, cesurar o que dizem os generais do seu exército. E bem de ver que o tempo das ditaduras já lá vai: as que subsistem têm os dias contados.

O caso de Allen, afinal.

O JUIZ

Voltemos ao jogo da Tapadinha. Ao entusiasmo e à aplicação generosa dos homens do Atlético, rapazes que cobram por mês o mesmo que cada sportinguista por semana, retorquiu o grupo de Alvalade com o «**deixa andar**» que já esteve na base de quase todas as anteriores derrotas da temporada. E, todavia, esse apego à luta dos alcantarenses, que os levava a correrem pelo campo fora em despreço da cobertura à sua baliza, poderia ter sido hàbilmente aproveitado por um qualquer técnico de futebol que soubesse dar a ordem para serem acorrentados Nogueira e Semedo, indiscutivelmente os manejadores dos cordelinhos do bloco de Santo Amaro. Mas, isso não ocorreu ao técnico do Sporting: e o público assistiria, em especial durante toda a primeira parte, a avançadas sobre avançadas do Atlético, que só não iam muito longe porque Alhinho e Fraguito (mesmo afastados da classe ideal) tiveram estofo e pernas para se imporem à avalancha.

O primeiro grande sinal de perigo teve rubrica de Clésio, o brasileiro do disparo mortal. Clarlos Pereira desiquilibrou-o no instante (10 minutos) em que ele levantava a alça e calibrava o remate. Depois, um toque (primoroso) do calcaanhar de Leitão, passou apagando o poste direito de Damas. E, ainda antes do quarto de hora, já se via Nelson ao Deus dará, Clésio a apanhar umas boas «sarrafadas» de Alhinho; e Nogueira a atrair José Carlos a zonas onde a sua má forma física vinha ao de cima com azeite em oceano.

Há, então, um dos tais «penalties» indiscutíveis: Leitão galopava sózinho, trazia a bola coladinha aos pés e José Carlos não esteve com meias medidas: zás!. Como já estavam ambos na grande área e ninguém de entre o Povo deixou de perceber a clara intenção do veterano «internacional» do Lumiar, seria mesmo grande penalidade, não fora o espantoso alheamento de João Nogueira, ontem a fazer uma arbitragem ainda pior que aquela que lhe valeu uma bela corrida para a cabina em pleno Estádio da Luz.

A IMAGEM

Novamente o talento individual de um ou outro jogador do Sporting viria ao de cima, mòrmente quando Dinis atirou uma «cabeça» que Baltasar foi buscar lá acima, ante a passividade de Gaspar, o mal-explorado. Também Vasques a Esmoriz muito cedo patentearam não estarem nos seus dias de utilidade à turma: pois nem mesmo assim, em remates de longe (que fossem...) a pôs à prova o inseguro guarda-redes, ou por aqueles pontos vulneráveis, o Sporting se atrevia a tentar a sorte.

Nogueira, então, chegava e sobrava para a timidez dos «verdes». Corria, chutava, passava, cortava, entrava, gritava, animava, fazia o espectáculo apenas (aqui e ali) compartilhando pela serenidade desse bom jogador que é Semedo ou pela impetuosidade do férreo defesa que é Baltasar. Mas, para além deste trio, outras unidades alcantarenses comiam as papas ao Sporting: falamos de Zeca e Santos (sem problemas graves para resolver), Mesquita (atrevido e espertalhão), Clésio e Leitão que, pelos vistos, têm bagagem suficiente para criarem dores de cabeça a defesas como a do Sporting, ainda há poucos meses considerada como de primeiríssimo plano.

Aliás, a primeira parte foi o espelho disso mesmo: de uma defesa fendida por todos os lados (menos por Alhinho) a tentar calafetar os furos à custa de golpes de acaso. Aos 34 minutos, um primoroso cruzamento de Nogueira é desperdiçado por Mesquita a um palmo das ma-

Continua na pag. 20

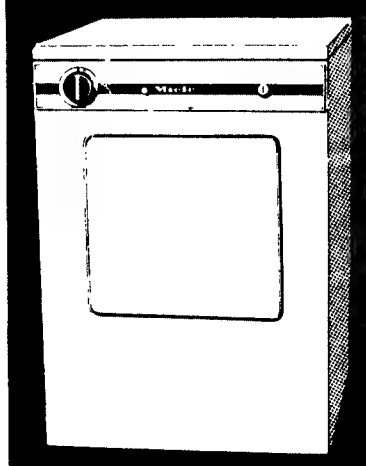
DESPORTOS

João Carlos é hoje operado

João Carlos, o «capitão» de «team» do União de Tomar, é esta tarde operado a um pólipo na narina direita.

A intervenção cirúrgica, que decorrerá no consultório de um otorinolaringologista da capital, impedirá o jogador de treinar antes do final da semana corrente. Contudo, prevê-se o seu regresso aos campos de futebol no embate dos pupilos de António Medeiros contra o Futebol Clube do Porto.

Secador electrónico



O primeiro secador de roupa electrónico da Europa, totalmente automático.
O ar quente, seca a roupa ràpidamente e melhor, deixando-a mais limpa do que com o uso do velho estendal

Míele

Agente Oficial:

M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48-A — Telef.: 58958
LISBOA

RAMPA

SALDOS

PRONTO-A-VESTIR E OUTRAS SECÇÕES

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 15

RECEBA

1900$00

Pelo seu TELEVISOR usado na troca do novo PHILIPS a pronto ou em 24 mensalidades.

CASA M. L. FERREIRA — Rua de D. Estefânia, 48-A

ACÇÕES

DE J. PIMENTA, SARL

COMPRAM-SE

Indicar preço ao Apartado 1045
LISBOA

NOTÍCIAS E FACTOS

EXPOSIÇÃO: No Porto (salão de exposições de «O Primeiro de Janeiro») é amanhã, pelas 18 e 30, inaugurada a mostra de fotos intitulada «Desporto Revelado», recentemente exibida por Nuno Ferrari no C.N.I.D.

FUTEBOL BRASILEIRO: mais um punhado de jogos particulares, a abriirem o apetite pela temporada oficial. Resultados: Atlético Mineiro, 1-Uberaba,1; Palmeiras,5-Portuguesa Santista,1; Avaí (da Florianopolis),2-Penarol (de Montevideu),2; Fluminense,1-Argentinos Juniores,1.

COLÓQUIO: pelas 21 e 30 de hoje, na Sociedade Boa União (Beco das Cruzes, em Alfama) sobre atletismo. Orador: o prof. Moniz Pereira e o eng.º Correia da Cunha.

XADREZ: palestra e «simultânea» do espanhol António Medina hoje, pelas 21 horas, nas instalações do Banco de Fomento Nacional, promovidas pelo Grupo Desportivo daquela entidade bancária.

TÉNIS DE MESA: começou a disputar-se a «Taça de Portugal». Resultados masculinos: Ac. Amadora-Graça, 3-9; Alinos Apolo-Económicos, 3-1; Belenenses-Madre Deus,3-0; Benfica-Operário, 3-1; Casa Pia A.C.1.º Setembro, 3-0; Intendente-Palmeiras, 3-0; Sporting-Paço de Arcos, 3-0. Femininos: Benfica-Casa Pia A.C., 3-0 e Sporting-Alunos Apolo, 3-0.

RESERVAS: a nota dominante de mais uma jornada do regional lisboeta foi o empate (a um golo) do Benfica no terreno do Vilafranquense. Outros desfechos: Odivelas,1-Pero Pinheiro,2; Santa Iria,3-Estoril,0 e Vitória,4-Alverca,0.

BOAVISTA: vitória dos axadrezados (3-1) sobre o Sporting de Bissau.

VELA: Francisco Lufinha-Filipa Reis venceram a primeira regata do Torneio Politur.

O Sporting em Israel

Com três dirigentes, treinador, massagista e dezasseis jogadores o Sporting partiu esta manhã para Israel, onde deve efectuar dois encontros particulares contra equipas locais. Os jogadores que se deslocam são Damas e Botelho (guarda-redes), Manaca, José Carlos, Alhinho, Carlos Pereira e Bastos (defesas); Tomé, Fraguito, Gonçalves, Vagner e Nelson (médios) e Chico, Yazalde, Dinis e Márinho (avançados).

É possível que o Sporting ainda actue noutro país, na viagem de regresso.

A imagem é do jogo Farense-Landscrona e se aqui um algarvio leva a melhor, tal não aconteceu no encontro particular, vencido pelos suecos por duas bolas a zero. O sol algarvio espevitou os turistas nórdicos.

O número referente ao Inverno de 1972-73 do Horário Oficial dos Caminhos de Ferro e dos Serviços Combinados de Camionagem, editado pela C. P. encontra-se à venda nas principais estações, agências de viagem, livrarias e tabacarias, ao preço de 10$00.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Nova vitória do Benfica em Hong-Kong

HONG-KONG — (ANI) — A equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica venceu hoje um conjunto de Hong-Kong por 3-1, no seu segundo encontro disputado neste território para assinalar a entrado do ano novo lunar.

Famalicão-6.Vicente	2
União Lamas - Fafe	1
Oliveirense - Braga	X
Vilanovense-Riopelé	2
Tirsense - Espinho	1
Salgueiros - Varzim	1
Nazarenos - T. Novas	1
Marinhense-Oriental	X
Peniche - Olhanense	2
C. Piedade-Portimon.	1
Sesimbra - Almada	1
Sacavenense-Caldas	X
Sintrense - U. Leiria	X

LEIA motor

BOM APETITE

RC CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS)
Encerrado às 2.as feiras.

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 79 02 11
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
Pato a colina
Aberto até às 2 horas

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

II DIVISÃO NACIONAL

O Olhanense isolou-se a Académica distanciou-se

O interesse futebolístico do dia de ontem resumia-se a alguns jogos da 2.ª Divisão Nacional, mais pròpriamente a três encontros da Zona Sul: Marinhense-Oriental, Cova da Piedade-Portimonense e Peniche-Olhanense. Do confronte destas seis equipas acabou por saír um guia isolado na classificação da Zona, pois que das quatro equipas em igualdade de pontos apenas uma (o Olhanense) conseguiu triunfar.

Na Zona Norte, a nota mais saliente foi a derrota sofrida pelo Fafe, no campo do União de Lamas: este resultado, juntamente com o verificado em Oliveira de Azeméis (entre o Oliveirense e o Sporting de Braga, que terminou empatado a um tento, distânciaram ainda mais a Associação Académica de Coimbra, que disfruta agora (à 19.ª Jornada) de um avanço de nove pontos. Analizemos, entretanto, cada um dos jogos desta Zona.

Marinha Grande: o empate do Oriental beneficiou a turma lisboeta

Peniche: o Olhanense foi lá ganhar por 2-0 e isolou-se no comando da zona azul

Jogando no seu ambiente, e contra uma turma de meio da tabela, a turma dos estudantes não sentiu dificuldades algumas em bater o seu adversário: um golo em cada meio tempo materializou a superioridade dos estudantes, demonstrada ao longo de toda a partida. Os tentos foram apontados por Vala e António Jorge.

O União de Lamas, em situação difícil (está em penúltimo lugar na tabela classificativa) recebeu em sua casa o Fafe e conseguiu desfeiteá-lo: a vitória dos locais começou a esboçar-se logo aos 6 minutos, quando Lula marcou o primeiro tento do desafio. O Fafe conseguiu ainda a igualdade durante o primeiro tempo (por intermédio de Daniel) mas, a poucos minutos do intervalo, os da casa fixaram o resultado final, com um remate de Amadeu.

Na Covilhã, o Sporting local conseguiu superiorizar-se ao Penafiel e venceu por dois tentos sem resposta: mas a réplica dos homens do Penafiel dificultou ao máximo o triunfo dos serranos. O primeiro tento dos pelo menos por agora) os sotra a corrente de jogo: num contra ataque rápido em que Fazenda conseguiu desfeitear o guardião forasteiro. O segundo tento dos caseiros foi marcado na transformação de uma grande penalidade, por Baba.

O Riopele foi conquistar dois preciosos pontos ao terreno do Vilanovense: um único golo bastou para que a vitória não lhe fugisse. Foi seu autor Vieira, quando se adivinhava já o apito do árbitro dando o desafio por terminado.

O Sporting de Braga não conseguiu melhor do que um empate no jogo que foi disputar contra a Oliveirense: um nulo a um golo (dois golos marcados nos primeiros dez minutos!) reflectem a verdade do que se passou dentro das quatro linhas. o Braga foi o primeiro a marcar (íam decorridos 2 minutos de jogo), por intermédio de Arlindo: mas, poucos minutos decorridos, La Salette empatou. O resto do temppo útil de jogo foi desperdiçado por remates à barra ou para os lados das balizas...

O Gil Vicente viajou a Famalicão para ir buscar um resultado robusto: 3-0, com golos marcados por Vieira (na primeira parte) e por António Maria e Russo (já no período complementar da partida).

Nada mais nada menos do que cinco golos foram marcados em S. Tirso: venceram os da casa, mas pela diferença mínima. Os tentos foram alcançados por Manuel e Carlos Manuel (que puseram a sua equipa a vencer por 2-0), respondendo o Espinho com um tento de Meireles. No entanto, o Trisense voltou a usufruir da vantagem de dois tentos, pois Manuel assinou o terceiro golo dos locais. Todavia, a 8 minutos do final, Louro estabeleceu o resultado final: 3-2, a favor do Tirsense.

Finalmente (no que diz respeito à Zona Norte) o Salgueiros conseguiu vencer o Varzim perante o seu público; dois golos sem resposta, a fazerem nascer a esperança de uma salvação. As glórias da tarde de ontem foram (assim) para os marcadores dos tentos: José da Costa e Francisco Baptista, este na transformação de uma grande penalidade.

O OLHANENSE ISOLOU-SE NO COMANDO DA ZONA SUL

O interesse maior deste domingo de futebol resumia-se a três encontros da Zona Sul: porque havia quatro guias isolados no comando e as coisas não podiam continuar assim... O mais feliz dos quatro comandantes foi o Olhanense, o único a vencer: porque Marinhense e Oriental empataram sem golos e o Portimonense foi copiosamente derrotado na Cova da Piedade por 0-3. Mas, vejamos o que foi a 19.ª Jornada da Zona Sul, analizando jogo por jogo.

Em Sesimbra, disputou-se um «derby»: a visita do Almada constitui sempre nota de interesse. E, desta feita, a vitória coube aos locais: por 2-1, o Sesimbra garantiu mais dois pontos. Os tentos foram marcados por Páscoa (o Almada chegou a estar a vencer...) e por Piedade e Santana.

Sintrense e União de Leiria «imitaram» o encontro da Marinha Grande: nada de golos e pontos a repartir por ambas as equipas. O mesmo sucedeu (de resto) em relação ao encontro Sacavenense-Caldas.

Os tentos que quebraram (eplo menos por agora) os sonhos lindos do Portimonense foram marcados pelos seguintes jogadores: Eduardo (11 minutos da 2.ª parte)e Vítor Silva (aos 31 e 37 minutos da etapa complementar). Note-se, todavia, que os lagarvios jogaram 75 minutos apenas com dez elementos, pois o seu jogador Carlos Manuel foi expulso por ter agredido Vítor Silva.

Os Nazarenos venceram o Torres Novas, por um solitário tento de Catinana. Tramagal e Seixal empataram a um tento (golos de Pedro, pelos locais; e Luís pelos forasteiros) e avitória do Olhanense (2-0) em Peniche, fica a dever-se a Renato e a Carlos Poeira, os marcadores dos tentos.

Em resumo: em 16 jogos marcaram-se 31 golos, sendo 20 em jogos da Zona Norte e apenas 11 em prélios da Zona Sul. Os visitados marcaram 19 tentos (12 na Zona Norte e 7 na Zona Sul) e os visitantes 12 (8 na Zona Norte e apenas 4 na Zona Sul). Nada mais nada menos do que 14 equipas ficaram em branco: e, na Jornada de ontem, registaram-se 5 empates (1 na Zona Norte e 4 na Zona Sul).

2.ª DIVISÃO CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ACADÉMICA	19	15	3	1	41- 9	33
S). Braga	18	8	7	3	25-13	23
Fafe	19	8	7	4	24-16	23
Oliveirense	19	6	9	4	22-19	21
Varzim	19	8	5	6	16-16	21
Gil Vicente	18	8	4	6	26-21	20
Vila Novense ...	18	5	7	6	14-16	17
Sanjoanense ...	19	5	7	7	14-18	17
Sp. Covilhã	19	6	5	8	19-29	17
Riopele	19	5	7	3	11-18	17
Famalicão	19	5	6	8	17 21	16
Penafiel	18	5	6	7	12-16	16
Sp. Espinho	19	6	4	9	19-21	16
Salgueiros	19	6	3	10	14-21	15
Un. de Lamas..	19	3	9	7	8 19	15
Tirsense	19	4	5	10	18-28	13

Próxima jornada — Penafiel-Gil Vicente (1.ª volta: 0-1); Fafe Covilhã (3-0); Braga-Lamas (0-0); Sanjoanense-Oliveirense (2-2); Riopele-Académica (0-2); Espinho-Vila-Novense (1-1); Varzim-Tirsense (0-2) e Salgueiros-Famalicão (1-3).

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
OLHANENSE ...	19	12	4	3	35-14	28
Marinhense	19	10	7	2	28-10	27
Oriental	19	11	5	3	28-11	27
Portimonense ..	19	10	6	3	34-11	26
Sintrense	19	9	6	4	26-21	24
Un. de Leiria...	19	9	5	5	28-14	23
Almada	19	7	4	8	24-27	19
Sesimbra	19	6	6	7	19-23	18
Peniche	19	6	5	8	15-20	17
Tramagal	19	5	5	9	19-36	15
Caldas	19	3	9	7	14-22	15
C. da Piedade...	19	4	7	8	15 23	15
Torres Novas ..	19	4	6	9	17-23	14
Sacavenense ..	19	5	3	11	20-35	13
Nazarenos	19	5	3	11	17-35	13
Seixal	19	3	5	11	18-32	11

Próxima jornada — Oriental-Torres Novas (1-0); Olhanense-Marinhense (0-1); Portimonense Peniche (0-0); Almada-Cova da Piedade (1-1); Seixal-Sesimbra (0-1); Caldas-Tramagal (0-0); Leiria Sacavenense (1-2) e Sintrense-«Os Nazarenos» (1-3).

F.C.PORTO, 0 — M. UNITED, 0

Herédia não saíu da casca

Já com a noite caída, Tibi voa para cortar um centro

Apesar de todos os contratempos surgidos ao longo dos 90 minutos de jogo, pode dizer-se que a partida foi bastante emotiva e teve (até) momentos de agrado geral, não só porque lado-a-lado estavam dois conjuntos de valor, mas também porque estavam em campo nomes de verdadeiros «craques»: Charlton, Dennis Law, Pavão, Flávio e Herédia, também. Daí que o Estádio das Antas tivesse registado uma verdadeira enchente: o Manchester United era cartaz, mesmo porque à sua frente tem um homem que já militou no clube das Antas («DOC»).

Mas, todos os olhares convergiram sobre Herédia, o último elemento que o F.C. do Porto recrutou para as suas fileiras: todos o queriam ver e avaliar das suas possibilidades. Pois, antes do mais, teremos que dizer que todos quantos foram às Antas para ajuizar do novo «recruta» ficaram decepcionados, pois, para além de muito esquecido, também não possibilitou aos «juizes» uma ideia exacta da sua capacidade.

Mas, do pouco que vimos, poderemos dizer que Juan Carlos Herédia não desagradou. Teve bons apontamentos técnicos e numa jogada (a única em que foi servido com conta e medida) demonstrou alguma classe: no aspecto de não ser egoísta e servir o companheiro em melhor posição, com um passe todo cheio de visão. Três ou quatro remates à baliza adversária, em posição nada favorável, não deixaram transparecer da «capacidade violenta com que Herédia manda para a baliza.

Estes ligeiros apontamentos não nos chegam, portanto, para fazer uma avaliação geral do argentino, até porque nos deu a entender que ainda se encontra muito gordo e com pouco poder de movimentação, o que pode contribuir para o seu pouco rendimento e dificuldade de movimentar-se no terreno, para procurar os espaços vazios.

Posto isto, diremos que o encontro foi muito quezilento, ao ponto de Abel e Holton se terem agredido mutúamente e terem sido expulsos do terreno. E porque o árbito foi bastante contemplativo) o mesmo não sucedeu a Celso e Flechted, embora o merecessem: se não se agrediram fizeram os gestos de se socarem, muito mais flagrantemente do que no primeiro caso. Nódoas negras num jogo que teve duas excelentes equipas a exibirem-se: uma (a doF.C.do Porto) através de um futebol bem apoiado mas que nem sempre pode resultar e outra (a do Manchester) a praticar um futebol desenvolto, de boas aberturas e passes largos, feitos com compasso e tira-linhas.

Foi pena, realmente, que uns e outros (como verdadeiros profissionais da bola que são) não soubessem ter a serenidade suficiente para remediar as entradas mais rudes e evitar situações nada agradáveis.

Arbitou Melo Acúrsio e as equipas alinharam assim:

F.C. do Porto: Tibi; Rodolfo, Manhiça, Rolando e Guedes; Pavão e Celso (Bené); Herédia (Oliveira), Flávio (Júlio), Abel e Ricardo (Nóbrega).

Manchester:Stepnen; Young, Holton, Buchan e Forsyth; Grahan, Martin (Dennis Law) e Charlton; Morgan, Macari (Saller e M'Doughall (Fletched).

Livre de perigo o treinador do Galitos

O treinador de basquetebol do Galitos de Aveiro, o espanhol Jesus Moll, está livre de perigo, embora continue internado em estado grave no hospital de Aveiro em consequência do desastre de viação ocorrido ontem à entrada da cidade.

Jesus Moll regressava de Sangalhos, onde fora assistir a um jogo da fase final do campeonato feminino de basquetebol e seguia acompanhado pelo dirigente da secção Carlos Jerónimo. À entrada de Aveiro, e ao descrever uma ultrapassagem, mal calculada, o carro foi embater numa parede, ficando Jesus Moll muito ferido, na cabeça (pelo que teve de ser operado) e com várias equimoses pelo corpo, provenientes do choque e dos estilhaços dis vidros

ATLÉTICO SPORTING

Continuação da pag. 19

lhas abandonadas. E, quatro minutos decorridos, atrapalhado com o Sol ou com o grito de Damas (já batido) Feitão atira para fora outro lance de rede aberta. Estas eram as regras do hojo: que, afinal, permaneceriam imutáveis na outra metade do embate entre um histórico fidalgo do futebol e um pobre e simples rapaz, ousado e inconformado, que não tremeu ante as bandeiras e as roupagens do antagonista e soube ir a direito até onde ficava a última resistência do caduco ex-soberano.

O RESULTADO

No segundo tempo apareceu a tal hilariante troca de Tomé por Márinho: e todo o cortejo de factos que (para o Sporting) avolumamavam, em cada minuto, a bola de neve que se desprendia sobre o desfiladeiro. Porém, a par de ainda maior ascendente alcantarense, por igual há que registar o crescendo dos maus julgamentos arbitrais: que ficaram em séria contingência de veio geral quando João Nogueira fingiu que não viu um pontapé de Baltasar em Yazalde e o respectivo murro-desforra do argentino ao ex-pescador. Na paragem de jogo, Allen dá uns gritos que se devem ter ouvido lá para a Arrentela: e Chico passa para extremo-esquerdo, e Dinis recua para médio-defesa, e Márinho joga de avançado-centro, a um metro de Yazalde. Nada resulta, é evidente...

O que viria a suceder era mais um grosso «falhanço» do juiz setubalense, que não puniu como merecia uma mão de Zeca na sua grande área (19 minutos) quando apertado por Yazalde. Mas, daí a um minuto, viu a carga ríspida de Manaca e José Carlos sobre Vasques e logo a mandou cobrar: do livre se encarregou Clésio que, com um pontapé-foguete, imitou os chutos imparáveis de Eusébio e abanou o cochicho da menina por uns bons segundos. Estava feito o desfecho.

O EPÍLOGO

Daí até ao fim do cortejo, ainda deu para Clésio se «ficar» quando José Carlos já «rebentara» na corrida, para o «capitão» leonino atrasar mesmo de meio do terreno de jogo a bola para o seu guarda-redees e para toda a gente ficar triste pela queda livre de um dos que foi inesquecível «Magriço» da lenda do futebol português. Para além disto, registe-se a carga (impecdosa e dudura) de Esmoriz . Chico, a cinco minutos da silva . dela afinal: aqui (poupemos un nadinha o árbitro da margen do Sado) ficou o pensamento na visão do lance desenrolado fora de linha extrema.

Quase a culminar, o encontro ainda deu para Baltasar fazer o gosto ao dedo e atirar a beijar a trave: poderia ser o segundo golo e ninguém deixaria de concordar que estaria certo, em face do labor dos companheiros de Nogueira e da orientação que para eles chegou do calmo Ted Smith que aprendeu a vencer o Sporting quando andou com a ideia ao peito (e já esta época o fez por duas vezes) e pelo trabalhador Fernando Mendes (que, como velho companheiro de glórias de Iino e Juca, de Hilário e Manuel Marques) sabe como se pode reduzir a cisco este pobre leão que é mais manso que uma ovelhinha de biberão.

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %	–	454$	–
Cons 3 %	491$	491$	–
Cons 3 1/2	578$	578$	
Centenários	1.285$	1.285$	
Tes 5 % 57	–	1.003$	
Tes 5 % 59	–	1.003$	–
Exter 1ª s	–	629$	–
Extern 1ª c	–	631$	
Extern 3ª s	–	–	730$
Extern 3ª c	–	–	–
Caut 3ª s	–	185$	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	–	–	–
C M L 5 %	–	1.000$	–
C P 5.5 % 67	–	980$	–
C P 5.5 % 68	–	980$	–
C P 5,5 % 69		980$	–
Corr 5 3/4 %		–	1.000$
Metr 5 3/4 %		–	–
Tur 5 3/4	1.020$	1.020$	–
C P 63/4	1.020$	1.15$	1.020$

ELÉCTRICAS

G. 5 % 58	–	–	–
G. 5 % 59	–	–	–
G. 5 % 62	–	–	–
G. 5 % 63	–	–	–
G. 5 % 64	–	–	–
G. 5 % 65	–	–	–
G. 6 % 67	–	–	–
G. 6 % 69	955$	950$	–
G. 7 % 71	–	–	1.055$
H. E. C. 5 %	750$	–	770$
H. E. C. 6 %	960$	–	–
H. E. D. 5 %	750$	750$	–
H. E. D. 6 %	960$	–	–
H. E. N. P. 5 %	–	–	–
H. E. S. E. 5 %	–	–	–
H. E. S. E. 6 %	–	–	–
H. E. Z. 5 % 57	–	–	–
H. E. Zêz. 6 %	–	–	–
N. Elc. 5 %	–	730$	–
N. Elec 6 %	–	–	–
Termoel 5 %	–	–	–
U. E. P. 5 % 60	–	–	760$
U. E. P. 5 % 63	–	–	–
U. E. P. 6	–	–	960$

DIVERSAS

A P T 5 % 56	–	850$	–
A P T 5 % 58	–	850$	–
Lisnave 6 %	–	950$	–
Nitratos 60	–	–	820$
Pet. 2ª e 3ª	–	850$	–
Sacor 7 %	1.032$	–	–
Sacor 5 % 54	–	960$	–
Sacor 5 % 60	–	870$	–
Sid 5 % 2ª	–	–	–
Sid 5 % 3ª	–	735$	740$
Sid 5 % 4ª	–	–	–
Socel 5 %	–	–	–
U Fabril 67	–	935$	–
U Fabril 68	930$	920$	930$

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	–	–	–
Rev 5 % 57	–	680$	700$
Rev 5 % 59/60	–	–	700$
Moçamb. 5 %	–	550$	580$
Sonefe 5 %	–	820$	–

ACÇÕES

De Bancos

Pinto & Sotto Mayor	15.600$	15.500$	15.650$
Agricultura	4.780$	4.780$	4.800$
Alentejo	2.190$	2.190$	2.200$
Angola	4.700$	4.700$	–
Cred Predial	5.380$	5.380$	5.400$
Esp Santo	15.850$	15.800$	15.850$
Fomento	–	4.500$	4.600$
F. & Burnay	–	–	74.500$
N. Ultr. m.	6.200$	–	6.200$
N. Ultr c.	8.500$	8.450$	8.500$
Portugal n.	5.200$	5.150$	5.300$
Portugal p	–	–	8.000$
P. Atlântico	15.950$	15.950$	16.000$
Totta & Açores	7.650$	7.650$	7.700$
Algarve	3.050$	3.050$	3.100$
Borges & Irmão	7.050$	7.050$	7.080$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Índice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	29-1-73	2-2-73	5-2-73
GERAL	259,7	262,2	**262,6**
METROPOL	269,9	272,0	**272,5**
ULTRAM	185,1	190,0	**189,7**

De Seguros

Alentejo	515$	510$	520$
Bonança		14.000$	14 300$
Império	40.000$	37 500$	–
Mundial	2.600$	2.580$	2 600$
Soberana	8 000$	7.800$	8 000$
Tranquilidade	–	–	

Electricas

C P E p	1.150$	1.145$	1.150$
C P E n		1 100$	1 130$
E Beiras	–	1.800$	1.850$
G Elec c	350$	349$	350$
H E A A	169$	168$	169$
H E N P	260$	255$	
H E S E	–		1.800$
U E P	177$	176$	–

Ultramarinas

Ag Cassequel	980$	980$	990$
Ag Incomáti		1 950$	2 000$
Ag S T e P	–	–	–
Aç Angola		1.600$	1.700$
Alg Angola	–	230$	250$
Ang Agric		650$	700$
Boror	220$	220$	–
Boror Com	–	70$	75$
Buzi	90$	–	91$
Cabinda	–	150$	165$
Com. Lobito	650$	650$	–
D A. T 100	–	–	–
H E Revué	520$	–	520$
I do Princ	–	–	–
Moçambique	385$	385$	350$
Sonefe n	–	380$	–
Sonefe p	–	405$	410$
Zambézia	–	75$	81$

Diversas

Ag Lx ant.	–	640$	–
Ag Lx. 34	–	650$	680$
Ag Lx. 36	–	–	–
Cel Guadiana	–	5.250$	5.300$
C Leiria p.	18.000$	18.000$	18.200$
C Tejo p	49.000$	48.000$	49.000$
F. Ramada	1.420$	1.420$	1.440$
Fornos Eléct	295$	290$	300$
P Celulose	5.400$	5.350$	5.400$
Siderurgia p.	6.800$	6.800$	6.900$
Siderurgia n	3.975$	3.950$	4.000$
Socel	4.280$	4.250$	4.300$
Cidla	9.200$	9.200$	9.500$
C U F	3.730$	3.730$	3.750$
Intar	605$	603$	605$
Nitratos	1.280$	1.200$	1.300$
Petroquímica	1.130$	1.130$	1.140$
Sacor	5.050$	5.000$	5.050$
Tab Portugal	–	–	7.000$
Tabaqueira	12.200$	12.200$	12.300$
U F Azoto	880$	880$	890$
Empor	350$	350$	–
Ind Aliança	–	–	–
I P Colón	–	1.320$	–
Nac Naveg	4.300$	4.100$	4.300$
Naveg. (Col.)	2.200$	2.195$	2.200$
P Pesca	1.280$	1.250$	1.280$
Matur	2 300$	2.300$	2.400$
R. Marconi	–	1.750$	2.000$
TAP	1.230$	1.230$	1.250$
Compal	750$	700$	750$
Salvor	1.750$	1.700$	1.750$
Penina	1.950$	1.920$	2.000$
Lisnave	14.350$	14.350$	14.450$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	–
F I D E S	195,90	201,80

COTAÇÕES

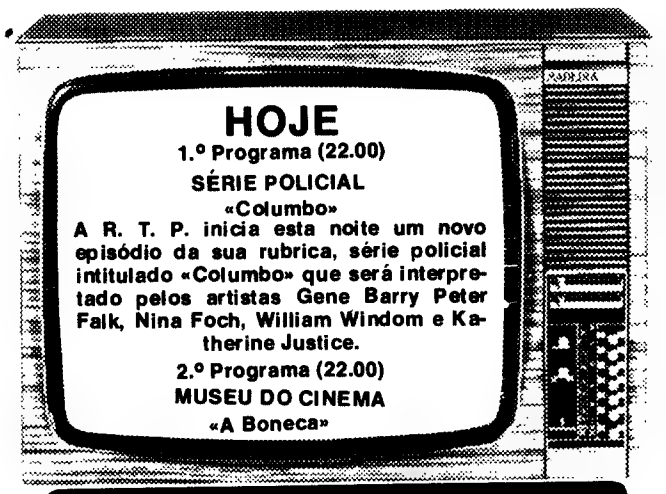
PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	30$00	33$00
Alemanha Marco	8$30	8$60
América		
Dollars de 1 a 2	26$10	26$80
Dollars de 5 a 20	26$40	27$20
Dollars de 50 a 1000	26$50	27$30
Argentina Peso Novo	–	–
Austria Schiling	1$15	1$20
Bélgica Franco	$585	$615
Brasil Cruzeiro	3$50	4$10
Canadá Dólar	25$70	26$40
Dinamarca Coroa	3$70	4$00
Espanha Peseta	$41	$43
França Franco	5$15	5$45
Holanda Florim	8$20	8$50
Inglaterra Libra	62$50	65$50
Itália Lira	$04	$044
Marrocos Dhran	5$00	5$50
Noruega Coroa	3$90	4$20
Suécia Coroa	5$50	5$80
Suiça Franco	7$22	7$52
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	490$00	520$00
Inglaterra 1/2 Libra	620$00	660$00
Ouro fino Barra	58$00	62$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Praça D. João da Câmara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão



MADEIRA SIEMENS
ISLAND
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e «Alvin Show»
13.00 Feminino Singular
13.15 «Uma rapariga endiabrada»
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 Vivendo o futuro
14.25 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.45 TV Infantil
20.00 Momento Desportivo
20.30 A aviação no Brasil
21.00 Desenhos animados
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Série policial, «Columbo»
00.00 Telejornal, 4.ª edição
00.10 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e «Alvin Show»
20.45 Vivendo o futuro.
21.00 «Uma rapariga endiabrada»
22.00 «Museu do cinema
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.30 Abertura e Circo
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 O Chimpanzé e eu
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite

2º Período

14.40 Ciclo Preparatório Tv
19.00 TV Educativa
19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.45 TV Juvenil
20.00 Ponto de vista
20.30 Esfinge
20.55 «O Mundo de Shirley»
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «Fim de semana em Londres»
23.45 Telejornal, 4.ª edição
00.00 Meditação e fecho

2.º Programa

20.35 Ciclo de melodias: Obras de Poulenc.
23.00 Emissão em línguas estrangeiras.
01.15 Fecho.

programa estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada.
22.00 Ópera: «A clemência de Tito» (Mozart)
00.10 O trio Grumiaux
01.00 Nacional.

RÁDIO CLUBE
Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC.
18.02/21.00 Programa Movimento (realização de Fialho Gouveia)
20.00 Divagando.
21.00/24.00 Quadrante 290
21.03 Alegria no trabalho.
21.32 Impacto.
22.30 Quando o telefone toca.
23.08 Variando para agradar.
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa.
06.00 Diário rural.
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário.
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa.
19.04 Vértice.
20.00 Divagando
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à gô-gô
23.00 Noticiário; programa à Gô-Gô (continuação.)
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva.
03.00 Fecho.

Emissor de Miramar.

16.00 Noticiário. Programa CDC. Norte dia a dia. Genérico.
21.05 Placard desportivo
21.35 Diálogo.
21.45 Mensagens bíblicas
22.03 O arauto da verdade
22.17 Em tempo de LP
23.04 Clube da juventude.

Rádio Renascença

16.05 Radiorama
18.00 Orquestras em voga
18.30 Terço e benção.
19.00 Jornal diário
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Programa dos sócios
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 06.00 às 11.00 e das 19.30 às 22.00

RÁDIO PENINSULAR
Das 11.00 às 17.00

RÁDDIO VOZ DE LISBOA
Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco a moderado de Leste

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	7.º
P. DOURADAS	4.º
COIMBRA	7.º
PORTALEGRE	9.º
LISBOA	6.º
FARO	10.º
FUNCHAL	15.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Anadia
Máxima 16.º

Figueira de Castelo Rodrigo
Mínima ..... /4,1.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13.º
Atmosfera 10,5.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.23	4,0 m	11.02	0,6 m
17.42	3,7 m	23.13	0,7 m

Dia 6

5.54	4,0 m	11.37	0,6 m
18.13	3,7 m	23.49	0,7 m

Dia 7

6.26	3,9 m		
18.46	3,7 m	12.14	0,7 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANÃ

Períodos de céu muito nublado alterando com boas abertas; vento fraco ou moderado de Sueste; neblina ou nevoeiro matinal; possibilidades de formação de geada nos locais abrigados do interior.

AMANHÃ

NASCER ÁS 8.39
OCASO ÁS 19.03

DIA 10 DIA 17 DIA 25 DIA 5

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO A-1 (TODA A NOITE)

AJUDA
Moura, T. Memória, 55 (T. 630944)
ALVALADE
S. João de Deus, R. Pedro Ivo, -A (T. 725140)
ANJOS
Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (T. 821653)
AREEIRO
Garantia, Av. P. Manuel da Nóbrega, 5-A (T. 727300)
AV. NOVAS
Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (T. 773043); **Dalva,** Av. Duque de Ávila, 125 (T. 45225)
BAIRRO ALTO
Barreto, R. do Loreto, 30 (T. 227284)
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R. B, 75-A (T. 683694)
BAIXA
Oliveira, R. da Prata, 240 (T. 321415)
BENFICA
União, E. de Benfica, 592 (T. 700092)
CAMPO DE OURIQUE
Lobel, R. Infantaria 16, 98-B (T. 688807)
CASTELO
Zilar, R. de S. Tomé, 54 (T. 862835)
CHILE
Veral, R. Morais Soares, 109 (T. 821732)
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av. Inf Santo, 66-B (T. 666971)
LUMIAR
Central do Lumiar, R. do Lumiar, 75 (T. 790480)
OLIVAIS
Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237)
PICHELEIRA
Luzmar, R. Nascimento Costa, 16-A (T. 728395/720703)
POÇO DO BISPO
Freitas, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237)
REGO
Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (T. 771873)
SANTO AMARO
Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625)
SÃO BENTO
Castro, R. de S. Bento, 199-A (T. 660513)

TURNO A-2 (ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCÂNTARA
Beirão, R. Prior do Crato, 25 (T. 661321)
ALVALADE
Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 711780); **Roma,** Av. de Roma, 85-B (T. 772466)
AMOREIRAS
Britânica, T. da Légua da Póvoa, 5-B (T. 689250)
ANJOS
Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A (T. 831504)
AREEIRO
Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 726860)
AV. NOVAS
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. do Norte, 11 (T. 311216)
BAIXA
Teixeira Lopes, R. Áurea, 154 (T 3248160)
BENFICA
Alegira, E de Benfica, 180-A (T. 780511); **Lavinha,** R. eng. Paulo de Barros, à R. Casquinha, 28-A (T 708242)
CAMINHOS DE FERRO
Frazão, R. da Cruz de S. Apolónia, 90 (T. 847019)
CAMPO DE OURIQUE
União, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643)
CAMPOLIDE
Pinto, R. de Cmapolide, 11 (T. 682610)
CHELAS
Banha, E. de Chelas, 173 (T. 382241)
ENTRECAMPOS
Alcântara, Av. da República, 74-A (T. 771379)
ESTEFÂNIA
Mundial, L. D. Estefânia, 10 (T. 45578)
LAPA
Paiva da Costa, R. da Lapa, 105 (T. 664414)
LUMIAR
Douro, Al. Linhas de Torres, 93-A (T. 791131)
PICOAS
Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (T. 553468)
SANTA APOLÓNIA
(ver Caminhos de Ferro)
SANTA MARTA
Fernandes, R. de S. José, 187 (T. 326476)
SANTO AMARO
Biotifar, R. D. João de Castro, 27 B (T. 638824)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, L. de S. Sebastião da Pedreira, 1 (T. 48642)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores R. António Granjo, 2 (Telef. 213161)
CAXIAS
Nova Rua Bernardinm Ribeiro, 1-A Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)
OEIRAS
Godinho R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)
PAREDE
Aisir Av. Gago Coutinho B.º DAS Caixas de Previdência (Telef. 2472948)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João (Telef. 261186)
ESTORIL
Marques dos Santos R. Ferreira, J.A. 15 (Telef. 260116)
CASCAISM
Marginal Av. Marginal (Telef. 280078)
A. Costa R. Freitas Reis, 24 C (Telef. 280 214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora P. 28 de Maio, 3 A (Telef. 935518)
Carmele R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933303)
Helénica R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613)
S. Jorge R. Pedro Del Negro, 5 Reboleira)Telef. 938703)
DAMAIA
Lemos R. de Goa, 21 A (Telef. 971121)
QUELUZ
Simões Av Elias Garcia, 51 (Tlef. 950123)
Gil Av Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117)
CACÉM
Araújo e Sá
MEM MARTINS
Química Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Mesericórdia L dr Gregório de Almeida, 2 (Telef 980391)
COLARES
Colares Abreja (Telef 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250)
ALMADA
Cristo Rei Av. do Cristo Rei, 31-A (Telef. 273498)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima Est. Nacional, 221-B (Telef. 224141)
BARREIRO
Santa Marta R. Dr. Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2272141)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 2760182)
MOITA
União Moitense Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Giraldes R. Almirante Reis, 45 (Telef. 230008)
SESIMBRA
Lopes R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229471)
SETÚBAL
Rosado Pinto P. do Bocage (Telef. 22484)
Nova R. General Gomes Freire (Telef. 22052)
SEIXAL
Godinho L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

2.º TURNO

SUB-TURNO

Batalha (da), Praça da Batalha, 26. **Campo (do),** Praça da República, 118. **Costa Cabral,** Rua Costa Cabral, 1832. **Fonte da Moura,** Rua de Tânger, 1463. **Invicta,** Rua do Bonfim, 331

SUB-TURNO B

Barros, Rua do Bonjardim, 1292. **Fátima,** Rua Oliv. Monteiro, 475. **Garantia,** Rua Fernandes Tomás, 696. **Gomes,** Rua Matias de Albuquerque, 243. **Sá,** Rua Vale Formoso, 161, Sarabando, Largo dos Lóios, 36

COIMBRA

TURNO C

M. Nazaré, Av. João das Regras, 132 (Tel. 23033; **Figueiredo,** R. da Sofia, 107-109 (Tel. 22837);

EXCURSÕES CP

Sugerem-lhe MADRID

cidade cheia de atractivos no Outono

- Diariamente, dois estilos de viagem «Lusitânia Expresso» (de cama ou «couchette») ou comboio «TER» (ar condicionado, cómodo panorâmico)
- Hotel incluido em Madrid, transferências assistência, etc

PREÇOS DESDE 820$00

Informações e folhetos descritivos

ESTAÇÃO DE LISBOA ROSSIO
ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA
RUA DO ARSENAL 124 1 LISBOA

Organização tel 36 75 29

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Tibério Ramos. R. Dr. Oliveira Salazar, 51 — VILA VIÇOSA

BARS BOITES restaurantes típicos DANCINGS

FANTASMA-Dancing Caveau com variedades, Maria Helena, Odete Maria, Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto. **R. Gomes Freire, 145-B Aberto das 18h às 21 h e das 22.30h às 05.00h.**

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé 69. Telef. 534117.**

LUSO — Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Ermínda e Jose Luis Tomar; fado de Coimbra por Américo Silva. Em fado castiço Cristina Maria . **Travessa da Queimada, 10 Telef. 362889. Aberto todos os dias.**

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A Telef. 48384.**

SANZALA — Dancing, Duo Ouro Negro e Conjunto Blackground. Jantares e ceias até às 5 da mamnhã. Avenida Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Telef. 790177.

EL CIDE — Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao conde Redondo) **Telef. 560538** Com variedades.

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 34859/365167**

CASEBRE — Rua da Barroca, 133. **Telef. 369760.** Encerrado aos domingos. Cantam: Carlos Barra, Deolinda Rodrigues e Nazaré. À 1.00 h. convidado special em tempo-Show. Folclore pelos cinco típicos de Vila Franca de Xira. Tocam Carvalhinho e Júlio Gomes.

FRAGATA REAL — Maria Valejo Maria Jô-Jô Nelo e Joaquim Campos em Fado lisboa, João Queiróz em Fado de Coimbra, acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natália Desejos e João Cabral. **Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Telef. 868552**

SAN-PAYO — Bar-boite c/música constante. Aberto até às 5h da madrugada. **Rua Rodrigues Sampaio, 34 Telef. 561422.** (Ar condicionado).

CACO — Dancing c/música ambiente com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

FORCADO — Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira. **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221-Telef. 368579.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Telef. 320164**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

FONTORIA — Dancing. Musica constante. Variedades internacionais. **Praça da Alegri, 66 Telef. 35431.**

PRINCIPE NEGRO — **Dancing com variedades Calçada da Glória, 2 Telef. 368987.**

cinemas • cinemas • cinemas

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
Grupo B - 10 anos)
14.30-17.00-19.00-21.45
Technicolor. Barbra Streisend e Ryan O'Neal em «QUE SE PASSA DOUTOR»
Rua Castilho - Metro Rotunda Estacionamento Parque Castil

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
GRUPO D (18 anos)
Panavision — Um filme de Richard Fleischer com George C. Scot CENTURIÕES DO SÉCULO XX
2.ª semana

SATÉLITE (Tel. 555131)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 3.ª Semana A obra prima de Jean Renoir baseado no romance de Emile Zola «A FERA HUMANA» com Jean Gabin e Simone Simon

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
4.ª semana — Por amor a César por amor a David — Entre dois amores... Rosalie CÉSAR ET ROSALIE» com Yves Montand e Romy Schneider (Metro: Alameda)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
Grupo C - 14 anos 2.ª Semana Um filme de André Delvaux «ENCONTRO EM BRAY» (Rendez-vous à Bray) com Anna Karina, Mathieu Carrière. (Metro: Alameda).

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
Joseph Cotten - Anne Baxter num filme de Orson Wells «O 4.º MANDAMENTO» 2.ª semana.

LYS (Tel. 48560)
15.00 e 21.00
(Grupo D -18 anos)
«MALPERTUIS» e em complemento «COM JEITO VAI... GRITANDO»
(Metropolitano: Intendente)

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 4.ª semana Uma adolescente... os sonhos a imaginação... o amor! «DESEJO DE AMAR» Isabelle Adjani e Mauriel Catala.

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Eastmancolor - Johnny Hallyday em «PONTO DE ENCONTRO» com Robert Hossein e Pascale Rivault

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos) 5.ª Semana Goldie Hawn e Eileen Heckart em «SÓ AS BORBOLETAS SÃO LIVRES» Um filme que faz livre também. Technicolor

LONDRES (Tel. 731313)
14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
12.ª Semana
A Estrela do ano Liza Minneli «CABARET» (Adeus Berlim) Snak-Bar «Put The Flag» o melhor encontro gastronómico

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos) 2.ª semana «CHEGA-LHE... AMIGO» com Bud Spencer e Jack Palance Technicolor-scope

BERNA (Tel. 7776098)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
2.ª Semana Eastmancolor. Duas horas de grande cinema «PERSEGUIÇÃO» Um filme de Rene Clement.

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos) 9.ª Semana Alfredo Landa, Sylva Koscina e Ira Fustenberg em «NÃO DESEJARÁS A MULHER DO DELICADINHO». Um escândalo em graça brejeira

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«CARNE DE PRIMEIRA» Em complemento «OS RATONEIROS»

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 2.ª Semana Colorido — Nem tudo na estátua estava certo... A ESTÁTUA com David Niven e Virna Lisi

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21 45
Grupo B (10 anos)
54.ª Semana «Record» de exibição em Portugal! «TRINITA COW-BOY INSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer. Color - Scope

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«A CÓLERA DE DEUS» e em complemento «ANÓNIMO VENEZIANO»
(Metropolitano: Arroios-Chile)

CONDES (Tel. 322523/326710)
4 sessões diárias
14.15 - 16.30 - 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos) James Coburn enfrenta... UM CASO DE URGÊNCIA Inquérito sobre um crime sem assassino!

MUNDIAL (Tel. 538743)
18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Virna Lisi, M. Ronet e Annie Cordy vivem uma apaixonante história de amor! «UM GATO NA RATOEIRA» Alta comédia colorida de Sergio Gobbi À noite, música de fundo por Jorge Fontes e a sua guitarra

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
7.ª Semana Technicolor Genial! «O GRANDE CONQUISTADOR» Com Wood Allen.

CASINO (Tel. 26462/264948)
17.00 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«TRAFICANTES DE SONHOS»

S. JORGE (Tel. 54153/4)
15.15 - 18.15 e 21.30
James Coburn. Indomável! Aventureiro! Dominador!
OS CENTAUROS
Grupo C (14 anos)

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) O Mistério de um assassino desvendado com audácia «ENTRE A LOUCURA E O CRIME» Com George Hilton e Anita Strindberg.

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Eastmancolor - um filme de Jacques Deray, um romance de Françoise Sagan «UM RAIO DE SOL NA ÁGUA FRIA»

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«Sexo, Nunca! Somos britânicos»

VARIEDADES
21.45 (14 anos)
«Sua Excelência, o pendura»

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mulheres é Comigo»

A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
É o fim da macacada»

CASA DA COMEDIA
22.00 (14 anos)
«Alice nos jardins de Luxemburgo»

LISBOA/Cinemas

CINEARTE
21.30 (14 anos)
«O Lobo Vermelho»

PARIS
21.30 (18 anos)
«Macedónia, a mulher-modelo»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O que se pode fazer com sete mulheres»

JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«A 6ª testemunha» e «C. C. e Cª os selvagens»

MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«Máscaras de cera»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Um jovem casal»

MAYER
21.00 (18 anos)
«O final do julgamento»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
Os Cow-boys»
ESTORIL
Casino
17e 21,30 (18 anos)
«Traficantes de sonhos»

CASCAIS
S. José
21.30 (10 anos)
«A Colina dos Sarilhos»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (14 anos)
«Bolivar — o libertador»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Chicago cidade violenta»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (18 anos)
«Aventura é aventura»
ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Mafia manda matar»
ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«Os Toiros de Mary Foster»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (10 anos)
«A Confissão»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Cabaret»

S. JOÃO
21.30 (10 anos)
«As noites loucas do dr. Jerry»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«O pecado»

JÚLIO DINIZ
21.30 (18 anos)
«Uma mistura de amor»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Drácula-72»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Quatro moscas de Veludo»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«A casa que escorria sangue»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Desejo de amar»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«A noite das oito badaladas»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Maciste na Corte do rei Salomão»

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«O Diamante cor-de-rosa»

TRINDADE
21.30 (14 anos)
«Um violino no telhado»

COIMBRA

AVENIDA
21.45 (18 anos)
«Até à Maternidade»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Não desejarás a mulher do delicadinho»

GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«Um violino no telhado»

LEIA
motor

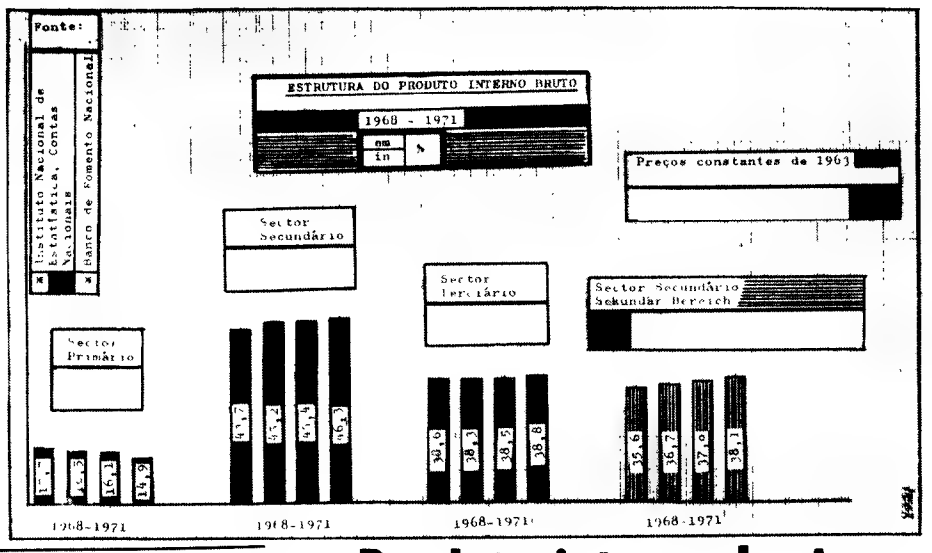
DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 º,2.ºE 4 º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

DL / ÚLTIMAS

"Saint Exupery entre os homens"

O escritor francês Marcel Migeo, que se encontra em Lisboa a convite da Alliança Française, profere hoje, às 19 horas, na sede daquela instituição, uma conferência subordinada ao tema «Saint Exupéry parmi les hommes».



Produto interno bruto: decréscimo do sector primário

Numa análise económica efectuada pela Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã, salienta-se que nos últimos quatro anos (1968-1971), em relação aos quais já se dispõe de dados (se bem que para 1971 sejam ainda provisórios), verifica-se na estrutura do produto interno bruto português uma tendência de alteração e deslocação de cada uma das contribuições. Segundo o referido estudo, e tomando-se por base preços constantes de 1963, verifica-se que a contribuição do Sector Primário se situava em 1968 em 17,7 por cento. Contudo, aquela descresceu até 1971 para 14,9 por cento. A agricultura, pecuária, silvicultura e caça são os pilares principais deste sector: a sua participação de 16,2 por cento no produto interno bruto, em 1968, decaiu para 13,5 por cento em 1971, carecendo, pois de especial atenção no futuro.

Em contrapartida o Sector Secundário regista um aumento de participação no PIB de 43,7 por cento (1968) para 46,3 por cento (1971). No período em análise, as indústrias transformadoras aumentaram a sua contribuição de 35,6 por cento para 38,1 por cento, enquanto que a construção apresenta um ligeiro retrocesso na participação no PIB, isto é, de 5,2 por cento para 4,8 por cento.

No Sector Terciário afirma a CCILA constata-se uma participação praticamente inalterada de 38,6 por cento em 1968 e 38,8 por cento em 1971, se bem que por outro lado não se possa ignorar que neste sector houve certas modificações na participação. Por exemplo, o Comércio regista uma quota retrógrada de 12,2 por cento (1968) para 11,3 por cento (1971), tendo os Transportes e Comunicações conseguido um aumento de participação de 5,6 para 6,6 por cento. No período em referência o sector económico Organismos de crédito, seguros e operações sobre imóveis aumentou a sua participação no PIB de 2,9 por cento para 3,3 por cento; a Administração Pública e Defesa com 7,3 por cento (1968) e 7,5 por cento (1971) permaneceram praticamente sem alteração. Como conclusão da análise feita, o estudo acentua que «Estes dados mostram nitidamente que os impulsos de conjuntura preponderantes no sector da economia interna emanam da indústria transformadora, apresentando-se o comércio interno, na sequência das tendências de concentração que se vêm verificando em geral e delineando-se há anos, sensível a crises, e por conseguinte perdeu posição na escala da contribuição para o produto interno bruto.

Com base na evolução apresentada parece carecer no futuro de especial atenção a agricultura e silvicultura, bem como a pecuária, para se evitar que a indústria transformadora na medida em que ela se alicerce em matérias-primas agrícolas e silvícolas fique cada vez mais dependente, no seu rítmo e no processar da produção agrícola, do sector económico externo. Considerando precisamente o consumo crescente (consumo privado) no país (1970/1969 10,9 por cento e 1971/1970 2,1 por cento só nos produtos alimentares) será de dispensar mais atenção a um abastecimento crescente da indústria transformadora a partir da produção nacional. Por conseguinte não se deveria descurar a racionalização e aumento da produtividade na agricultura ao lado de todos os interesses do fomento industrial.

Moçambique e a África do Sul unidos contra a malária

LOURENÇO MARQUES, 5 (ANI) — Os Serviços de Saúde e assistência de Moçambique, em colaboração com serviços semelhantes da Africa do Sul, estão a estruturar um plano de trabalho destinado a combater a malária.

O regime de colaboração entre os dois serviços, já combinado há alguns meses, ficou agora definido, em resultado do recente simpósio sobre malária, que se realizou na cidade sul-africana de Nelspruit, com a participação de cerca de uma centena de especialistas, provenientes, não só desta Província e da Africa do Sul, como ainda da Inglaterra, da Rodésia e dos Estados Unidos.

Durante o simpósio, considerou-se urgente criar um plano de controle a longo prazo embora para já não se pense na doença em termos de erradicação.

O ACASO E A VIDA
de
MARC ORAISON
O MUNDO DA BIOLOGIA MODERNA PERANTE A PSICOLOGIA
MORÆS editores

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES

Concurso Público para a Concepção, Projecto e Construção do Hospital Escolar de Coimbra e do Hospital Ocidental de Lisboa

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado.

— **LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO:** **na sede da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 19, rés-do-chão, em Lisboa, no dia 20 de Junho de 1973, às 15 horas, terminando o prazo de apresentação de propostas no dia anterior, às 16 horas.**

— **CAUÇÃO PROVISÓRIA:**

32 000 000$00, se a proposta respeitar à construção dos dois hospitais;

16 000 000$00, se a proposta respeitar à construção de um só dos hospitais.

O processo do concurso está patente na Direcção dos Serviços de Obras da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, sita na Avenida António Augusto de Aguiar, 19, 2.º andar, em Lisboa, em todos os dias úteis durante as horas de expediente, onde os interessados o poderão consultar e obter cópias dos documentos patentes nas condições estabelecidas no n.º 2 do artigo 5.º do Programa do Concurso.

Direcção-Geral das Construções Hospitalares, 5 de Fevereiro de 1973

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
Júlio José Netto Marques

Mini-JORNAL

HOMENAGEM AO CHEFE DO ESTADO

A Indústria da Moagem de Trigo com Peneiração vai prestar homenagem ao almirante Américo Thomaz pela sua recondução no cargo de Chefe do Estado. A cerimónia, que consistirá na entrega de um pergaminho com o texto da saudação, vai realizar-se no Palácio Nacional de Belém, na próxima quarta-feira, às 17 e 30.

Entre outras coisas, diz o texto da saudação:

«Nesta era conturbada da História dos povos, cheia de interrogações e dúvidas, em que o ódio e a violência procuram impôr as suas leis, encarniçando-se contra tudo quanto traduz os valores humanos da civilização ocidental e cristã, o senhor Presodente da República tem constituído para a Nação o guia seguro, que, nos momentos difíceis que têm assinalado os últimos anos da vida portuguesa, tem sabido orientar o País nas soluções mais ajustadas às linhas da nossa História e da nossa estrutura como nação, dentro das realidades do presente e dos interesses e das necessidades do futuro».

PORTO DE SETÚBAL

Durante o ano passado, o movimento do porto de Setúbal sofreu um gradual aumento, quer no que se refere ao trânsito de navios, quer no que respeita à saída e entrada de mercadorias.

Assim, nos doze meses de 72, entraram em Setúbal 1 404 navios e movimentaram-se 1 263 221 toneladas de mercadorias, o que dá mais 119 navios que em 71 e mais 115 178 mil toneladas de mercadorias em trânsito.

MORTO POR IDENTIFICAR

Faleceu esta madrugada no Hospital de S. José, para onde entrara ontem em estado de coma, um homem de identidade desconhecida que aparenta cerca de 50 anos e que foi vítima do choque do automóvel de que era condutor, com um autocarro, em R.io Maior.

ACIDENTES

Recolheram ao Hospital de S. José muito traumatizados: Manuel Luís, de 33 anos, residente na Rua dr. Manuel Arriaga, 31, na Amadora, devido ao despiste do automóvel que conduzia, perto de Carcavelhos; António Gregório da Conceição Maurício, de 17 anos, residente em Runa, Torres Vedras, por ter sofrido um acidente com a motoreta em que se fazia transportar; Manuel da Assunção Guerreiro, de 48 anos, residente em Faro, atropelado por um automóvel naquela cidade; e o padre José Maria Rodrigues da Silva Oliveira, de 50 anos, de Alter do Chão e que foi colhido por um automóvel próximo de Portalegre.

PINTOR ESPANHOL

Na Galeria Arte Nova, no Porto, é inaugurada hoej, às 21 e 30, uma exposição de pintura do artista espanhol Rafael Ortiz Alfau, repsidindo ao acto o consul-geral de Espanha naquela cidade.

A exposição estará patente ao público todos os dias, das 15 às 20 horas, até 20 do corrente.

Exclusivo

IRÃO: o 10.º aniversário da "Revolução Branca"

Em 26 de Janeiro de 1963, os iranianos, ou persas se assim lhes quisermos chamar, aprovaram por 5 598 711 votos contra 4 115, seis princípios de reformas económico-sociais submetidas a referendo pelo xà, com o fim de «alterar a estrutura da sociedade iraniana e acelerar o seu desenvolvimento». Ulteriormente, estes seis princípios deveriam ser elevados para doze, os mais importantes relativos à reforma agrária, à nacionalização dos recursos naturais, à emancipação da mulher e à campanha de alfabetização. O referendo de 26 de Janeiro de 1963 foi apresentado mais tarde como o princípio da revolução branca, chamada igualmente, segundo a terminologia oficial, a «revolução do xá e do povo».

As largas reformas empreendidas pelo xá em 1963 foram, desde o início, contestadas pela esquerda nacionalista tradicional, que as qualificava de demagógicas, e por uma parte da direira conservadora, que não havia compreendido o interesse que a operação apresentava para ela. Intervindo no dia seguinte à grave crise económico-política que tinha sacudido o país no decurso dos anos de 1960-1961, a reforma da sociedade iraniana tornara-se, no entanto, inevitável. Ela era mesmo «desejada» com insistência pelo aliado americano. Dez anos depois, o seu balanço é controverso. Porém, quaisquer que sejam as reservas que se lhe possam formular sobre a natureza e a extensão destas reformas, não resta dúvida que elas estão na origem das realizações permitiram fazer sair o país da era feudal em que se encontrava, transformando profundamente as estruturas da economia e da sociedade.

A revolução branca, todavia, não se fez acompanhar de uma liberalização paralela no plano político. Imposta desde o seu início pelo «alto», ela não previu uma participação real do povo nos negócios públicos. Por outro lado, os ataques às liberdades fundamentais e a supressão dos partidos políticos de oposição, seguida de uma severa repressão, deram origem à guerrilha urbana e cavaram o fosso entre os dirigentes e uma parte da população.

Paul Vieille, que ocupou, durante dez anos, o lugar de director de investigações no Instituto de Estudos e Pesquisas Sociais de Teerão, faz neste artigo o balanço da reforma agrária baseada numa lei de Janeiro de 1962, e que constitui a peça principal da revolução branca.

Panorâmica de Teerão, capital da Pérsia

A REFORMA AGRÁRIA SUBSTITUI O PODER FEUDAL POR UMA BUROCRACIA

Empreendida em seguida a uma crise económica e social particularmente grave e depois de vários projectos mais ou menos importantes terem sido postos em cheque pelos grandes proprietários rurais, a reforma agrária foi instituída em 9 de Janeiro de 1962. Extremamente simples nas suas disposições, ela determina que nenhum proprietário pode **«deter»** mais do que uma aldeia, e que as terras excedentes serão distribuídas aos camponeses que as cultivam. O resgate das mesmas, dilacionado ao longo de quinze anos, é calculado numa base frequentemente muito vantajosa para os camponeses.

De início, durante os anos de 1962-1963, a reforma é levada a cabo ràpidamente: quinze mil aldeias — a quarta parte das que existem em todo o país — são, segundo os cálculos oficiais, abrangidas pela lei, mas apenas três mil são distribuídas na totalidade, tendo as outras sido distribuídas apenas parcialmente. No conjunto, seiscentos mil camponeses, ou seja, aproximadamente 20 por cento dos casais agrícolas, tornaram-se, assim, no todo ou em parte, proprietários da terra que cultivavam. (Estes números fornecem apenas uma ordem de grandeza. As estatísticas oficiais não fornecem um balanço coerente quanto ao número de indivíduos, às superfícies e às aldeias abrangidas pela reforma agrária).

Em 17 de Janeiro de 1963, novas disposições completam a reforma e alargam-na à pequena propriedade (menos de uma aldeia). Porém, tais disposições são consideràvelmente emendadas pelo Parlamento em 1964, e só vêm a entrar em aplicação nos princípios de 1965. Muito menos favoráveis aos camponeses do que as anteriores, as novas disposições oferecem escapatórias vantajosas para os proprietários. É assim que duzentos mil camponeses, principalmente situados nos contornos do deserto central se encontram associados em explorações ditas **«unidades agrícolas»** em que o seu estatuto está pouco modificado. Outros — um por cento, ao que parece — são obrigados a vender o seu direito de posse ao proprietário. Outros ainda são pura e simplesmente privados de todo e qualquer direito desde que o proprietário declare estar disposto a explorar as terras por meios mecânicos (em oitocentas e cinquenta aldeias e num número desconhecido de porções de aldeia) ou não possuir senão pomares (em mil e quinhentas aldeias).

Duas figuras típicas de tribos kurdas

Duas novas disposições permitirão, no entanto, a uns 145 000 camponeses (5 por cento das famílias agrícolas) ter acesso à propriedade em condições muito diferentes, e de fazer passar mais 1 400 000 (metade das famílias agrícolas) do estatuto de arrendamento a meias ao da renda pura e simples.

Em 1969, uma nova lei da reforma agrária devia permitir o acesso à propriedade à maior parte destes rendeiros, com excepção daqueles que se encontravam instalados em terras de instituições de caridade inalienáveis (100 000 pessoas aproximadamente) com arrendamentos a longo prazo. O resgate é dilacionado durante um período de doze anos e o reembolso anual corresponde ao aluguer pago até ali.

A pesar da incerteza dos números oficiais, não restam dúvidas que, na altura em que esta lei tiver sido inteiramente aplicada, a massa camponesa iraniana será composta, na sua grande maioria, por pequenos exploradores-proprietários. Dado que, aos beneficiários da reforma convenha acrescentar aqueles que já eram proprietários, e cujo número é difícil de precisar: 20 por cento das famílias agrícolas — como o indica uma estatística oficial que considera provàvelmente todos os proprietários camponeses independentemente do seu porte — ou cerca de 5 por cento, se se considerarem apenas aqueles das quais os exploradores podiam viver.

UMA ATMOSFERA DE INSURREIÇÃO

Desta reforma resulta que a feudalidade, tal como existiu no Irão, ou tende a perpetuar-se até cerca de 1960, desapareceu como classe dominante nos campos. Mas, então, como se tornou a organização da sociedade, como evoluiu a sua estrutura, qual é o seu dinamismo?

A sociedade agrária, antes de 1960, é regida pelas relações e o equilíbrio existente entre três grupos: o poder e a sua administração, os grandes proprietários rurais ou feudais e o seu círculo de pequenos proprietários, os camponeses. O sistema funciona esquemàticamente com base em alianças tácticas, e episódicas, entre os primeiros e os segundos em detrimento dos trabalhadores da terra. Os proprietários rurais «protegem» os camponeses e deles tiram os seus rendimentos, não deixando de se apoiar políticamente, contra o poder, nos produtores organizados em grupos feudais. O poder é, então, incapaz de se libertar devido ao domínio da feudalidade sobre os campos e à força económica e política que esta tira deles. Vem a consegui-lo depois graças ao fantástico aumento dos rendimentos petrolíferos.

A eliminação da feudalidade, na sua qualidade de classe dominante nos campos desequilibra a organização tradicional. Várias possibilidades se abrem então. Uma dentre elas consiste, para o poder, em se apoiar nos camponeses. É a tendência que prevalece durante os anos de 1961-1962.

Quando a reforma agrária é anunciada, ao clima de efervescência das cidades responde uma atmosfera de insurreição camponesa nos campos. O movimento de um modo geral pacífico não exclui alguns actos de violência.

Os camponeses aplicam, eles próprios, o princípio da reforma: a terra para aqueles que a cultivam. Recusam-se a pagar os direitos de meeiros, interditando a entrada das aldeias aos proprietários, cujas casas por vezes ocupam ou pilham os celeiros, tudo isto num ambiente de festa popular.

Este movimento culmina com o congresso dos camponeses, em Janeiro de 1963, que marca, também, o seu ponto de refluxo. O regime tem medo: irão os camponeses afirmar-se como classe social? Irão adquirir uma importância política na nação? Irão fazer a sua junção com o movimento urbano do qual a Universidade e a juventude constituem os elementos activos? O Governo decide finalmente **«fazer por cima uma revolução corria o risco de se fazer por baixo»**, e declara a reforma agrária terminada. Os delegados ao congresso são reenviados para as aldeias, os campos são reduzidos ao silêncio, a reforma agrária prossegue na **«salvaguarda dos interesses de todas as classes da sociedade»**. O poder camponês, ainda mal havia nascido, é liquidado. Esta opção, que nada tem de fortuita, marca o restabelecimento do poder da camada aristocrática, por instantes abalado, e a afirmação da origentação económica global definida na altura da restauração: a abertura ao mercado mundial.

A camada aristocrática decide, então, apoiar-se no apare-

Continua na pagina seguinte

A "REVOLUÇÃO BRANCA" NO IRÃO

Continuação da pagina anterior

lho burocrático-militar, no qual os filhos das famílias feudais vão, aliás, ser ràpidamente integrados. A partir de 1963, assiste-se à transformação muito rápida deste aparelho em classe social. Esta valoriza-se com novos elementos para assegurar a sua estabilidade e caracteriza-se pelo seu apetite de bens e de serviços. Torna-se uma verdadeira classe de consumo. Porém, os produtos procurados são **«ocidentais»**. Não podem ser fornecidos senão recorrendo à importação, eventualmente após uma ligeira transformação local (indústria de montagem) e pagos pela exportação dos recursos naturais, principalmente o petróleo, pelos empréstimos a contrair e pelo apelo aos capitais estrangeiros. Estes meios fáceis permitiram o dinamismo extraordinário deste aparelho desde há dez anos, e taxas de crescimento inigualáveis que, na realidade, são a consequência do aumento dos rendimentos petrolíferos.

NOVAS DEPEENDÊNCIAS

A evolução da massa camponesa a partir do dia seguinte à reforma está ligada a esta orientação geral. A penetração da burocracia nos campos faz-se a um ritmo acelerado: nacionalização das florestas, das águas, das pastagens, instituição de múltiplos organismos de vulgarização agrícola, formação de sociedades agrícolas controladas pelo Estado, de cooperativas camponesas e de centros de comercialização dos produtos da terra, e, finalmente, criação dos exércitos do **«saber»**, da **«higiene»** e do **«desenvolvimento»**, de **«Deus»**, etc.

Esta penetração adorna-se com as virtudes da racionalidade técnico-económica e as do progresso. A realidade é completamente diferente. Assim, as cooperativas teriam podido tornar-se instituições camponesas essenciais, organismos de aforro e de crédito colectivo, permitindo uma acumulação extremamente rápida. Esta acumulação teria podido ser utilizada para investimentos produtivos e para a aquisição de equipamentos colectivos. Estreitamente controladas pelos funcionários, estas cooperativas foram, de facto, encerradas em regras que limitam a sua capacidade de desenvolvimento, e não prestam aos camponeses senão serviços reduzidos. Aqueles têm de recorrer ao mercado usurário parcialmente alimentado pelos bancos. Os lucros assim obtidos não tendem ao investimento: são orientados para a especulação imobiliária, atirados para o mercado de consumo, ou simplesmente congelados.

Do mesmo modo, a administração desenvolve todos os seus esforços para evitar a colonização de novas terras pelos pequenos camponeses. A lei dita agro-indústria prevê a instalação, principalmente nas terras a jusante das barragens, de uma agricultura de tipo capitalista a trabalhar para o mercado internacional. Por outro lado, dado que a segunda lei da reforma agrária permitiu a certos proprietários monopolizar legalmente as melhores terras irrigadas, ou criar, com a ajuda do Estado, imensas unidades de culturas de sequeiro mecanizadas nas terras aldeãs, nada é feito quanto ao açambarcamento da água de irrigação por outros proprietários. O crescimento demográfico dos campos é, assim, privado de exutório. Dado que o fim confessado das sociedades agrícolas por acções é transformar as aldeias em organizações do tipo «kolkhoze», apercebe-se, ao estudar o seu funcionamento, que o objectivo perseguido é o de desapossar os camponeses em proveito do aparelho burocrático, cujas capacidades técnicas continuam, aliás, aguardando demonstração.

Ao examinar, uma por uma, cada uma das novas instituições, é-se levado à conclusão de que as relações entre o aparelho estatal e os campos, a partir de 1963, tendem para a negação da libertação camponesa entrevista em 1961. A eliminação da dependência relativamente ao proprietário rural deu imediatamente lugar, com efeito, a outras dependências cujo carácter não é mais progressista: dependência relativamente à usura e ao mercado; dependência relativamente ao aparelho administrativo que aperta o desenvolvimento da sociedade camponesa no garrote das regras.

PAUL VIEILLE

OS DOZE PRINCÍPIOS

Os doze princípios da revolução branca são os seguintes:

1) Abolição do regime da propriedade rural existente antes de 1963;

2) Nacionalização das florestas, que serão exploradas para bem da nação;

3) Distribuição aos antigos proprietários rurais do capital das empresas industriais do Estado, em compensação das terras de que são privados;

4) Participação dos trabalhadores nos benefícios das empresas;

5) Outorga às mulheres do direito de voto;

6) Criação de um «exército do saber»;

7) Criação de um exército da higiene, composto por jovens recrutas chamados a servir nas aldeias como médicos ou enfermeiros;

8) Criação de um exército do desenvolvimento e da reconstrução, composto por grupos de técnicos, que ofereçam aos camponeses serviços de que as aldeias não dispunham anteriormente;

9) Criação, nas aldeias, de «casas de equidade»: conselhos encarregados de julgar os litígios locais pouco importantes;

10) Nacionalização de todos os recursos hidráulicos;

11) Renovação das regiões urbanas e rurais;

12) Reorganização total da administração e reformas do ensino.

O IV PLANO DE INVESTIMENTOS PREVÊ QUE OS INVESTIMENTOS SERÃO QUINTUPLICADOS

TEERÃO — Exposto ùltimamente perante o Parlamento pelo primeiro ministro Hoveida, o V Plano Quinquenal iraniano entrará em aplicação em 21 de Março próximo, dois meses depois da celebração do décimo aniversário da revolução branca. Apresentado como um elemento essencial desta «revolução», o novo Plano prevê despesas da ordem dos 300 biliões de francos, dos quais 161 biliões serão afectos aos investimentos. Este último montante ultrapassa o do conjunto destes últimos vinte anos. É cinco vezes superior ao do actual Plano Quinquenal; 37 por cento dos créditos serão fornecidos pelo sector privado, o remanescente pelo sector público. Os rendimentos do petróleo, dos quais 80 por cento serão aplicados consoante a lei do Plano, fornecerão uma grande parte destes créditos.

Enquanto que o objectivo principal do IV Plano era a industrialização do Irão, o futuro plano dá a prioridade ao desenvolvimento da agricultura (que recebe proporcionalmente quatro vezes mais créditos) e à «irradiação» do bem-estar social (cinco vezes mais de créditos). Neste quadro, o V Plano dá-se como objectivo a propagação da educação e da higiene, uma distribuição mais equitativa do rendimento nacional, a criação de novos empregos, a fim de absorver a mão-de-obra crescente (a taxa de crescimento da população ultrapassa 3 por cento e o desemprego constitui uma ameaça) e a manutenção de uma taxa elevada de crescimento económico. Este último, que, em preços constantes, era durante os últimos cinco anos de 12,5 por cento, ultrapassará agora o número «record» de 15 por cento.

UMA PLANIFICAÇÃO FAMILIAR DESENVOLVIDA

Por outro lado, o Plano visa a reduzir a taxa de crescimento da população de 3.1 por cento para 2.6 por cento, instituindo uma planificação familiar desenvolvida. Porém, o êxito deste objectivo mantem-se duvidoso num país em que apenas uma quarta parte da superfície habitável está povoada e que pode fàcilmente alimentar uma população de mais de cem milhões de habitantes. Por outro lado, o persa continua ligado à noção de família e admite mal a ingerência do Estado naquilo que continua a ser, a seus olhos, o seu mais privado domínio.

Para uma distribuição mais equitativa do rendimento nacional, o Plano prevê a industrialização ao nível da aldeia, pondo o acento na promoção da indústria rural. Propõe-se igualmente desenvolver a qualificação dos trabalhadores manuais e dos operários, e garantir-lhes um salário mínimo cada vez mais elevado. No decurso do IV Plano, o nível médio dos salários quase triplicou, para vir a atingir cerca de 20 francos diários.

Durante o novo Plano, o Estado reforçará, também, o seu controlo sobre os preços industriais de base (uma viatura «montada» no Irão vende-se actualmente, graças a um proteccionismo insensato, 40 a 50 por cento mais caro do que as importadas). Tentará limitar o papel dos «intermediários», especialmente no sector agrícola, e porá em acção uma política de defesa do consumidor, que, até aqui, tem estado comprometida pela «cartelização» do grande comércio e da indústria.

No fim do V Plano Quinquenal, o rendimento nacional bruto, com uma taxa de crescimento líquido de 15,3 por cento e por ano, deve atingir 160 biliões de francos, o que levará o rendimento **per capita** a 4500 francos a preços constantes.

A taxa anual de desenvolvimento da indústria será de 15 por cento; a do petróleo de 11,8 por cento, a da agricultura de 5,5 por cento, e a da electricidade de 28 por cento e a dos serviços de 26,3 por cento. A percentagem dos investimentos no rendimento nacional bruto será, no fim do V Plano, da ordem dos 27 por cento, contra os 21,5 por cento actuais.

TODAS AS POSSIBILIDADES DE ÊXITO

Finalmente, os rendimentos em divisas atingirão 140 biliões de francos (duas vezes e meia mais do que os do IV Plano), dos quais 110 biliões provenientes do petróleo. As exportações de gás natural renderão 3,5 biliões de francos, as da petroquímica 510 milhões, as do cobre 250 milhões e as do alumínio 200 milhões. As despesas em divisas serão igualmente duas vezes e meia mais elevadas, o que representará um balanço de 19 biliões de francos de défice que terá de ser coberto por empréstimos. Aliás, o conjunto dos empréstimos previsto atingirá 41 biliões de francos, o reembolso das dívidas anteriores e o investimento no estrangeiro 23 biliões. O V Plano prevê, portanto, um excedente de 2,8 biliões de divisas.

O V Plano Quinquenal iraniano é um dos mais ambiciosos alguma vez estabelecidos. A menos que se verifiquem acontecimentos imprevistos ao nível nacional, ou até internacional, tem todas as possibilidades de êxito. Tal plano deveria permitir ao Irão sair do grupo dos países em vias de desenvolvimento (rendimento **per capita** até 2500 francos) para entrar no «clube» dos países desenvolvidos.

DJAVAD ALAMIR

UMA CATÁSTROFE NACIONAL

Em seguida ao último discurso pronunciado pelo xá, o príncipe Mozafffar Firouz, antigo vice-presidente do conselho do Irão, que foi igualmente embaixador em Moscovo, endereçou ao diário **Le Monde** a seguinte carta:

«Sendo o culto da personalidade regularmente celebrado no Irão, ontem, em Perseppopolis, com as reacções escandalizadas já conhecidas, hoje em honra do décimo aniversário da revolução branca, impõe-se uma regularização após o último discurso do xá.

Dez anos de revolução branca transformaram o Irão, país exportador de trigo e de carne, num país incapaz de alimentar os seus habitantes. Até os jornais censurados de Teerão constatam que se importa, por avião, carne da Bulgária e da Roménia, enquanto que centenas de milhões de dólares saem todos os anos do país para pagar as importações de trigo. O balanço traduz, portanto, em catástrofe nacional.

«A última declaração do xá, confirmando o consórcio nos seus direitos de pilhar a nossa riqueza nacional até ao fim da concessão está em contradição formal com as suas declarações, feitas após a sua visita a Londres, em Junho de 1972, as quais deixaram crer que se tratasse de uma verdadeira nacionalização favorável aos interesses do Irão. Ora, pelo seu último discurso, o xá demonstra que a montanha pariu um rato. A razão desta contradição? Os americanos, perante a corrupção sem precedentes, e o descontentamento geral que não deixa de aumentar no Irão, a ponto de ameaçar os seus interesses, quiseram pôr fim a toda esta loquacidade, para deixar ao sr. Helms, chefe da CIA, profissional da informação, nomeado recentemente embaixador em Teerão, a tarefa de encontrar, no próprio local, a solução que se impõe.»

Império das Lãs

PRAÇA DA FIGUEIRA, 5-1.º ANDAR
LISBOA

SALDA

RETALHOS PARA SAIAS E PARA CASACOS, MALHAS, LINGERIE, BLUSAS, ARTIGOS DE CRIANÇA, LANIFÍCIOS PARA HOMEM, ETC.
A PREÇOS DE VERDADEIRO

SALDO

VERÍSSIMOS SALDAM

Sobretudos, gabardines, Marines, anoraks, calças, camisas, malhas, robes, e um grande sortido em casacos e blusões de cabedal e camurça para homem e senhora, e muito mais coisas do resto da Estação.

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 8-C — LISBOA

INTERESSA ÀS SENHORAS
SALDOS
Uniformes para empregadas domésticas
PREÇOS INCRÍVEIS
BATAS E AVENTAIS
MODELOS GUANABARA
TINTURARIA GUANABARA
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

Um REMÉDIO Seguro

Men-tho-la-tum! . . . Tenha em casa, tenha à mao Men-tho-la-tum! . . . um remédio seguro contra inflamacoes do aparelho respiratório, constipaçoes, dores de cabeca . . . Contra irritacoes de pele, cieiro, queimaduras e mordeduras de insectos . . . Men-tho-la-tum é remédio seguro!
Simples de aplicar – e de efeito rapido – para criancas, adultos, *a familia inteira*. Compre Mentholatum hoje, ao seu farmaceutico – Tenha em casa, tenha à mao Men-tho-la-tum!

BOIÕES E TUBOS
MENTHOLATUM
UM REMEDIO SEGURO

O TOTALITARISMO : DA PALAVRA AOS FACTOS

Como nasce na grandiloquência dos discursos de Mussolini a expressão «totalitário», de novo utilizada por Gentile, e a que estará reservada na Alemanha, com Carl Schmitt, um estranho e doloroso destino. Uma série de palavras serve para determinar a posição exacta destes fragmentos de discurso e os grupos que os emitem: «Estado total, totalitário, mobilização total, nacional-revolucionário, nacional-bolchevista, jovem-conservador, revolução conservadora». Estas palavras que aparecem não só nos ensaios políticos e filosóficos mas também nas obras literárias partiram dos grupos nacionalistas que se formam no Norte da Alemanha e que, na espantosa complexidade política da época, se encontram unidos entre si por redes de diferenças e de afinidades que só a análise do discurso permite revelar.

A sociologia da linguagem nazista foi estudada recentemente por Jean-Pierre Faye, em duas obras complementares: «Teoria da Narração» e «Linguagens Totalitárias», que constituem o primeiro estudo aprofundado do discurso político do III Reich.

Por **Jean Michel Palmier**

O Romance criminal do Nazismo

Na entrevista que a seguir publicamos, Jean-Pierra Faye explica as várias etapas do seu trabalho de sociologia da linguagem nazista, ao mesmo tempo que esclarece como a prática revolucionária precisa de inventar uma linguagem, a qual por sua vez, vai mais longe que a prática anterior, antecipando pela ficção política os próprios factos que vai provocar na história.

P — **Qual é o ponto de partida destes dois estudos?**

JEAN-PIERRE FAYE — E, em primeiro lugar, o enigma de uma palavra muito controversa que todos usam ao referir-se aos outros no discurso político quotidiano: a palavra **«totalitário»**. Cada um acusa o outro de o ser... Por esse motivo, tentei compreender a proveniência desta palavra e descobrir a sua primeira utilização, o seu primeiro contexto. Enfim, procurei captar o **efeito da narração**, o efeito das palavras sobre a narração que a história faz de si própria. Estas duas questões sobredeterminaram-se então: tratava-se de captar, no terreno concreto da narração totalitária, este efeito de narração. Isso supunha uma longa aventura na linguagem, ou, melhor, nas linguagens políticas do período decorrido entre as duas guerras, incessantemente reanimadas pela actualidade. O contexto de 13 de Maio de 1958 foi determinante para mim, dado que era portador de segmentos bastante completos deste vasto conjunto. Assim, a denúncia do «sistema», aplicada à IV República, era exactamente a linguagem dos precursores do III Reich ao atacarem a República de Weimar.

P — **No seu estudo, cita obras literárias como as de Ernst von Salomon e Ernst Jünger, ensaios políticos como os de Carl Schmitt e Ernst Niekisch, artigos de revistas e discursos. Tinha, à partida, uma ideia directora para a interpretação destes textos?**

R — Vivi em período de apalpadelas na interpretação dos materiais empíricos. Estava inicialmente convencido de que esta linguagem totalitária nascera de um certo neo-hegelianismo, o que não é verdade no caso da Alemanha. Encontrei, de facto, dois núcleos: o primeiro é um núcleo italiano. O termo **«totalitário»** aplica-se, na origem, não ao conceito de «Estado», mas sim à «vontade» do Duce. Através de um conjunto de textos bastante burlescos, vemos surgir, depois de 22 de Junho de 1925, uma nova palavra que até então, designava as assembleias gerais das sociedades anónimas por acções! Seguidamente, Gentile captou este neologismo, fornecendo-lhe um contexto ideológico neo-hegeliano. No fim dos anos 20, este termo tornou-se uma fórmula oficial para caracterizar a ideologia fascista.

P — **Como é que o termo «totalitário» foi introduzido na Alemanha?**

R — O núcleo portador não é o partido nazista, como se poderia crer, mas sim um grupo ideológico periférico, constituído pelo jurista Carl Schmitt e por Ernst Jünger, escritor aventureiro, espécie de «Malraux das direitas». Esta constelação apodera-se do termo. Carl Schmitt deseja traduzir em alemão o termo italiano **«stato talitario»**. Inicialmente, a palavra alemã não é «totalitário», mas sim «total» (**totaler Staat**). Só mais tarde será utilizado o termo **totalitarer Staat**. À volta de Carl Schmitt, gravitam diferentes grupos que constituem todo um continente do discurso que se vê aparecer, fragmento por fragmento, e que será engolido pela

emergência do «centro» vulcânico que é o partido nazista. Esta periferia proporciona a Hitler a fórmula de **Estado total** que só usa uma única vez, em Outubro de 1933. É seguidamente rejeitada do «corpus» nazista, como suspeita e demasiadamente marcada de «latinidade», sendo substituída pela «totalidade» concebida como comunidade da raça, do solo e do sangue. Mas, por detrás das trajectórias desta fórmula, voltamos a encontrar os diferentes movimentos dos grupos nacionalistas, os conflitos políticos que correspondem à Alemanha de Weimar. Neste sentido, a fórmula age como um revelador.

P — **Quais são os principais grupos que se deslocam neste espaço político? Como identificá-los do ponto de vista semântico?**

R — Trata-se de tomar à letra o discurso dos portadores de narração ideológica. Se nos ocuparmos das relações de «proximidade» e de «distância», explicitamente enunciadas, vemos transparecer uma espécie de topologia muito interessante. Teremos os partidos da ala direita, os da ala esquerda, e, finalmente, os que se alinham ao centro entre os partidos políticos clássicos da Alemanha de Weimar. Porém, a linha que estes partidos traçam não é uma linha direita: ela desenha uma **curva** cujos dois pólos seriam o partido comunista e o partido nazista. Na extrema-direita, temos todos os grupos portadores da fórmula **der Totale Staat**, repartidos numa esfera, de que o nazismo se tornou finalmente o centro, mas com alguns pólos diametralmente **opostos**; haverá uma «direita» e uma «esquerda» da Direita. E foi pela **«esquerda» da extrema-direita** que certos elementos da linguagem da esquerda entraram no campo da direita nacionalista, tornando assim o partido nazista mais digno de crédito e mais aceitável.

P — **No que diz respeito à linguagem política, as permutas entre estes diferentes grupos foram numerosas?**

R — As permutas foram constantes. Em primeiro lugar, entre os diferentes pólos da extrema-direita, que permutaram os termos baralhando-os. Assim, o termo «mobilização total», lançado por Jünger, à «esquerda», é captado pelo grupo dos Jovens Conservadores. É a partir deste termo que se forma a expressão «Estado total». É, portanto, emitido pelo pólo «esquerdo» da Direita (Jünger) e captado pela «direita» da Direita...

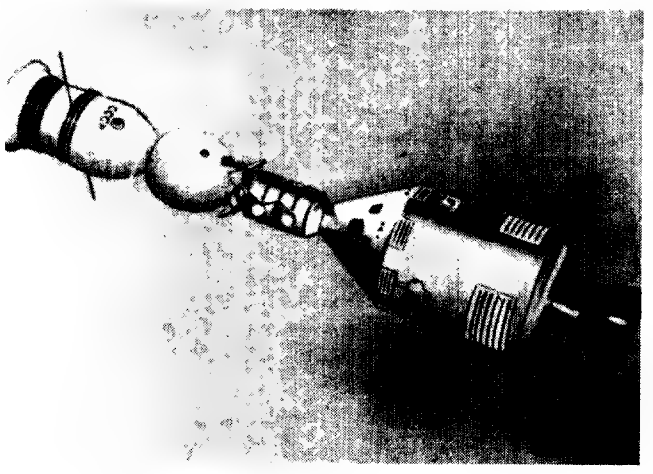
P — **Estas cargas que descobre em certas palavras eram evidentes para aqueles que as transportavam? Como explicar, por exemplo, que Radeck tenha podido fazer o elogio de Schlageter? Era um «resistente» ou um «herói pré-nazista»?**

R — Era um herói dos corpos francos — uma espécie de «paraquedista» — que tinha defendido o «Báltico alemão». Os franceses fuzilaram-no por sabotagem e Radek exaltou-o como o «viajante do nada» que é preciso ligar ao proletariado, em lugar de o deixar soçobrar no vazio nacionalista. Houve uma permuta bastante surpreendente de artigos entre Radek e Moeller Van den Bruck, que aca-

Continua na pág. sete

& TELE FOTOS

De regresso a Hanói, Le Duc Tho, o homem que negociou o cessar-fogo com o conselheiro Hanry Kissinger, parou em Moscovo e Pequim, onde conferenciou com os dirigentes daqueles dois países amigos do Vietname do Norte. A construção da paz e a reconstrução do país foram os temas tratados nas duas capitais, que auxiliaram Hanói e a FNL no seu esforço de guerra e, agora, vão também contribuir para que, tanto no Norte como no Sul, as cicatrizes das bombas e a miséria possam ser progressivamente combatidas até desaparecerem.



Em 1975, os americanos e soviéticos farão o seu primeiro voo conjunto no espaço que rodeia o nosso planeta. O engenho espacial será constituído por uma nave Apolo e uma Soyuz, que se juntarão em órbita. Esta é uma antevisão bastante correcta das duas naves, depois de acopladas.

Gregório Lopez Bravo assinou o acordo entre a Espanha e a Comunidade Económica Europeia. Este acordo foi necessário devido ao alargamento da Comunidade, mas o governo espanhol continua a afirmar que o seu objectivo é o de plena integração na CEE. A esse respeito levantam-se muitos obstáculos, por parte de diversos países membros, que têm muito que ver com a organização interna do Estado espanhol. Sicco Manshoit, até há pouco presidente da Comissão da CEE, a entrada da Espanha não se poderia fazer, nem era sequer negociável, enquanto o regime de Madrid se não democratizasse, permitindo, entre outras coisas, a livre associação política e sindical.

ALTO DA BARRA

para uma certa forma de vida

Frente ao Motel Continental - OEIRAS - Telefones: Lisboa 53 76 97 - Oeiras 243 35 90

Exclusivo

IGREJA/SOCIEDADE

QUATRO IGREJ

3- ESPANHA

DESNACIONALIZAR DEUS

Barcelona: Sagrada Família

MADRID __ A batalha está perdida. Sabe-o bem monsenhor Guerra Campos, porta-estandarte do campo conservador, que nem sequer assistiu, em fins de Novembro, à última Assembleia Plenária do episcopado espanhol. Ostensivamente ressentido, o prelado preferiu dirigir-se às Cortes, onde tem lugar como deputado («procurador») pela vontade do general Franco.

A situação e atitude assumida por monsenhor Guerra Campos, antigo bispo auxiliar de Madrid, que ocupava, há um ano ainda, o posto-chave de secretário da Conferência Episcopal, ilustra bem a mudança de rumo da hierarquia espanhola. Os bispos conciliares» impuseram-se de maneira decisiva em Março de 1972, apesar __ ou por causa __ de uma manobra do campo conservador. Este tinha-se sentido horrorizado com as audaciosas recomendações de uma assembleia conjunta de bispos e padres, reunida seis meses antes. A agência Europa-Press, muito chegada à Opus Dei, tinha, então, difundido um documento da Congregação Romana do Clero condenando as conclusões daquela assembleia. Mas o cardeal Jean Villot, secretário de Estado do Vaticano, veio em socorro dos «conciliares», minimizando, pùblicamente, o conteúdo do documento romano, para grande alívio do cardeal Enrique y Tarancon, arcebispo de Madrid e presidente da Conferência Episcopal, que já não sabia a que santo se ater.

Após aquele incidente, o novo «patrão» da Igreja espanhola, que sucedeu, em 1971, a um notório conservador, o falecido cardeal Morcillo Gonzalez, segura bem nas mãos as rédeas do poder. Apesar de algumas dificuldades, a hierarquia está a caminho de tomar, oficialmente, à sua conta, as recomendações da assembleia de bispos e padres, realizada em Setembro de 1971: revisão da Concordata, liberdade para a Igreja de nomear ela própria os seus bispos, supressão dos privilégios do Clero e desconfessionalização do Estado espanhol, que, dezasseis séculos depois da morte do imperador Constantino, se proclama, ainda, oficialmente católico...

UM CRISTIANISMO SUBVENCIONADO

A Concordata entre a Santa Sé e a Espanha, assinada no dia 27 de Agosto de 1953, «em nome da Santíssima Trindade», afirma, com efeito, no seu artigo primeiro: «A religião católica, apostólica e romana continua a ser a única da nação espanhola, e gozará dos direitos e das prerrogativas que lhe advêem em conformidade com a lei divina e o direito canónico».

Três bispos, escolhidos pelo chefe do Estado têm lugar nas Cortes na qualidade de deputados, e nos termos da Constituição. Um deles é igualmente membro do Conselho de Regência e do Conselho do Reino, ao mesmo tempo que um quarto __ o primaz de Espanha __ tem assento no Conselho de Estado.

Se a nomeação dos arcebispos, dos bispos residenciais e dos seus coadjuntores cabe por direito, ao chefe do Estado (1), os privilégios da Igreja são numerosos. Em matéria financeira, além da isenção de impostos, recebe subvenções anuais destinadas a pagar os vencimentos ao cloro, o funcionamento das suas instituições e o exercício do culto. Aquelas subvenções estão calculadas em, pelo menos, 5 mil milhões de pesetas por ano. Jurìdicamente, o Estado reconhece os efeitos civis dos casamentos religiosos e os julgamentos dos tribunais eclesiásticos sobre a separação dos cônjuges ou a nulidade da sua união. O divórcio não é permitido. Os padres são isentos do serviço militar e só podem ser julgados em tribunais civis mediante acordo do seu bispo. Existe mesmo uma prisão especial reservada aos membros do clero condenados a penas de detenção. Em matéria de ensino, enfim, a «religião» é obrigatória em todos os estabelecimentos escolares, a Universidade incluída. A Igreja tem direito de censura sobre os programas. Em contrapartida, as suas publicações são dispensadas de todo e qualquer «controlo» do Estado.

«O nosso episcopado passou da extrema direita para o centro direita», afirmam, com cepticismo, os católicos espanhóis mais à esquerda. A verdade, porém, é que mudou, embora todos os seus membros tenham sido escolhidos, em virtude da Concordata, pelo general Franco.

A nova relação de forças no seio da hierarquia deve-se, de facto, a vários factores. Em primeiro lugar, ao concílio Vaticano II, cuja lufada de ar fresco atingiu a Península, permitindo que se manifestasse uma vontade latente de renovação: não se revelaram progressistas prelados bastante comedidos?

Devem levar-se, também, em conta vários falecimentos __ a média de idades dos bispos espanhóis em actividade desceu de 65,7 anos, em 1966, para 57,5, em 1972 __ e, sobretudo, os resultados de uma dupla manobra que obteve êxito: o direito de voto foi retirado aos prelados demissionários que atingiram o limite de idade de setenta e cinco anos, e concedido, em contrapartida, aos jovens bispos auxiliares. Estes últimos são nomeados livremente pela Santa Sé, que se aproveitou, largamente, desta omissão da Concordata: quinze padres foram promovidos à categoria de bispos auxiliares, entre 1968 e 1970. Daí o novo aspecto de um episcopado cujo secretário actual, monsenhor Yanes Alvarez, tem apenas quarenta e quatro anos.

PARA ONDE PENDE A BALANÇA

O Vaticano pode sentir, hoje em dia, uma dupla satisfação. Por um lado, o seu apoio foi determinante na evolução «conciliar» da Igreja espanhola (falta ainda ver se Roma, constrangida pelo exemplo italiano, encoraja, verdadeiramente, a supressão da Concordata). Por outro, a Igreja da Espanha é, hoje em dia, uma das mais dóceis da Europa à linha do Vaticano. Os seus bispos __ ao contrário dos seus colegas holandeses, por exemplo __ eram considerados, nestes últimos anos, como progressistas, na medida em que acatassem as declarações do Papa. O que faz dizer a certos católicos espanhóis que o seu episcopado se afastou do regime franquista para se ligar, um pouco mais, ao de Paulo VI.

A Igreja de Espanha mudou. Já lá vai o tempo em que, perante «o perigo vermelho», os bispos, refugiados atrás do general Franco, tentavam, lamentàvelmente, fazer a saudação fascista. Já lá vai o tempo em que a Igreja, consentindo em ser o pilar de um regime em busca de uma caução solene e de uma base popular, se via conceder, em troca, um estatuto de excepção. Já lá vai mesmo o tempo em que a Igreja reivindicava, pùblicamente, liberdade de informação, para reforçar a sua posição de interlocutor privilegiado do regime... Pouco a pouco, encetou um movimento de retirada, que ainda não deixou de surpreender e desorientar.

Neste país em que é, frente ao Estado, uma das forças mais organizadas, a Igreja foi levada a desempenhar um papel político de substituição, sob o impulso de agrupamentos de leigos, muito comprometidos, que recorrem à sua protecção. Da Concordata passou-se à discórdia, ou, mais exactamente, ao mal-entendido. O Estado tinha extraído da Igreja a sua ideologia religiosa para a integrar na sua própria mística nacional, mas vê-se, hoje, abandonado: o «nacional-catolicismo» está em vias de desabar sob a pressão de cristãos que querem substituir o Deus nacional por uma fé pessoal.

OS DOIS CLEROS

Com a chávena de café numa das mãos e as pernas cobertas __ à andaluza __ pela toalha bordada, o reverendo José Maria Gonzalez Ruiz, teólogo progressista, que de cónego só tem o título, explica: «O Estado espanhol compreendeu que a «deserção» da Igreja Católica representa muito mais do que a simples falta de uma potência aliada. Trata-se, na realidade, de um grande vazio ideológico. O Estado espanhol foi sempre «confessional»: tanto se apoiou no nacional-catolicismo, como, de outras vezes, no anticlericalismo; mas, em todo o caso, tinha sempre uma atitude fanática. Agora, pela primeira vez na história, os cristãos, impelidos por motivações estritamente religiosas, renunciam ao confessionalismo. Há mais: os cristãos consideram o confessionalismo como incompatível com a essência da fé. Esta é gratuita. Só pode nascer e crescer num meio completamente «optativo». Ora o confessionalismo resulta do cristianismo convencional».

São muitos os padres espanhóis a partilhar este ponto de vista. Estariam prontos a trabalhar para permitir à Igreja «desengatar o vagão-restaurante», o único de que a acusam de se não querer separar, depois de se ter afastado do comboio do Estado. Resposta de um bispo: É o Estado que quer dar a impressão de que financia a Igreja. A Concordata não tinha, desde o início, como prin-

Procissão

AS DA EUROPA

Tanto a Igreja Católica da Alemanha («D.L.» de 22-1-73) como a da Bélgica («D.L.» de 29-1-73) se encontram mal preparadas para abandonar uma óptica de cristandade e assumir as consequências da diáspora. Continua a aprofundar-se o fosso entre a hierarquia e os cristãos da base. O que se passa com a Igreja de Espanha? Depois de Henri Fesquet, Robert Solé pinta o quadro daquela comunidade, ela também em plena transformação.

cipal objectivo dar uma aparência de «concórdia»? O meu receio, hoje em dia, é, ao contrário, que o Governo aumente os vencimentos dos padres».

A idade, em Espanha, tem muita importância. A Guerra Civil operou um corte muito nítido no clero: raros, com efeito, são os padres formados entre 1936 e 1946. Encontramo-nos, de facto, perante dois cleros, cujas preocupações e opiniões são, muitas vezes, diametralmente opostas.

A Irmandade Sacerdotal, fundada há três anos, é a única associação de padres existente em Espanha. Declara contar com seis mil membros (num total de cerca de vinte e quatro mil padres diocesanos). Os jovens são nela raros. De sotaina, como a maior parte dos seus amigos, o secretário-geral da Irmandade confiou-nos — antes de se dirigir a uma conferência de Blas Pinar, ideólogo da extrema direita — a sua nostalgia e as suas apreensões: a influência dos franco-mações na Igreja, a «autodemolição» dirigida por «bispos auxiliares, de estranha formação religiosa, que são contra o regime», e as maquinações do inevitável chefe de orquestra clandestino. Mas a irmandade vela «contra os abusos do progressismo e pela defesa da Igreja tradicional». A sua capacidade para mobilizar as multidões é, no entanto, considerada irrelevante.

Em Cartagena

Perante isto, nada. Não existe nenhuma associação de padres — à imagem de «Echanges et Dialogue», nascida em França, em 1968 — apesar das severas críticas contra a Igreja, reveladas, naquele ano, por um inquérito sobre o clero espanhol. Provàvelmente porque muitos dos padres consideram possível «fazer avançar as coisas» através das estruturas de uma instituição que mostrou a sua capacidade de transformação. Provàvelmente também porque os mais impacientes a abandonaram. «Os nossos activistas preferiram ir-se embora. Temos falta deles», afirma um assistente religioso dos estudantes.

Entrar no seminário aos dezasseis anos era considerado, até há bem pouco, como uma vocação tardia. De resto, apenas 15 por cento dos padres espanhóis tinham esperado tanto tempo para se alistarem nas fileiras sacerdotais. Preservados, desde a puberdade, do mundo e das suas tentações, os membros do clero sentem, hoje em dia, as lacunas da sua formação. Um paradoxo entre outros: nesta Igreja que multiplica os apelos à justiça social, 73 por cento dos padres confessaram, em 1968, não se sentirem preparados para auxiliar a reflexão cristã dos seus contemporâneos sobre os problemas económicos e sociais.

«Temos connosco — salvo, talvez, no capítulo da moral — a maioria do povo espanhol», afirmam os padres conservadores da Irmandade Sacerdotal. E é, sem dúvida, verdade, porque se o clero se encontra mais «à esquerda» do que o episcopado, a massa dos fiéis, em contrapartida, situa-se, nìtidamente, à direita da hierarquia, sob o ponto de vista religioso.

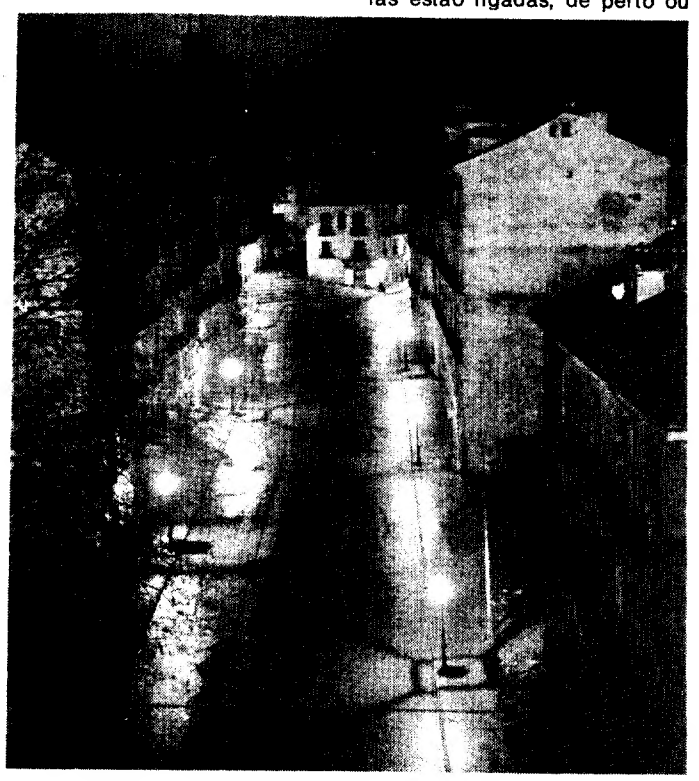
Não nos devemos iludir com o facto de a reforma litúrgica ter sido aceite e digerida com surpreendente facilidade: neste país onde o orgulho nacionalista é cultivado como uma virtude, não era natural que o espanhol viesse, enfim, substituir o latim? A evolução foi, de facto, muito rápida, nos aspectos superficiais. Mas constata-se na população, salvo alguns princípios morais, uma ignorância do conteúdo da religião.

Será de nos admirarmos, em tais condições, que a contestação religiosa incida sobre as estruturas e não sobre o fundo? «Somos subdesenvolvidos», afirma um responsável diocesano.

«Importamos a teologia da Alemanha e a pastoral da França». Talvez se torne necessário matizar, tendo em conta o carácter espanhol. Como prova temos este reparo de um teólogo, pouco suspeito, no entanto, de integrismo: «A infalibilidade do Papa? E inútil, neste momento, agitar tal questão. Não se põe. A ressurreição? Os milagres? Trata-se de debates de racionalistas».

Salamanca: Catedral de San Esteban

Contràriamente a outras Igrejas da Europa, a da Espanha não estava à espera do Concílio. Não existia um fosso entre as liberdades civis e as religiosas. O Vaticano II foi um duche de água fria para a maioria dos crentes.



Madrid: Calle de Segovia

Mal catequizado, o povo espanhol continua profundamente religioso. Aparecem, no entanto, fracturas, e os paradoxos multiplicam-se. Em Madrid, onde 30 por cento dos católicos praticantes afirmam não acreditar na vida eterna, vêem-se jovens a assistirem à missa todos os dias. Mas numa residência universitária da capital, que contava, há oito anos, com cento e cinquenta praticantes num total de duzentos estudantes, não há, hoje, mais do que uma dezena. Devemos, no entanto, desconfiar deste género de contabilidade piedosa — e não só porque a prática religiosa está em vias de mudar de significação. Neste país, que nos surge como um aglomerado de províncias, as proporções variam do singelo para o dobrado, conforme nos encontramos no Sul ou no Norte, em Sevilha ou em Aragão. Por todo o lado, porém, uma nova religião faz os seus estragos: o consumo. «Não há fé», afirma, com pessimismo, um advogado de uma grande cidade, que desempenhou, noutros tempos, um papel de primeiro plano no laicado espanhol. «As pessoas, aqui, têm necessidades materiais, imediatas e pequenas». A seu ver, a população pouco se apaixonadas, cedo ou tarde, a desaparecerem, esta religião popular corre o risco de ceder o lugar a um cristianismo do pequeno número, muito mais intenso. As «comunidades de base» nascem, já, por toda a parte. Só em Barcelona se contam na pela evolução da Igreja de Espanha, que aquele advogado reduz a um «progressismo clerical», surgido, de resto, depois de muitas decepções: «Os bispos evoluem, mas é demasiado tarde...»

A SEGUIR À CONCORDATA

Sustentada, mantida por estruturas de cristandade conde-perto de setenta. Algumas delas estão ligadas, de perto ou de longe, à hierarquia. Algumas, porém, cortaram todas as pontes. Encontram-se aí alguns «veteranos» da Acção Católica, «decapitada» após um conflito com o episcopado espanhol em 1967, e cujos efectivos se dissolveram.

Dentro da Acção Católica, apenas os movimentos de apostolado operário conservaram um certo dinamismo. Mas o militantismo mudou de orientação: menos «espiritualista», dá maior relevância ao aspecto político e exalta a «liberalização». Não são muitos marxistas espanhóis antigos militantes da Acção Católica?

Poucos «leaders» religiosos se encontram em Espanha. Neste país traumatizado pelo poder pessoal, toda a concentração dos poderes, toda a personalização, é, inconscientemente, rejeitada. A Opus Dei, cidadela imprecisa, impessoal, que cultiva o mistério para se defender, não é disso o melhor exemplo? Vinte e dois mil membros, três ministros em exercício, umas centenas de padres, alguns dos quais ocupam postos-chave em três ou quatro dioceses, instituições poderosas, uma imprensa abundante e cinco ou seis bispos simpatizantes. Bastará isto para ver nesta associação, qualificada de «mafia de Cristo», pelos adversários, uma força temível? Alguns católicos receiam, em todo o caso, que os tecnocratas da Opus — apesar das suas negativas formais venham a ser, amanhã, a ponta de lança de um novo nacional-catolicismo, que aliaria cristianismo e modernidade.

O post-franquismo será, sem dúvida, também, a post-Concordata. A Igreja prepara-se para isso sem grande impaciência. Trata-se de um terreno em que é exímia. A espera não tem sido, muitas vezes, a sua táctica mais «ofensiva»?

1) O processo de designação é o seguinte: quando vaga um lugar ou a Igreja considera conveniente nomear um bispo adjunto, o Núncio (embaixador da Santa Sé), após acordo com o Governo, envia ao Papa uma lista de seis candidatos. Aquele escolhe três nomes que comunica ao Governo espanhol. E é ao chefe de Estado que cabe, num prazo de trinta dias, designar um dos três candidatos ao episcopado.

ROBERT SOLÉ

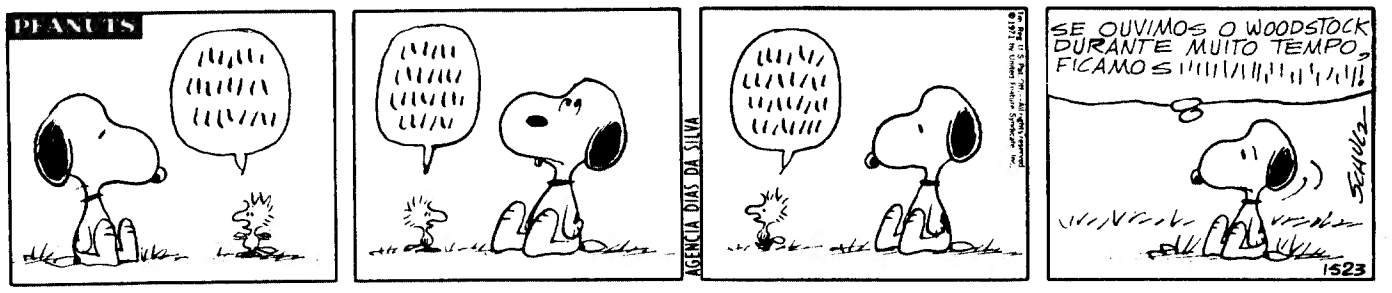
✝

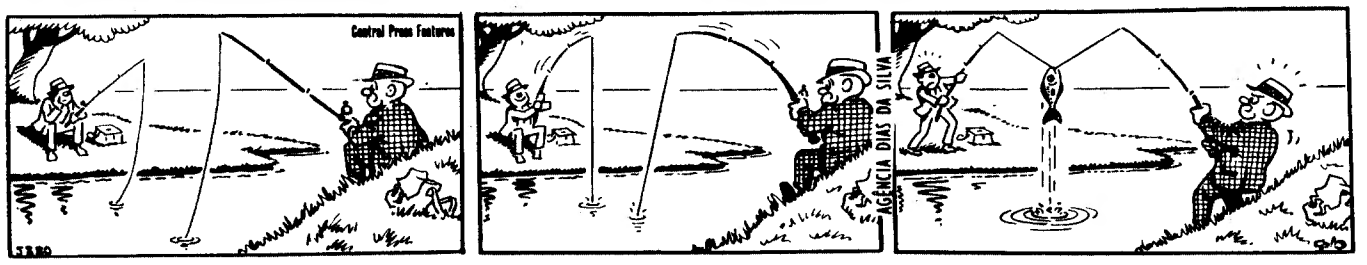
D. ELVIRA SALGADO GONÇALVES DOS SANTOS

MISSA DO 7.º DIA

Os Corpos Gerentes e o Pessoal da Mocar, S. A. R. L., participam que amanhã, dia 6 do corrente, pelas 12.30, será celebrada missa na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, pelo eterno descanso do seu Presidente do Conselho Fiscal.

«Mungo» foi o primeiro rinoceronte branco a nascer no cativeiro em Inglaterra. O bebé, que nasceu com um peso de 44 quilos, diverte-se com a mãe, que lhe passa rasteiras com o chifre grande.

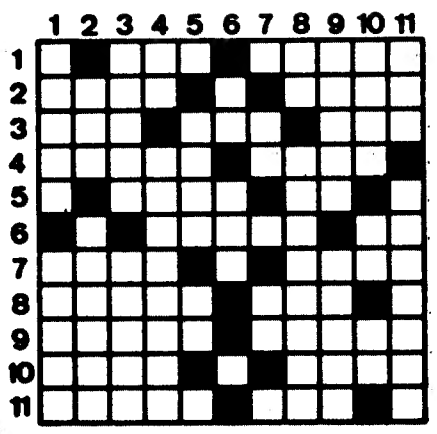




PASSATEMPOS CRUZADOS

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10332



HORIZONTAIS:

1 Utensílios domésticos. Mau cheiro (Fig).
2 Despidas. Tempo do verbo ser. Dar mios.
3 Fava de um centímetro de diâmetro usada como condimento. A favor de. Bicho que aparece no queijo e na carne de porco mal curtida (Prov).
4 Leito de viagem. Bebida usada no Peru.
5 Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. O mesmo que bátle.
6 Artigo definido. Homicídio. Crença.
7 Ponta. Sair frequentemente à rua.
8 Ave trepadora. Patas.
9 Xarope. Uma das ilhas Jónias.
10 Transfira para outro dia. Artigo definido. Cidade da Roménia.
11 Cidade da Tessália. Sufixo que designa abundância.

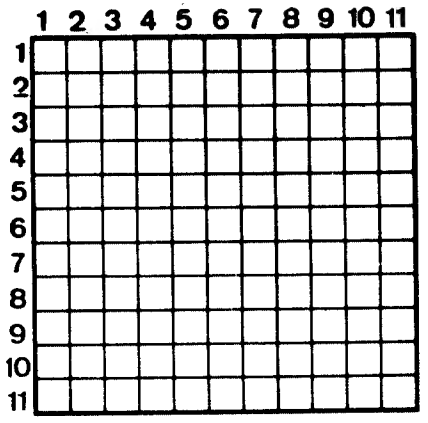
VERTICAIS:

1 Exclusiva, Freguesia do concelho e distrito de Bragança.
2 Larva das feridas dos animais. Desvairada.
3 Tabela. Cigana (Bras).
4 Campeão. Censurai.
5 Nome de fruto. Em partes iguais.
6 Érbio (s.q). Letra grega.
7 Ósmio (s.q). Letra grega
8 Preposição. Operas pequenas.
9 Fechara as asas para descer mais depressa. Empregara.
10 Copo. Nota musical. Cabelo branco.
11 Época. Sinceridade.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6488



HORIZONTAIS:

1 **Região montanhosa do Sará, habitada pelos Tuaregues. Corcunda (Prov).**
2 Levantar. Fales.
3 Nome de flores. Adições.
4 Viração. Por data em. Basta.
5 Avaliou. Tempo do verbo fazer.
6 Caminhar. Érbio (s.q).
7 Nota musical. Cacarecos. O MAIS:
8 Rio de Itália. Preposição.
9 Escoara. Dais aviso de alguma coisa em voz alta.
10 Serra de Portugal. Baú.
11 Ecoara. Designação de pároco, em certas freguesias.

VERTICAIS:

1 **Espécie de andorinha. Microscópio simples (pl).**
2 Acudia. Curso de água natural e abundante.
3 Fluído aeriforme. Crómio (s.q). Limpida.
4 Charrua. Roubar no jogo (fig).
5 Cumprimenta.
6 Cobre (s.q).
7 Nome de peixe.
8 Serra do estado da Baía (Brasil). Enxugar.
9 Víscera dupla. Nota musical. Género de faseoláceas que tem propriedades medicinais.
10 Continuara. Ergo.
11 Queimas. Molestar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10331

HORIZONTAIS:

1 Paras. A c. Ad.
2 Orago. Barro.
3 Mr. Alara. De.
4 Boa. Abo. Vir.
5 Azar. Casa.
6 Réu. Pôs.
7 Biar. Atra.
8 Roo. Boa. Ais.
9 Da. Canta. Ms.
10 Sacar. Arpão.
11 As. Ia. Mossa.

VERTICAIS:

1 Pomba. Brasa.
2 Arroz. Todas.
3 Rã. Aarão.
4 Agá. Rer. Cai.
5 Sola. Bara.
6 Aba. Sou.
7 Abro. Atam.
8 Caá. Coa. Aro.
9 Vasta. Ps.
10 Ardis. Rimas.
11 Doera. Assoa.

PROVÉRBIO: DE BOA CASA, BOA BRASA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6487

HORIZONTAIS:

1 Hango. Camas.
2 Orão. Vagar.
3 Nas. Mimar.
4 Ru. Pilar. Mu.
5 Parar. Par.
6 Rasga. Afina.
7 III. Sadia.
8 As. Dão. El.
9 Rémis. Tri.
10 Macia. Caim.
11 Pisam. Dorna.

VERTICAIS:

1 Honrarias.
2 Arau. Ais. Mi.
3 Nas. Psi. Ras.
4 Go. Pag. Peca.
5 Miras. Mim.
6 Vila. Adia.
7 Camaradas.
8 Agar. Fio. Co.
9 Mar. Pia. Tar.
10 Ar. Man. Erin.
11 Sura. Lima.

Topin em cena

Carnaval carioca sem biquinis

RIO DE JANEIRO, 1 — UPI/ANI) — No próximo carnaval carioca são proibidos biquinis e outros fa[tos] banho, bem como [tem há]

O ROMANCE CRIMINAL

Continuação da pág. três

bava precisamente de forjar o termo «Terceiro Reich». Três annos antes, Radek tinha, contudo, denunciado com violência o «nacional-bolchevismo», esta perigosa oscilação entre o pólo conservador e o pólo revolucionário. Todavia, também ele deu a impressão de partilhar por um instante dos errros e ilusões deste movimento.

P — **Para além do imenso trabalho histórico que efectuou e que corresponde à sociologia das linguagens nacionalistas da República de Weimar e da linguagem nazista, quais são as paradas históricas da sua investigação?**

R — Antes do mais, uma observação: aquilo a que chamamos história é uma coisa dupla. Trata-se simultâneamente dos acontecimentos e da narração que deles se faz. Mas esta narração não é «neutra»: ela constitui, por seu turno, a acção histórica. Foi esta reciprocidade que eu quis elucidar a partir de um período determinado (a Alemanha de Weimar e a constelação da direita alemã). A catástrofe final pôs termo a este espaço: os arquivos são acessíveis, tudo se encontra escrito, o que não é o caso de uma constelação extremamente rápida como a revolução de Outubro, onde tudo se passou muito depressa sem que possuamos bastantes documentos escritos; assim, faltam-nos os discursos de Trotsky no Circo Moderno, ou os bilhetes de Lenine ao **comité** central, escritos em Viborg. O efeito de linguagem inscreveu-se no solo da história sem que possamos analisá-lo, dado que perdemos algumas das ligações. No caso da contra-revolução alemã, longa e laboriosa, que não cessa de se contar, de inventar a sua própria epopeia, que põe em jogo todos os discursos políticos, mas também os últimos planos filosóficos, é possível captar a importância e o papel deste **narrador activo**, aquele que sabe e que age. Foi assim que cheguei à ideia de uma «semântica da história».

P — **Como poderia desenvolver-se a «semântica da história»**

R — Partindo da linguagem política concreta, a que põe em dia num primeiro momento uma sociologia da linguagem — ligando cada campo semântico a um determinado grupo social — poderá chegar-se a este segundo nível que é a semântica da história. Se não há prática revolucionária sem teoria revolucionária, não deveria haver teoria revolucionária que não trouxesse em si o poder de **criticar** a sua própria linguagem teórica e a **relação** desta linguagem com a prática. Na Alemanha de Hitler, a história é ultrapassada pela sua própria ficção. Uma crise económica e seis milhões de desempregados são absorvidos por uma fábula narrativa, uma mitologia criminal. A imaginação interfere incessantemente com o real, a tal ponto que os símbolos mais arcaicos e mais desusados voltam a encontrar uma nova vida na linguagem **völkisch**. Foi o que von Papen sentiu — ele que levou Hitler ao poder — quando, num sobressalto de temor, exclama: « **Estamos em pleno romance policial**» — em pleno **Kriminalroman**. Sim, com o dr. Goebbels, a história era ultrapassada pela sua ficção e tornava-se um romance criminal de que não se sairia durante muito tempo.

Cabelos compridos

«Embora o valor dum homem não seja função dos cabelos, um soldado com tranças até ao pescoço tem algo de chocante», escreve o «Zolnierz Wolnosci», jornal do Exército polaco. A moda dos cabelos compridos tem alastrado entre os jovens, é já num caso em que o director dum liceu reagiu contra esta moda, o orgão das juventudes comunistas saiu a defendê-la. Um oficial, conta o jornal interpelado por um superior por causa dos seus cabelos compridos respondeu: «Que eu saiba, só há uma lei nesta matéria: a de Ivan, o Terrível, que criou um imposto para a barba comprida».

Caro Amigo:

A sua pergunta é natural; já é habitual. Quem a não faz em tudo que compra? **Todos** queremos e precisamos de saber quanto vamos pagar. E, claro, quando se trata de um automóvel é ainda mais natural que queiramos saber quanto custa, seja ele novo ou usado. Claro, **temos que "deitar contas à vida", ver "até onde podemos ir".** Fazemos contas. Vemos quanto podemos "pôr de parte" todos os meses. Por vezes até reunimos a família. Numa aquisição que vale umas dezenas de contos é natural que queiramos o conselho de todos que, de um modo ou outro, também vão beneficiar com a utilização do novo carro.

O preço inicial chega por vezes a ser factor decisivo na escolha do automóvel, influindo demasiadamente os compradores. Só pensam quanto vão pagar pelo seu novo automóve.. Mais do que o seu pagamento a pronto, mais do que a sua prestação mensal, mais do que o imposto, a maior despesa de que se dará conta ao fim de cada mês serão todas as contas de gasolina e de oficina. Quer parecer-nos que esta deve ser a sua preocupação, porque, lembre-se: esse dinheiro é de despesas e não de um investimento. Está a pagar gasolina que se queima ou um serviço de reparação. Portanto, **mais importante ainda de quanto custa um automóvel é verificar quanto lhe vai custar a sua utilização diária.**

O preço que você paga pelo automóvel, novo ou usado, **é sempre um valor que tem.** Conte com isso. Claro que haverá a considerar a sua desvalorização, mas... nós também contamos com isso. O que você "perde" ao vender o seu Datsun é pouco. Os nossos Datsun, ou aliás desculpe, **o seu Datsun tem uma desvalorização muito pequena.**

E, já pensou quanto gasta de gasolina todos os meses, ou até por ano? Veja um exemplo típico: percorrendo 20.000 Kms por ano você terá que consumir 2.000 litros de gasolina num carro que consuma 10 lts/100 Kms., o que lhe custará 13.400$00 por ano. Com o nosso Datsun 1200, de duas ou quatro portas, um carro de quatro lugares, com 69 hp de potência, **o consumo será apenas de 6 a 7,5 lts./100 Kms.** segundo os testes efectuados em estrada e cidade pelas revistas "Autocar" e "Quattrourote", **o que o torna o carro mais económico da sua classe.** Portanto, com o nosso Datsun 1200 a sua despesa anual para os mesmos 20.000 Kms. de utilização anual será de 9.380$00 à média talvez até um pouco pessimista de 7 lts./100 Kms. Sim, pessimista se nos lembrarmos que o vencedor da prova de consumo no Autódromo do Estoril, em Outubro de 1972, fez a média de 3,8 lts./100 Kms. com um Datsun 1200.

Note, então, que terá neste caso uma economia mensal de 334$90 com o nosso 1200.

Não que você tenha que estar sempre **"a contar os tostões" mas para quê "deitar dinheiro à rua",** até porque não serão só "tostões"...

Esta diferença de despesa mensal em gasolina deve-o fazer pensar. Lembre-se sempre: **o Datsun 1200 é o carro mais económico da sua classe.**

Mas a economia na utilização de um automóvel não se traduz apenas no baixo consumo. **A assistência mecânica** pode, em muitos carros constituir um problema económico. Por vezes as contas de oficina atingem verbas avultadas ao fim do ano. E lembramos de novo: o que v. gasta em gasolina e em oficina constitui uma despesa. **É "dinheiro que v. não vê".** Por isso, repetimos, **o volume destas despesas é mais importante do que o preço inicial do carro.** Por isso **os nossos carros são concebidos e construídos** de molde a ter uma assistência muito reduzida. Com mais de 25.000 unidades DATSUN a circularem no país pouco os vemos nas nossas oficinas. No fundo, se pensarmos bem, é natural que eles não nos visitem. Sabia que na fábrica da Nissan em Oppama, no Japão, 17% dos empregados não produzem. E, claro, não estão parados. São eles os 860 inspectores de qualidade que ao longo das linhas de montagem são os mais difíceis "clientes" da Datsun. Nada lhes escapa. Não tenhamos ilusões. Em todas as fábricas há carros que não saiem bem. Nem todos são perfeitos. Por isso lá estão os inspectores de qualidade para os rejeitarem, **para que você não receba um Datsun imperfeito.** Esta é uma das grandes vantagens que **oferecemos a qualidade DATSUN.** Grande vantagem porque, lembre-se, a estadia do seu carro na oficina não representa apenas uma despesa em mão-de-obra e peças sobressalentes. Lembre-se de todos os inconvenientes, tempo perdido, e dinheiro que gastou em transportes quando da última vez que teve o seu carro na oficina. Quanto menos o seu carro for à oficina, menos gastará e menos tempo perderá. **E quando** efectivamente **alguma reparação** ou substituição **tem que ser feita** no automóvel, o **preço das peças influi** grandemente **no orçamento final.** Este também é outro factor importante da economia de utilização. Por isso damos-lhe alguns exemplos comparativos do custo das nossas peças com as de modelos concorrentes: Vejamos, no Datsun 2200 D – o guarda-lamas da frente direito custa 1.500$00 e o farol completo 645$00 enquanto que no modelo concorrente os preços são respectivamente 2.139$00 e 1.791$50... E ainda no mesmo modelo o nosso disco de embraiagem custa 760$00 sendo o preço concorrente de 1.017$00.

E para que V. e o seu carro possam ser atendidos prontamente quando necessário, **temos no nosso armazém** central de peças mais de 900.000 peças de 40.000 tipos diferentes num valor total cerca de 105.000 contos.

Qualquer que seja **o sobressalente que V. precisa** nós temo-lo em stock, evitando assim perdas de tempo. Claro que a nossa assistência e secção de peças não se resume apenas a Lisboa. **Onde quer que V. esteja, tem assistência DATSUN espalhada por todo o país** para o servir.

Por tudo isto, poderá V. ver que o preço inicial de um carro é o menos importante. Pense, não em quanto custa, mas quanto lhe vai custar.

DATSUN 1200 é mais barato

ENTREPOSTO

LINOGRAVA, LDA.

PELO MUNDO

AVIAR RECEITAS PELA TV

No Hospital de St. Thomas, em Londres, um sistema novo através dum circuito fechado de televisão, está a ser utilizado para a passagem de receitas médicas. Uma enfermeira diplomada transmite da sala de serviço para a farmácia do hospital, o texto da receita, através da câmara. Este novo sistema, muito útil nos hospitais de grandes dimensões, facilita ao farmacêutico a preparação do medicamento sem que a receita saia do processo do doente, assegurando ao médico a possibilidade de a consultar sempre que tenha disso necessidade. Outra vantagem é o tempo que se ganha. Outra inovação desta máquina é a possibilidade que dá, de poder registar numa cinta própria, as receitas pedidas durante a noite, para que possam estar prontas logo pela manhã, quando o pessoal entra de serviço.

O CONCORDE E O ECLIPSE DO SOL

O avião supersónico «Concorde 001» será utilizado como laboratório-volante, quando em 30 de Junho se registar um eclipse total do Sol.

O emprego do avião supersónico susceptível de vor à velocidade de 2200 Km/h e a uma altitude de 17 mil a 18 mil metros, permite com efeito observar o eclipse durante oitenta minutos. De terra, ele poderia ser observado apenas durante seis minutos e vinte seis segundos.

A altitude que o aparelho atinge, evitará a absorção de infra-vermelhos pelo vapor de água da atmosfera.

Por outro lado, estudos da coroa solar e mesmo da coroa térmica do Sol, onde se pensa que existem poeiras, podem ser desta vez observadas.

Estão a decorrer estudos na Sociedade Nacional Aeroespacial para determinar as modificações que se devem efectuar na fuselagem, a fim de aí instalar nas melhores a fim de aí instalar nas melhores condições, os complexos aparelhos de astronomia e geofisica. Devem ser, sobretudo, aplicados numerosos radares para fazer as experiências sugeridas pelo Instituto Nacional de Astronomia e Geofisica.

O CORPO HUMANO VISTO POR DENTRO

O tubo flexível, como uma cobra, desceu pela garganta abaixo do paciente, penetrou no estômago, iluminou com o seu facho de luz as paredes, espreitou o duodeno e depois retirou-se.

Manobrando o tubo ou endoscópio, o dr. Ivan Keever, professor assistente de Medicina na Universidade de Chicago, pode examinar os orgãos internos do paciente com a mesma facilidade como se estivesse a espreitar por uma janela iluminada.

O endoscópio utilizado no exame é feito de fibras com propriedades opticas especiais que permitem a passagem dos raios luminosos, mesmo em curvas, dando uma imagem sem distorção. Os médicos podem tirar fotografias do aspecto interior dos orgãos e, caso a extremidade visora do endoscópio fique suja e menos transparente, pode ser limpa com um minusculo jacto de água introduzida por um canal.

O endoscópio é um fio preto um pouco mais grosso um que um fio de telefone graças ao qual se podem ver cenas reminiscentes do filme de ficção cientifica viagem fantástica o qual contava a história de um grupo de cientistas que reduzidos a minúsculas proporções penetravam no interior do corpo humano.

A endoscopia é um ramo da Medicina que tem registado grandes progressos nos últimos dez anos. Ao contrário dos primeiros instrumentos semiflexíveis que utilizavam prismas para reflectirem a imagem, o endoscópio composto por fibras flexiveis e transparentes unidas num feixe assemelha-se a um cabo de televisão com uma câmara numa estremidade e um visor na outra.

Uma luz forte atravessa o tubo para ir iluminar o interior do orgão que se pretende examinar.

Com uma seringa o dr. Keever injecta um pouco de água por um canal a fim de limpar a extremidade do endoscópio de qualquer impureza que ali se agarre e dificulte a visão.

O novo endoscópio pode penetrar em todos os recantos graças à sua flexibilidade e pode ser manobrado de modo a virar-se em qualquer direcção uma vez no interior do organismo.

DIAMANTES NOS DENTES

O joalheiro Herb Bales descobriu uma nova forma de fazer propaganda aos seus diamantes: sorrir.

Bales conseguiu que o seu dentista montasse dois diamantes, cada um no valor de 700 cólares (mais de 16 contos), nos seus dois dentes postiços da frente.

«A minha decisão de Ano Novo foi de sorrir, mais do que nunca» — explicou.

ARREFECIMENTO DA TERRA

Um cientista soviético disse nas Nações Unidas, em Nova York, que o aumento das poeiras suspensas nas camadas superiores da atmosfera poderá ser responsável pelo misterioso arrefecimento do clima nos últimos 30 anos.

O dr. Kiril Kondratyev, chefe do departamento de Física Atmosférica na Universidade de Leninegrado, salientou a importância da observação directa feita pelos astronautas colocados em órbita.

Esses astronautas puderam observar mais pormenorizadamente as camadas de poeira fina estratificada na atmosfera, as quais só eram conhecidas através de fotografias tiradas com telescópios.

Essas poeiras são provenientes de fontes naturais tais como vulcões e a erosão do solo pelo vento, mas também resultam da poluição industrial.

Essas camadas de poeira, que têm vindo a aumentar, reflectem parcialmente os raios solares, impedindo-os de aquecerem a terra, tanto como nos locais onde a atmosfera é mais limpa.

O dr. Kondratyev disse que os cosmonautas soviéticos observaram uma vasta mancha de poeiras que vai desde o Sahara à costa atlântica dos Estados Unidos.

ALIMENTAR UM FLAMINGO

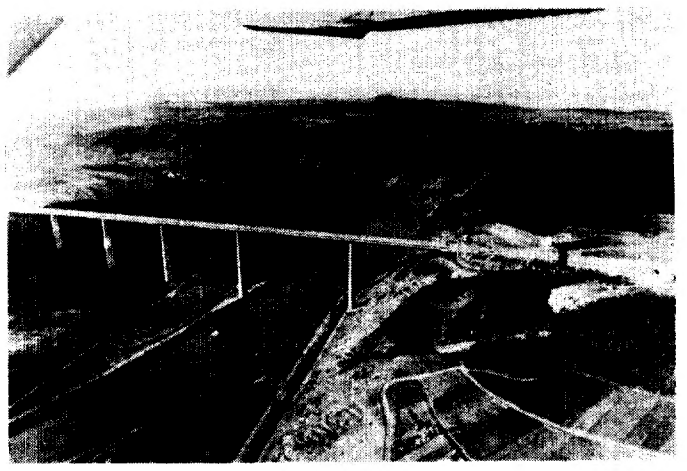
Um casal que trabalha no Jardim Zoológico de Wuppertal (República Federal Alemã) conseguiu criar um flamingo recém-nascido. Este facto pode considerar-se uma vitória, dado que os flamingos alimentam os filhos, nas primeiras semanas de vida, com uma secreção do esófago comparável ao leite dos mamíferos. Este líquido contém carotinóides e glóbulos sanguíneos. Em face disto os Bocks, tal é o nome do casal a que nos referimos, inventaram uma mistura de leite pré-mastigado e sangue de pinto, que o pequeno flamingo aceitou. As rações foram aumentando: o peso do recém-nascido aumentou de 82 gramas para 1,25 quilos. Na foto o flamingo com a sra. Bock, aos três meses de idade.

FÉRIAS E PETRÓLEO

O xá Mohammad Reza está na Suiça com a imperatriz Farah Diba e os seus quatro filhos, para umas férias em St. Moritz.

O xá tratará também de negócios durante a sua estadia naquela estância de desportos de Inverno. Em círculos da Companhia Iraniana de Petróleo diz-se que o imperador se deve encontrar com delegados superiores do consórcio ocidental de petróleo, para debate dos seus pedidos de maior imposto sobre as exportações iranianas de petróleo.

Na semana passada, o xá ameaçou tomar conta da indústria do petróleo do Irão, se a companhia não elevasse a produção do petróleo para oito milhões de barris por dia e não aumentasse o preço de cada barril para o mesmo nível dos outros países produtores de petróleo.



PONTE-AUTO-ESTRADA

Na República Federal alemã foi há dias inaugurada a mais alta ponte-auto-estrada, com um comprimento de 935 metros por 136 de altura. Esta ponte liga as montanhas do Hunsruck e do Eifel. A moderna obra de engenharia, que se enquadra perfeitamente na paisagem, foi construída no intuito de aliviar o trânsito da auto-estrada entre Frankfurt e Colónia.

PRIMEIRA SÍNTESE DE ÁTOMOS ULTRAPESADOS

Três físicos da Alemanha Ocidental pensam ter sido os primeiros cientistas do mundo a produzir «quaseátomos». P.K. Mokler, H.J. Stein e P. Armbruster bombardearam alvos de ouro, de tório e de urânio com iões de iodo. Eles puseram em evidência que os raios X emitidos durante a colisão entre o átomo e o ião, possui propriedades novas. O fenómeno explica-se da seguinte maneira: um núcleo de iodo penetra no átomo-alvo suficientemente em profundidade para ficar muito próximo do seu núcleo. A carga eléctrica do «coração» do átomo encontra-se brutalmente aumentado. Deixa de ser igual à carga do núcleo do átomo mas à carga deste núcleo aumentado pela carga do núcleo de iodo. Tudo se passa, para os electrões que os rodeiam, como se o átomo tivesse um núcleo cuja carga eléctrica fosse maior. Portanto, na prática, como se o núcleo fosse mais pesado. Em particular as radiações electromagnéticas X, por exemplo, encontram-se modificadas. Esses «auseátomos», formam-se mais fàcilmente quando o ião de iodo encontra um átomo de fraca energia.

ATLETAS E HORMONAS

A publicação do livro «Carta Aberta aos Notáveis do Desporto Sueco», da autoria do ex-campeão mundial de luta Per Svensson, está a causar sensação. Com efeito, o campeão sueco denuncia «os processos a que os atletas mundiais recorrem, para aumentar as suas possibilidades, essencialmente através de injecções de hormonas, com todas as consequências que daí resultam: fragilidade dos músculos decorrido um certo tempo, reacção sobre o sistema neuro-raquidiano e sexual, etc.»

Reconhecendo ter utilizado ele próprio, tais processos, Svensson indica que «os compatriotas Richy Bruch (disco e peso), Kjell Isaksson (salto à vara) e Bosse Johansson (alterofilismo), encontravam-se fora de forma na altura dos Jogos Olímpicos de Munique, por terem abusado das hormonas».

O lutador sueco, inclui na mesma lista outros campeões estrangeiros, como os finlandeses Lasse Viren e Juha Vaeataeinen (corredores de fundo e meio fundo), os alemães orientais Gerhard Grimmers e Gert Dietnar Kalause (esqui de fundo) e alguns atletas americanos.

COMANDO ÚNICO

O pequeno rei Hussein da Jordânia, anunciou que visitaria os Estados Unidos no corrente mês. Entretanto, numa reunião dos ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros da Liga Arabe no Cairo, foi decidido integrar a Jordânia num comando único, sob as ordens de um egípcio. Em conformidade com esta decisão, parece inevitável o regresso ao reino hachemita de, pelo menos, alguns grupos de guerrilheiros palestinianos. Recorda-se que, em Setembro de 1971 (daí o nome de «Setembro Negro») as tropas jordanas mataram muito mais palestinianos do que Israel alguma vez fez.

Exclusivo

SUPLEMENTO SEMANAL DO

Diário de Lisboa

«Copyrights» de «Le Monde», «Washington Post» e «Los Angeles Times»